Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Educação e Humanidades
Instituto de Educação Física e Desportos

Cássia Marques Cândido

Com a palavra, o professor: um estudo sobre apropriações docentes relacionadas à abordagem do discurso midiático ligado a "corpo e saúde" na escola

Rio de Janeiro
2020

Cássia Marques Cândido

Com a palavra, o professor: um estudo sobre apropriações docentes relacionadas à abordagem do discurso midiático ligado a “corpo e saúde” na escola

Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Aspectos Biopsicossociais do Esporte.

Orientadora: Profª. Dra. Monique Ribeiro de Assis

Rio de Janeiro

2020

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/B

C217 Cândido, Cássia Marques.
Com a palavra, o professor: um estudo sobre apropriações docentes relacionadas à abordagem do discurso midiático ligado a “corpo e saúde” na escola / Cássia Marques Cândido. – 2020.
109 f.: il.

Orientadora: Monique Ribeiro de Assis.
Tese (doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Educação Física e Desportos.

1. Educação física - Estudo e ensino – Teses. 2. Corpo humano na comunicação de massa – Teses. 3. Mídia social – Teses. 4. Corpo humano - Saúde e higiene – Teses. I. Assis, Monique Ribeiro de. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Educação Física e Desportos. III. Título.

CDU 796:659.3

Bibliotecária: Eliane de Almeida Prata. CRB7 4578/94

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese desde que citada a fonte.

_____ _____
Assinatura Data

Cássia Marques Cândido

Com a palavra, o professor: um estudo sobre apropriações docentes relacionadas à abordagem do discurso midiático ligado a "corpo e saúde" na escola

Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Aspectos Biopsicossociais do Esporte.

Aprovada em 06 de julho de 2020.

Banca Examinadora:

_____

Profª. Dra. Monique Ribeiro de Assis (Orientadora)
Instituto de Educação Física e Desportos - UERJ

_____

Prof. Dr. Silvio de Cássio Costa Telles
Instituto de Educação Física e Desportos – UERJ

_____

Prof. Dr. Marcelo Moreira Antunes
Instituto de Educação Física e Desportos – UERJ

_____

Prof. Dr. Alexandre Palma de Oliveira
Universidade Federal do Rio de Janeiro

_____

Prof. Dr. Marcelo Paraíso Alves
Centro Universitário de Volta Redonda

Rio de Janeiro

2020

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me ajudar suportar a realidade, tornando as realizações possíveis.

À Educação Pública, por democratizar o conhecimento e transformar a realidade daqueles que, como eu, acreditam no seu potencial. Agradeço, sobretudo, à Universidade do Estado do Rio de Janeiro e ao Instituto de Educação Física e Desportos, por ofertar o Programa de Pós-Graduação em Ciência do Exercício e do Esporte.

A todos os professores que contribuíram para minha formação durante esta trajetória, especialmente aos professores Monique Ribeiro de Assis e Alexandre Palma de Oliveira, que viabilizaram a concretização de todas as etapas e que são minhas grandes referências neste percurso.

Aos familiares pelo carinho, incentivo e compreensão nos momentos de ausência, principalmente ao Fábio Paiva.

A Fernanda Leocádio, Eliane de Abreu, Heloísa Almeida, Márcio da Silva e Marcelo Porretti pelo apoio em diversos momentos.

Aos amigos, colegas e alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) pelas colaborações, principalmente a Ana Beatriz Tavares, Gabriela de Souza, Maiara Alvim de Almeida e Maxwel de Azevedo Ferreira.

Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e poderes que estes trazem consigo.

Michel Foucault

RESUMO

CANDIDO, Cássia Marques. *Com a palavra, o professor:* um estudo sobre apropriações docentes relacionadas à abordagem do discurso midiático ligado a "corpo e saúde" na escola. 2020. 109 f. Tese (Doutorado em Ciências do Exercício e do Esporte) – Instituto de Educação Física e Desportos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

A realização do presente estudo foi motivada pela consciência acerca da necessidade incessante de compreender os significados que engendram o corpo no âmbito do discurso midiático e pela importância de atentar para o papel desempenhado pela Educação Física escolar na abordagem do assunto. O objetivo geral é refletir sobre as apropriações pedagógicas relacionadas ao discurso midiático ligado a "corpo e saúde" na Educação Básica, ampliando conhecimentos no contexto "Educação Física e mídia". Isto é desenvolvido a partir de quatro estudos. O primeiro apresenta um mapeamento das publicações compreendidas no delineamento em foco, considerando a base de dados presente na *Web of Science*. Além de caracterizar a área e possibilitar a identificação sobre como os professores de Educação Física tem se apropriado das abordagens midiáticas ligadas ao recorte "corpo e saúde" na escola, o mesmo ainda permite reflexões sobre a participação brasileira, levando em conta o cenário internacional. O segundo estudo detecta as perspectivas docentes através de uma Roda de Conversa, desenvolvida junto a um grupo professores e professoras. Evidencia-se que apesar dos mesmos reconhecerem a influência dos meios de comunicação na formação de subjetividades do público, a abordagem crítica e sistematizada de seus discursos não é realidade em seus cotidianos. Neste ínterim se aponta formas de superar os desafios, destacando a urgência de maior diálogo entre pesquisadores e sociedade. Emerge a importância do professor se tornar um pesquisador de sua prática, o que pressupõe mudanças em seu plano de trabalho e maiores oportunidades em cursos de pós-graduação e grupos de pesquisa. Também se oferece o exercício crítico de dois recortes midiáticos, onde se aplica conhecimentos multidisciplinares que estiveram ausentes nas palavras proferidas pelos professores na Roda de Conversa. Acredita-se que este esforço tem potencial para favorecer a reflexão de fenômenos inerentes à mídia e facilitar a elaboração de situações de aula voltadas à perspectiva crítica da mídia-educação. Assim, o terceiro estudo compreende a análise do discurso humorístico presente em três esquetes produzidos pelo coletivo "Porta dos Fundos", disponível no *YouTube*. Trata-se daqueles intitulados "Aula de Segunda", "Aula de Quinta" e "Aula de Sábado", que satirizam a alienação existente em torno das práticas de culto ao corpo. Por fim, o quarto estudo compreende a análise dos sentidos presentes na abordagem de um corpo feminino que estampou uma capa da revista Veja, de abrangência nacional, no ano de 2011. Além de exercício crítico, o estudo sugere possibilidades a serem exploradas para a sistematização de abordagens pedagógicas.

Palavras-chave: Educação Física. Corpo. Saúde. Mídia. Escola.

ABSTRACT

CANDIDO, Cássia Marques. *With the word, the teacher:* a study on teaching appropriations related to the approach of media discourse linked to “body and health” at school. 109 f. Tese (Doutorado em Ciências do Exercício e do Esporte) – Instituto de Educação Física e Desportos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

The realization of this current study was motivated by the consciousness regarding the incessant necessity of understanding the meanings which engendered the body when it comes to the media speech and by the importance of the role performed by physical education in schools. The general goal is to reflect on the pedagogical appropriations related to this very media speech linked to “body and health” in basic education, increasing knowledge in the context of “physical education and media.” This is developed from four studies. The first one presents a mapping of publications ranging the delineation in focus, considering the database in *Web of Science*. Besides characterizing the area and enabling the identification about how physical education teachers have been appropriating media approaches linked to “body and health” clippings in school, this work even allows reflections on the Brazilian participation, considering the international scenario. The second study detects the faculty appropriations through a conversation round, developed along with a teachers’ group. This way it is possible to verify that the shortage presented in science is even bigger when it comes to the classroom routine. It highlights that even though teachers recognize the influence of means of communication in the formation of the audience’s subjectivities, the critical and systematic approach within mass media’s speech is not the reality presented in many schools. In the meantime, it is possible to notice several ways of overcoming the challenges, pointing out the urgency of a better quality dialogue among researchers and the society. The importance of the teacher to become a researcher of your practices emerges which presupposes changes in the work plan and bigger opportunities in post-graduation courses and research groups. It also offers the critical exercise of two mass media clippings, which apply absent multidisciplinary knowledge within the words issued in the conversation round. It is believed that this effort has the potential to favor the reflection on mass media phenomena and to facilitate the elaboration of in-classroom situations targeting the critical perspective of media-education. Thus, the third study comprehends the analysis of humorous/comedic speech presented in three sketches produced by the collective “Porta dos Fundos”, available on *YouTube*, which include “Aula de Segunda”, “Aula de Quinta” and “Aula de Sábado”. They satirize the current alienation around the practices regarding the cult of the body. Finally, the fourth one comprehends the analysis of the meanings presented in the approach of a female body which was on the cover of national coverage magazine *Veja* in 2011. In addition to the critical exercise, the study suggests possibilities to be explored for pedagogical approaches systemization.

Keywords: Physical Education. Body. Health. Media. School.

LISTA DE FIGURAS

[1]Figura 1 – Etapas da pesquisa bibliométrica 21

Figura 2 – Estratégia de busca 22

Quadro 1 Indicadores bibliométricos utilizados na pesquisa 23

Figura 3 – Indicadores de produção..... 24

Figura 4 – Principais países que publicaram sobre o tema..... 25

Figura 5 – Rede de colaboração entre países que publicaram sobre o tema..... 25

Figura 6 – Países que publicaram sobre o tema..... 26

Figura 7 – Rede de colaboração entre organizações 27

Figura 8 – Grandes áreas de pesquisa 30

Figura 9 – Redes de colaboração entre grandes áreas de pesquisa..... 30

Figura 10 – Rede de relacionamento sobre as formas que a mídia é tangenciada nos estudos..... 34

Figura 1– Cenário de “Aula de Segunda”..... 64

Figura 2– Semblante do professor em “Aula de Segunda”..... 65

Figura 3- Cena em que o professor cospe na aluna em “Aula de Quinta”..... 66

Figura 4- Cenário da “Aula de Sábado”..... 67

Figura 5- Expressão facial da aluna em “Aula de Sábado”..... 68

Figura 1- Capa da revista Veja que divulgou o Projeto Verão..... 81

[1] A numeração das figuras é feita de acordo com a apresentação realizada nos diferentes estudos.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Instituições que mais publicaram sobre o tema..... 27

Tabela 2 – Organizações brasileiras que publicaram sobre o tema..... 29

Tabela 3 – Forma como a mídia tangencia os estudos..... 31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
MC	Emceeing, rapper
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TV	Televisão
WoS	Web of Science
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	12
1	**ESTUDO I: EDUCAÇÃO FÍSICA E MÍDIA À LUZ DE UMA BIBLIOMETRIA DIRECIONADA ÀS APROPRIAÇÕES PEDAGÓGICAS LIGADAS A "CORPO E SAÚDE" NA ESCOLA**	19
1.1	**Introdução**	19
1.2	**Procedimentos Metodológicos**	20
1.3	**Resultados**	24
1.4	**Discussão**	34
1.5	**Conclusão**	38
1.6	**Refêrencias do estudo I**	39
2	**ESTUDO II: EDUCAÇÃO FÍSICA E MÍDIA: A PERSPECTIVA DOCENTE SOBRE A ABORDAGEM DOS TEMAS CORPO E SAÚDE NA ESCOLA**	43
2.1	**Introdução**	43
2.2	**Método**	44
2.3	**Resultados**	46
2.4	**Discussão**	50
2.5	**Conclusão**	55
2.6	**Refêrencias do estudo II**	56
3	**ESTUDO III: AULAS *FITNESS* COMO CENÁRIO DE UMA SÁTIRA SOCIAL: O HUMOR COMO CONVITE REFLEXIVO À EDUCAÇÃO FÍSICA**	58
3.1	**Introdução**	58
3.2	**Método**	59
3.3	**Resultados**	61

3.4 **Discussão** 69

3.5 **Conclusão**..... 74

3.6 **Refêrencias do estudo III** 74

4 **ESTUDO IV: CORPO FEMININO E MÍDIA: A ANÁLISE DA CAPA DE UMA REVISTA VEJA COMO ALTERNATIVA DE INTERVENÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA** 77

4.1 **Introdução** 77

4.2 **Método** 79

4.3 **Resultados e discussão** 80

4.4 **Conclusão** 87

4.5 **Refêrencias do estudo IV** 87

CONCLUSÃO GERAL DA TESE 90

REFERÊNCIAS 94

APÊNDICE A – Resumo, Abstract, Resumen do Estudo I..... 102

APÊNDICE B – Resumo, Abstract, Resumen do Estudo II..... 104

APÊNDICE C – Resumo, Abstract, Resumen do Estudo III..... 106

APÊNDICE D – Resumo, Abstract, Resumen do Estudo IV..... 108

INTRODUÇÃO

A motivação pela realização do presente estudo parte da consciência sobre a necessidade de compreender os significados que permeiam os indivíduos na atualidade e da urgência em aproximar esse conhecimento da prática pedagógica, aplicada à Educação Básica. Isto é primordial para a Educação Física, disciplina que atua diretamente sobre o corpo, alvo de variadas formas de poder, como aponta Foucault (2003). Neste contexto, destacamos o papel exercido pela mídia, que divulga diferentes estilos corporais e, ao fazê-lo, influencia a formação de subjetividades do público, utilizando estratégias sutis.

Ao discutir sobre as técnicas que a mídia usa para captar, manter e fidelizar a atenção do público, Hernandes (2006) afirma que, mesmo transparecendo um efeito de neutralidade em determinadas produções, a isenção é impossível. Isto porque as mesmas estão atreladas aos valores e interesses dos produtores (as) e dos veículos de divulgação. O autor ainda destaca que a atenção do (da) espectador (a) é facilmente manipulada, o que acontece pela utilização de recursos de edição que compreendem, entre outros, os enquadramentos de câmera, que tem o corpo humano como referência. Através desta estratégia, é possível que uma imagem desperte diferentes sensações no público, podendo ser, por exemplo, de proximidade ou distância a depender do plano utilizado. Outros artifícios que cumprem finalidades bastante específicas neste contexto são os símbolos (SANTAELLA, 2002), as cores (FARINA *et al.*, 2006) e a tipografia das letras.

O meu despertar para estes conhecimentos ocorreu durante o processo de formação em nível de mestrado, inclusive neste período, durante o exercício profissional, eu buscava formas de compartilhar com os alunos da Educação Básica, parte do que estava aprendendo, mesmo não sendo este o objetivo acadêmico naquele momento. Os saberes adquiridos através das diversas disciplinas e durante a elaboração do trabalho de conclusão provocaram transformações no meu modo de enxergar os fenômenos sociais, sobretudo envolvendo corpo e mídia, o que se refletiu positivamente no trato de alguns conteúdos previstos nos documentos curriculares, direcionados ao ensino médio, especificamente à Educação de Jovens e Adultos, segmento em que atuava no período.

A dissertação envolveu a apreciação crítica de dois recortes televisivos, incluindo a décima oitava temporada da telenovela “Malhação” e o quadro “Medida Certa/90 dias para reprogramar o corpo”, que foi exibido ao longo de três meses, pelo programa Fantástico. Ambas as programações foram produzidas pela rede Globo de televisão e apresentadas, respectivamente nos anos de 2010 e 2011. O aporte teórico que norteou a construção do texto dissertativo foi constituído por autores de outros campos disciplinares que permeiam a Educação Física, especialmente Sociologia e Filosofia, incluindo autores como Foucault (2003), Le Breton (2003), Bauman (2013; 2001), entre outros. Além disso, para desvelar aspectos relacionados ao processo de produção de sentidos e desnaturalizar determinados discursos postos como verdadeiros pelos meios de comunicação, foi necessário visitar a literatura voltada para área de Comunicação, como exposto anteriormente.

O primeiro recorte nos colocou diante de uma personagem constituída por estereótipos capazes de evocar no (a) telespectador (a) um imaginário que associa professores e professoras de Educação Física escolar à baixa qualificação, como se fossem intelectualmente inferior em relação a docentes de outras disciplinas, em geral mais valorizadas. Sua caracterização esteve ligada à ideia de desatualização e incapacidade para solucionar problemáticas que fugiam à dimensão técnica de conteúdos esportivos, a sugerida especialidade da área.

Quanto à produção do “Medida Certa”, apesar de evocar o discurso científico, o profissional de Educação Física, na figura do especialista, protagonizou aconselhamentos direcionados à saúde, se baseando apenas em evidências biológicas e reducionistas do ponto de vista social. Apesar do discurso proferido se dirigir a toda população, fica evidente que pessoas de classe social baixa não teriam condições de aderir às prescrições. Dentre as razões, destacamos que segui-las demandaria aconselhamentos de outros especialistas da área de saúde, incluindo nutricionista e médico, o que é bastante improvável para considerável percentual da população brasileira. O mesmo ocorre em relação à rotina de exercícios físicos e alimentação preconizada como ideal.

Enquanto “Malhação” reforçou a formação de representações da Educação Física escolar como uma matéria pautada em conteúdos meramente esportivos e em abordagens sexistas, “Medida Certa” contribuiu para a imposição de riscos e culpa aos telespectadores que, por alguma razão, não se submetiam à

reprogramação indicada. As reflexões que emergem do olhar sobre a telenovela reavivam preocupações antigas sobre o papel a ser cumprido pela Educação Física na escola. E as inconsistências explícitas no quadro exibido pelo programa “Fantástico” também desafiam os professores e professoras da escola, pois os convites feitos ali, em televisão (TV) aberta, se dirigem a toda população, o que, é claro, atinge os alunos e alunas. Vale dizer que configurações semelhantes às apresentadas nas programações em questão são rotineiramente retomadas pela mídia, então o fato de estes exemplos serem relativamente antigos, não nos exime do dever de atentar para as novas produções.

Além disso, para transcender o imaginário que permeia as representações colocadas na telenovela e colaborar para a legitimação da Educação Física escolar, como disciplina indispensável à formação integral do indivíduo, é preciso desenvolver nos alunos e alunas, entre outras, as habilidades de acessar, analisar e participar criticamente do ambiente midiático em seus diferentes formatos. Mas, dar conta de uma abordagem pedagógica capaz de atingir estas proposições não é tarefa simples. Como vimos, as estratégias midiáticas são cautelosamente pensadas para interferir sobre o processo de interpretação do espectador (HERNANDES, 2006), de maneira que até os (as) profissionais de Educação Física, que poderiam ser agentes contra hegemônicos, no que se refere às divulgações relacionadas ao corpo, são afetados pelas imposições sobre o suposto ideal de beleza (CALVO *et al*., 2019; VAREA *et al*., 2019; MARCA GARCIA *et al*., 2012).

Vale esclarecer que quando nos referimos à mídia, vamos ao encontro da definição de Betti e Pires (2005), ou seja, estamos considerando os diferentes veículos de comunicação e ainda os ambientes informacionais. Assim, além de televisão, jornais e revistas, incluímos canais do *YouTube* e aplicativos digitais voltados ao incentivo da vida fisicamente ativa e seu gerenciamento, entre outros. Ademais, o raciocínio desenvolvido aqui segue a proposição de Belloni (2009), que aponta a necessidade de superar o uso puramente instrumental da mídia nos processos de ensino e aprendizagem. Nesta perspectiva, antes de serem tomados como recurso didático, seus dispositivos e produções devem ser tidos como objeto de análise e julgamentos polarizados devem ser evitados. Estamos nos referindo à perspectiva crítica da mídia-educação. Através dela é possível expor as fragilidades de um consumo acrítico, a fim de superá-lo.

Explorar esta concepção no âmbito da Educação Física, implica sistematizar situações de aula que em alguns momentos privilegiem a dimensão conceitual dos conteúdos, conforme definição de Zabala (1998). Com o surgimento das teorias críticas a partir da década de 1980, esta perspectiva passa a ser mais valorizada pela área. Isto porque as novas abordagens, como por exemplo, a crítico-superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1992) e a crítico- emancipatória (KUNZ, 2004) convidam os educadores e educadoras a refletirem sobre o papel social que desempenham ao selecionar determinado conteúdo e método de ensino. Salientamos que as essências destas concepções de Educação Física remetem a desafios ainda hoje, tanto que representações como aquelas requisitadas pela telenovela Malhação, continuam ecoando na atualidade.

Consultando a literatura pertinente ao contexto “Educação Física e mídia”, observamos contribuições significativas, sobretudo voltadas ao eixo esportivo. Tal constatação é feita através do estudo de Santos *et al.* (2014), que apresentam um panorama acerca da produção científica envolvendo a temática em periódicos nacionais, no período compreendido entre os anos de 2006 e 2012. O mesmo mostra um interesse crescente pela Educação Física escolar que, na categorização realizada pelos autores, compreende possibilidades relacionadas à inserção pedagógica das ferramentas midiáticas no processo ensino e aprendizagem. Os resultados também mostram a predominância de estudos direcionados à análise de produtos midiáticos e, nesse contexto, uma expansão daqueles que envolvem processos de subjetivação, o que perpassa pela divulgação de modelos corporais supostamente ideais. Neste contexto é anunciada uma transformação na configuração dos estudos relativos à mídia, ou seja, a partir do ano de 2006 a temática esportiva predominante entre os anos de 1990 e 2005 é notoriamente extrapolada, perpassando por outros enfoques.

Apesar disso, há escassez de estudos direcionados à identificação do modo com que o referido aparato midiático tem sido tratado nas aulas de Educação Física, ministradas para os alunos da Educação Básica. Considerando o despertar que repercutiu na literatura, nos indagamos sobre a realidade no cotidiano escolar, ou seja, quais têm sido as apropriações docentes acerca do que a mídia profere sobre o corpo fisicamente ativo e supostamente ideal. Qual tem sido o papel assumido pela disciplina no estabelecimento de reflexões sobre o assunto? Além das vozes

presentes na literatura, buscamos respostas pela palavra de professores e professoras e na condição de docentes, também oferecemos algumas contribuições.

Considerando a experiência profissional, identificamos que os pares até reconhecem o poder de influência da mídia. No entanto, quando o assunto é a aula propriamente dita, os momentos destinados ao trato crítico de seus discursos são escassos e, quando ocorrem, geralmente são de maneira informal. Existe, por parte de muitos professores e professoras, uma dificuldade para sistematizar situações de aula dedicadas à discussão do emaranhado discursivo que, ao estimular a adesão de hábitos saudáveis, mascara incentivos ao consumo e expõe os indivíduos a riscos inerentes aos excessos cometidos em busca de adequação aos modelos postos como adequados. Isto inclui a relação obscura entre saúde e estética, em que predominam conceitos hegemônicos de beleza. Os mesmos impactam diferentes públicos, especialmente do gênero feminino. Nas entrelinhas dessas produções estão encobertos discursos racistas, machistas, autoritários e heteronormativos, por isso é preciso atenção.

Ao mesmo tempo em que há, por parte de muitos professores e profesoras, uma consciência sobre o poder que a mídia detém para influenciar a formação de subjetividades do público, existem barreiras para tratar criticamente seus discursos nas aulas de Educação Física. Assim, considerando a importância de iluminar estas discussões e expandi-las, desenvolvemos o presente estudo. O objetivo geral é refletir sobre as apropriações pedagógicas relacionadas ao discurso midiático ligado a “corpo e saúde” na Educação Básica, ampliando conhecimentos no contexto “Educação Física e mídia”. Os objetivos específicos estão diluídos na composição de quatro estudos. Cada um deles constitui um capítulo da tese. A opção por este formato se deu pensando no processo de submissão dos mesmos a periódicos científicos.

O primeiro estudo intitulado **“**Educação Física e mídia à luz de uma bibliometria direcionada às apropriações pedagógicas ligadas a ‘corpo e saúde’ na escola” cumpre a finalidade descrita no título e ainda apresenta um mapeamento das produções acadêmicas que envolvem o contexto “Educação Física e Mídia”, refletindo sobre a participação brasileira no cenário internacional. Segundo Job (2018), o exame bibliométrico consiste na aplicação de métodos estatísticos para analisar produções científicas de determinada área ou tema do saber, inclusive se trata de uma técnica pouco explorada no contexto da Educação Física. Seguindo a

recomendação da autora, incluímos a realização de uma Análise de Conteúdo a fim de explicitar o espaço ocupado pela temática em questão na literatura internacional e algumas especificidades das publicações existentes. Com isto emergem algumas lacunas do conhecimento.

No segundo estudo, intitulado “Educação Física e mídia: a perspectiva docente sobre a abordagem dos temas corpo e saúde na escola”, os objetivos vão ao encontro do anterior, no que se refere às apropriações pedagógicas envolvendo “corpo, saúde e mídia”. Desta vez, as respostas são buscadas nas palavras de um grupo de professores e professoras que atuam em diferentes municípios do estado do Rio de Janeiro, através da realização de uma Roda de Conversa. A opção se dá por entender que os fenômenos que acontecem na realidade escolar são diversos e para compreendê-los é fundamental considerarmos as experiências vividas pelos sujeitos que fazem parte do processo. Os achados possibilitam inferências que apontam alguns caminhos para ultrapassar as barreiras que se interpõem no cotidiano dos professores e professoras, muitas vezes os tornando incrédulos sobre a possibilidade de arriscar novas abordagens.

Além disso, oferecemos o exercício analítico de dois recortes midiáticos. É notório que algumas programações sugerem modelos corporais supostamente ideais, enquanto outros, mais raros, se empenham em explicitar possíveis fragilidades destes padrões. Com base nesta realidade, selecionamos exemplos que apresentam justamente estas características. Deste modo, o primeiro recorte é trabalhado no terceiro estudo, intitulado “Aulas *fitness* como cenário de uma sátira social: o humor como convite reflexivo à Educação Física”. O mesmo envolve a análise de produções humorísticas em que se satirizam práticas de culto ao corpo, típicas no âmbito da Educação Física. Tratam-se de três esquetes humorísticos produzidos pelo “Porta dos Fundos”, especificamente, daqueles intitulados “Aula de Segunda”, “Aula de Quinta” e “Aula de Sábado”. Os mesmos encontram-se no *YouTube* e podem ser acessados gratuitamente.

A análise do segundo recorte faz parte do quarto e último estudo e intitula-se “Corpo feminino e mídia: a análise da capa de uma revista Veja como alternativa de intervenção nas aulas de Educação Física”. Além de configurar mais um exercício analítico que requisita conhecimentos das interfaces multidisciplinares da Educação Física, o foco é sobre o corpo feminino. Neste estudo fica evidente como a formação

em nível de mestrado, se refletiu e ainda tem refletido na prática profissional que nos levou à investigação das questões tratadas nos dois primeiros estudos.

Por fim, apresentamos uma conclusão geral em que discutimos de forma articulada os resultados obtidos em cada etapa e explicitamos possíveis implicações a partir desses estudos.

1 **ESTUDO I: EDUCAÇÃO FÍSICA E MÍDIA À LUZ DE UMA BIBLIOMETRIA DIRECIONADA ÀS APROPRIAÇÕES PEDAGÓGICAS LIGADAS A "CORPO E SAÚDE" NA ESCOLA**

1.1 **Introdução**

Desenvolvemos este estudo bibliométrico, acompanhado de uma Análise de Conteúdo, objetivando mapear as produções acadêmicas que envolvem o contexto "Educação Física e Mídia", refletir sobre a participação brasileira no contexto internacional e detectar o modo como os professores de Educação Física têm se apropriado das abordagens midiáticas ligadas ao recorte "corpo e saúde", nas aulas ministradas ao segmento que corresponde à Educação Básica.

O conceito de corpo pensado aqui é aquele discutido por Foucault (2003), ou seja, um elemento indispensável ao exercício do poder. Quanto à noção de saúde, buscamos os sentidos requisitados no contexto da Educação Física, sendo o mais comum àquele que estabelece relação de causalidade entre aptidão física e saúde proposto por Nahas *et al.* (1992). Apesar das críticas existentes sobre esta abordagem, dado o reducionismo em torno dos aspectos puramente biológicos (PALMA, 2001), tal configuração é a mais requisitada pelos veículos de comunicação. Geralmente, as mensagens são transmitidas em um emaranhado discursivo, compostas por noções de saúde, beleza e convites ao consumo.

Considerando a literatura, Santos *et al.* (2014) apresentam um panorama acerca da produção científica envolvendo a temática em periódicos nacionais, no período compreendido entre os anos de 2006 e 2012. O estudo mostra que até aquele momento existia grande interesse pela análise de produtos midiáticos, o que entre os anos de 1990 e 2005 era majoritariamente ligado à temática esportiva e depois foi se ampliando para outros enfoques, como por exemplo, a divulgação de modelos corporais supostamente ideais. A investigação ainda compreende abordagens voltadas à inserção das ferramentas midiáticas no processo ensino e aprendizagem, o que aparece em segundo lugar considerando o percentual geral. Entretanto, no que se refere às perspectivas docentes ligadas ao trato da

perspectiva crítica da mídia-educação, conforme discutido por Belloni (2009), existe escassez.

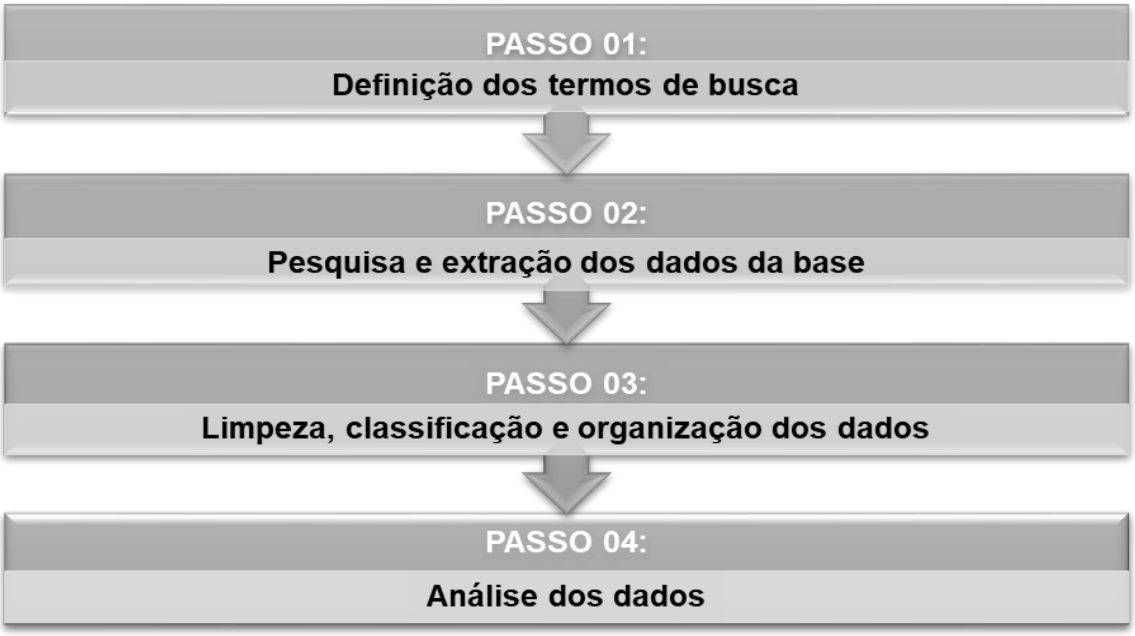
Vale destacar que no contexto “Educação Física e Mídia” particularidades relativas à “corpo e saúde” na interface com a perspectiva crítica da mídia-educação constituem apenas um dos nichos a serem explorados. Existem diversos outros pontos que merecem atenção e que já foram tratados por outros autores (as), o que pode ser útil para o desenvolvimento de reflexões sobre a abordagem pedagógica do discurso mídiatico ligado aos temas em foco. Por esta razão, requisitamos o Exame Bibliométrico e a Análise de Conteúdo para atingir os objetivos traçados inicialmente. Job (2018) ilumina a utilização da bibliometria no campo da Educação Física e afirma se tratar de uma estratégia útil para analisar determinada área ou recorte científico, o que permite, dentre outros aspectos, a identificação de lacunas do conhecimento. A observação do cenário mais abrangente, possível pelo mapeamento das publicações, favorece a identificação do espaço ocupado por cada enfoque, sobretudo daquele que é nosso objetivo central, se referindo às apropriações pedagógicas no contexto “Educação Física, corpo, saúde e mídia”, o que será identificado pela Análise de Conteúdo.

1.2 **Métodos**

Como explícito, lançamos mão do Exame Bibliométrico, que segundo Job (2018) tem sido pouco explorado pela Educação Física. A autora sugere trajetórias metodológicas para sua realização e destaca a importância que o trabalho qualitativo adquire para conferir maior confiabilidade aos resultados. Nesse sentido, incluímos a Análise de Conteúdo segundo a perspectiva de Bardin (2011).

No que se refere à bibliometria, Moreno-Ceja (2010) afirma se tratar de um método útil para expor a atividade científica e tecnológica de determinado campo do conhecimento, o que pode ser feito de maneira ampla, considerando toda a atividade, ou de forma particular, selecionando apenas determinados recortes da área pesquisada. Assim, por meio da Figura 1 detalhamos a trajetória percorrida na efetivação da bibliometria:

Figura 1 - Etapas da pesquisa bibliométrica

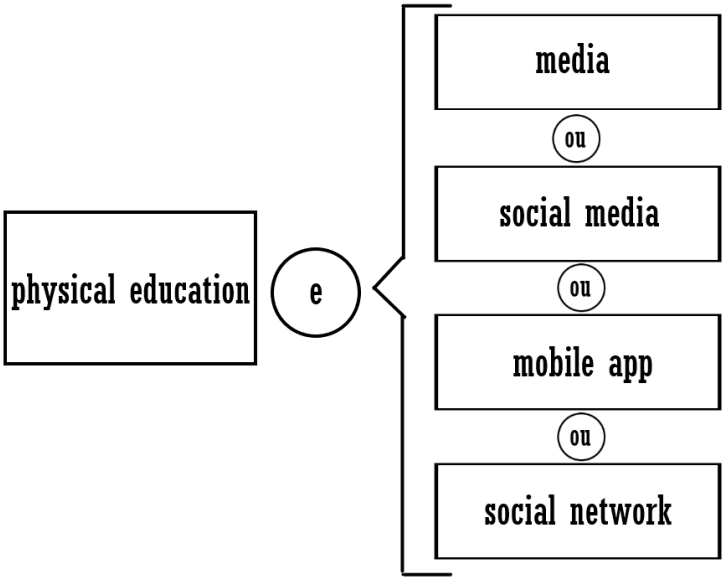


Fonte: Adaptado de Guimarães, Ribeiro e Azevedo-Ferreira (2018).

A definição dos termos de busca mencionada no passo 01 foi norteada por uma pesquisa bibliográfica direcionada à identificação de estudos que continham a relação “Educação Física e Mídia”. No processo de busca combinamos os termos "*physical education*" com “*media*” ou “*social media*” ou “*mobile app*” ou “*social network*”. As expressões foram colocadas entre aspas duplas para que a procura retornasse somente o conjunto envolvendo as palavras juntas. Esclarecemos que testamos outros termos como “TV”, “*newspaper*”, mas não houve diferença no quantitativo obtido. Isto ocorreu porque nessas ocasiões a palavra “mídia” também estava presente, diferente do que aconteceu em alguns casos, quando acrescentamos os termos mencionados anteriormente. Esclarecemos que o sentido da palavra “mídia” adotado aqui é o mesmo utilizado por Betti e Pires (2005), ou seja, diz respeito aos meios de comunicação. Nesta perspectiva, a mídia também é indústria, ao passo que produz e veicula símbolos e significados atrelados à cultura.

Destacamos que todos os documentos recuperados da base de dados contêm o termo “*physical education*”, associado ao menos a um dos outros termos, como evidente na Figura 2, que representa graficamente a estratégia:

Figura 2 - Estratégia de busca



Fonte: A autora, 2020.

A busca foi realizada por Tópicos, isto quer dizer que, para o retorno dos resultados, vasculhamos o título dos documentos, o resumo e as palavras-chave.

No passo 02, optamos pela utilização da base de dados presente na coleção principal da *Web of Science* (*WoS*). Para Chen (2010) e Moreno-Ceja (2010) a mesma possui escopo abrangente, o que é bastante adequado à preparação de estudos bibliométricos.

Quanto ao período, a coleta de dados foi realizada no dia 20 de janeiro de 2020, compreendendo o período de 1945 até 2019. Esclarecemos que o ano de 1945 é o primeiro limite disponibilizado pela *WoS* e o ano de 2020 foi desconsiderado, uma vez que ainda estava em curso no momento da coleta.

Foram resgatados documentos dos seguintes tipos: *Article, Proceedings Paper, Review, Book Review* e *Editorial*.

No passo 03 utilizamos o *VantegePonit V.12,* um *software* para mineração de dados. Através dele foi possível excluir documentos que não faziam parte do escopo da pesquisa. Para isto foi necessário ler todos os títulos e resumos dos documentos. A exclusão era efetivada sempre que os termos não apresentavam relação de sentido. Também foram realizadas padronizações nos campos autores, países e instituições, pois como a base de dados reúne documentos de diversas fontes, é possível encontrar diferentes denominações fazendo referência ao mesmo item, como por exemplo, o nome por extenso de uma instituição de ensino e sua sigla.

Ainda utilizando o *software*, construímos as listas, matrizes e redes de colaboração que apresentaremos adiante.

Para a análise de dados, utilizamos a estatística descritiva, análise de redes e os seguintes indicadores bibliométricos: produção, colaboração e temática de produção. Os detalhes de cada indicador bibliométrico estão presentes no Quadro 1.

Quadro 1- Indicadores bibliométricos utilizados na pesquisa

Indicadores bibliométricos	**Definição**
Indicadores de Produção (SANCHO, 1990)	São contagens de documentos, fornecem informações sobre ascensão ou declínio de uma disciplina do conhecimento científico e grupos de pesquisas.
Colaboração (CASADO e MORENO, 1997; SÁNCHEZ, 2001; DELATAS, 2003; MORENO-CEJA, 2010)	Permite identificar países, instituições e autores que assinam o documento em colaboração. Quanto maior o grau de colaboração, maior será o grau de profissionalização da pesquisa, uma vez que as instituições se organizam em torno e equipes especializadas.
Temáticas da Produção (MORENO-CEJA, 2010)	São agrupamentos da produção científica. Permite conhecer as temáticas dos campos científicos e sua frequência de publicação.

Fonte: Adaptado de Azevedo-Ferreira, Santos-Souza e Alves (2018).

Por último, desenvolvemos a Análise de Conteúdo. Através dela, detectamos como os professores de Educação Física têm se apropriado das abordagens midiáticas relacionadas a “corpo e saúde” na escola. Primeiramente, analisamos a forma como a mídia foi tangenciada em todos os estudos extraídos da base de dados. Isto ocorreu a partir da leitura de todos os Tópicos, ou seja, título dos documentos, resumo e palavras-chave. Uma planilha do *Excel* favoreceu a organização desta ação, que resultou na elaboração de várias categorias. A mesma foi construída, distribuindo em colunas os títulos, resumos, palavras-chave e por último as categorias, que serão apresentadas junto aos resultados, onde evidenciamos a essência de cada constituição.

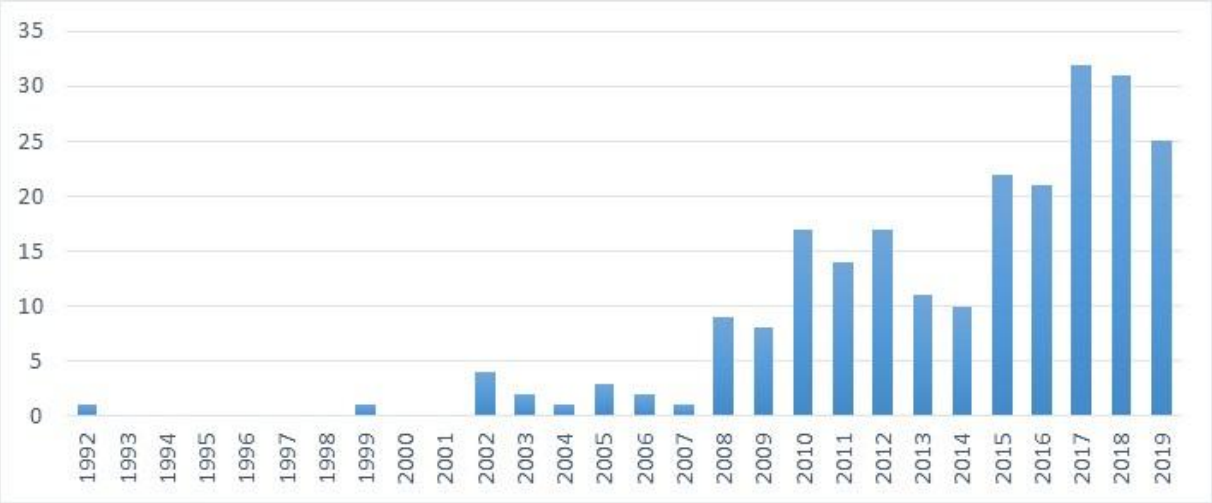
Nesta ocasião, o *VantegePonit V.12* foi útil para demonstrar a ligação entre categorias, bem como seus pontos de intercessão. Isto porque uma publicação pode resultar em diferentes classificações, já que a mídia pode ser tangenciada de diferentes maneiras no mesmo texto, o que também ficará explícito na apresentação das análises.

Por fim, descrevemos brevemente a essência dos artigos, que permitiram atingir o terceiro objetivo proposto para o estudo, ou seja, que tratavam das apropriações pedagógicas envolvendo “Educação Física, corpo, saúde e mídia”. Nesta ocasião, os textos foram lidos integralmente para que pudéssemos relatar suas particularidades.

1.3 **Resultados**

Recuperamos o total de 232 registros da Base de dados da *Web of Science* (WoS). Os mesmos estão distribuídos ao longo dos anos, conforme a Figura 3. Podemos notar que o primeiro registo aparece no ano de 1992, o segundo em 1999 e somente a partir do ano de 2002 passou a existir registros anuais. O destaque é para o ano de 2017, quando ocorreram 32 publicações.

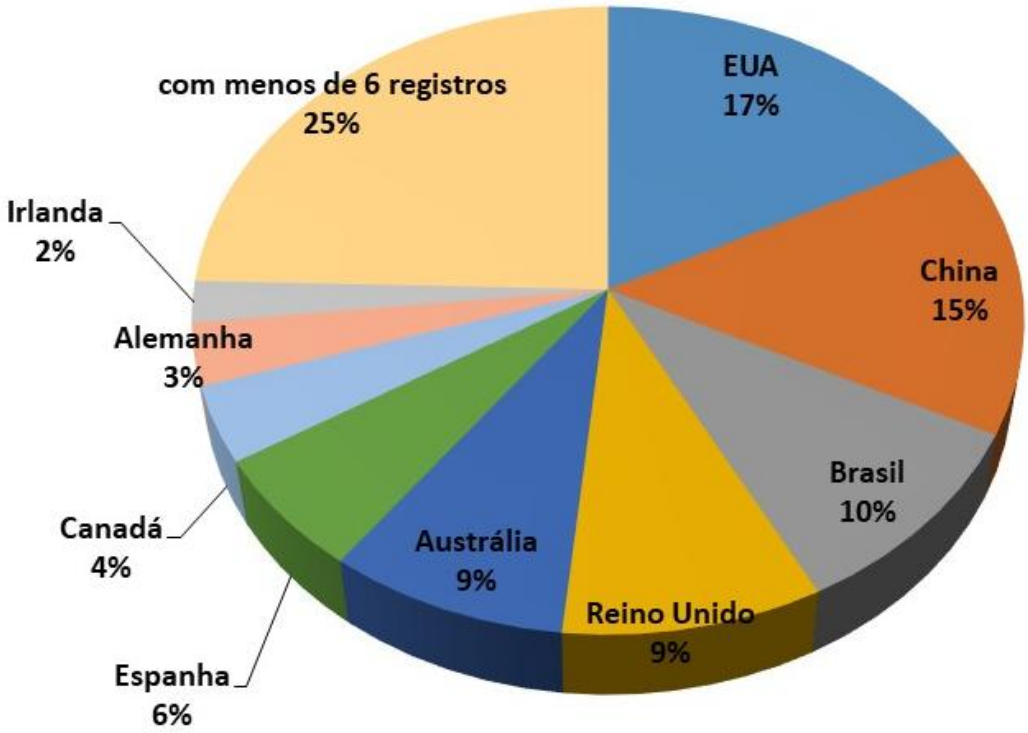
Figura 3 - Indicadores de produção



Fonte: A autora, 2020.

Dentre os países que mais publicaram sobre o tema estão: Estados Unidos, China, Brasil e Reino Unido. A soma de todas as publicações destes quatro países sobre o tema equivale a 51,6% do total. A Figura 4 mostra a distribuição de cada um deles.

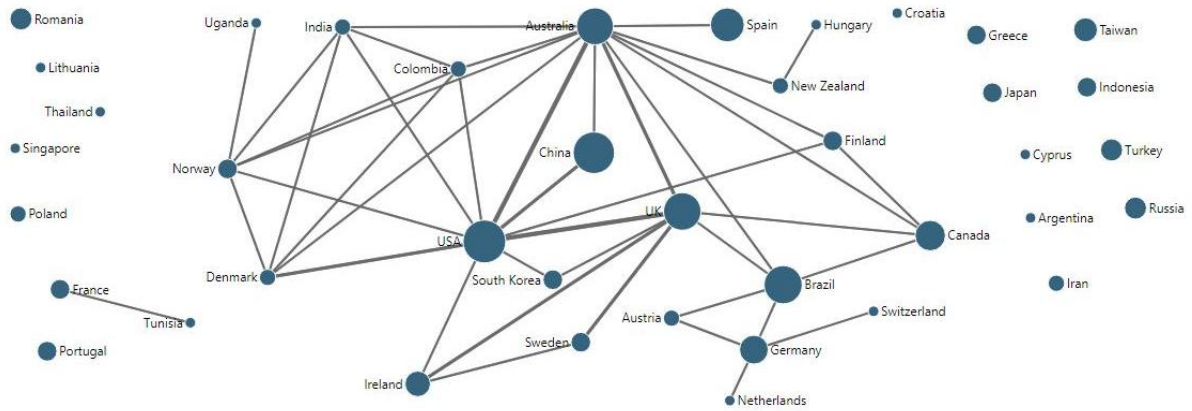
Figura 4 - Principais países que publicaram sobre o tema



Fonte: A autora, 2020.

Cabe destacar que um país pode publicar em parceria com outros, sendo este registro contabilizado para ambos. A Figura 5 mostra a rede de colaboração entre os países.

Figura 5 - Rede de colaboração entre países que publicaram sobre o tema

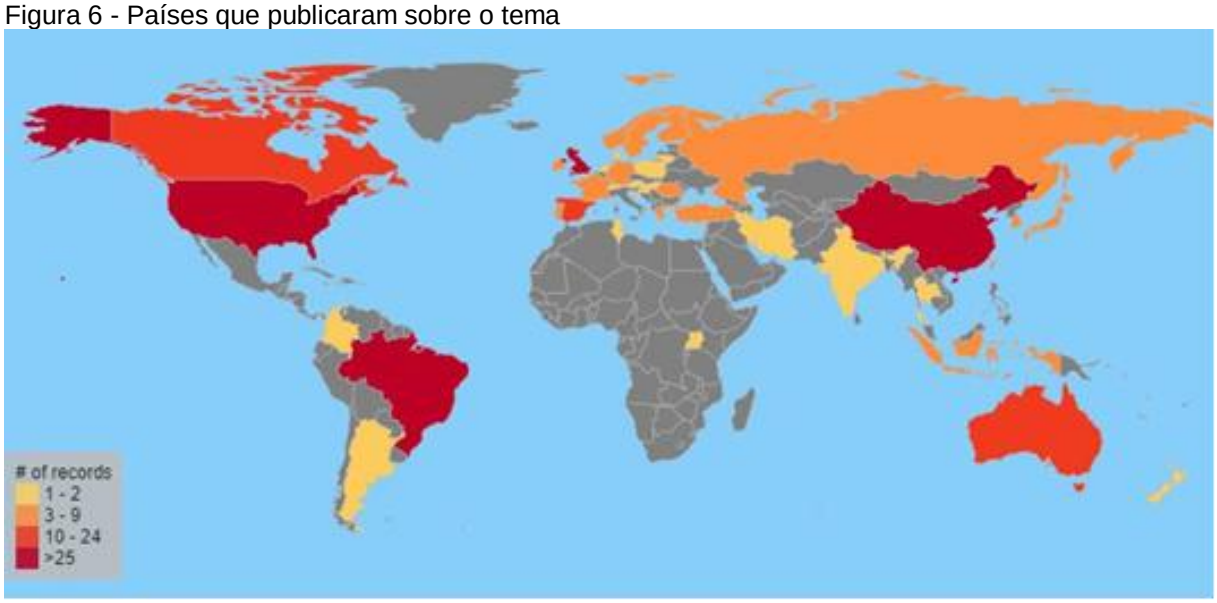


Fonte: A autora, 2020.

A rede de coautoria entre os países (Figura 5) demonstra que Estados Unidos, China, Brasil e Reino Unido se conectam com diversos outros países, entretanto muitos ainda publicam sem parceria internacional.

Através da Figura 6 constatamos que muitos países (coloridos de cinza) ainda não publicam sobre o tema, com destaque para países da África e da América Latina.

Figura 6 - Países que publicaram sobre o tema



Fonte: A autora, 2020.

Quanto às instituições, encontramos 305 registros na base de dados da *WoS*. As organizações que mais publicaram estão apresentadas na Tabela 1. Com nove documentos, a *University Loughborough* totalizou o maior número de publicações. Em segundo estão a *University of Birmingham* e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com seis publicações cada uma.

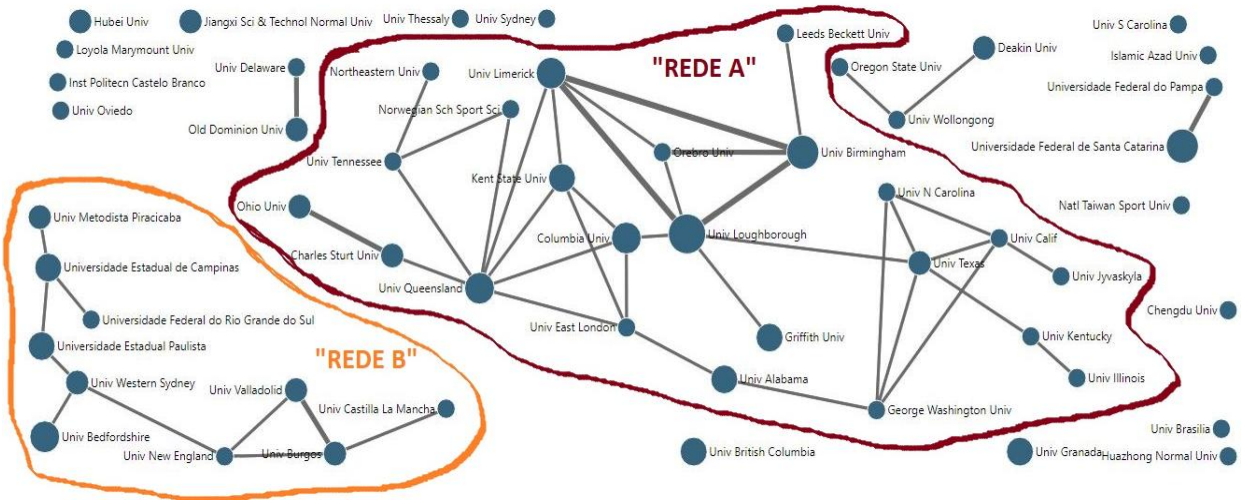
Tabela 1 - Instituições que mais publicaram sobre o tema

Registros	Instituições
9	University Loughborough
6	University of Birmingham
6	Universidade Federal de Santa Catarina
5	Columbia University
5	University of Bedfordshire
5	University of Limerick
5	University of Queensland
4	Griffith University
4	Kent State University
4	University of Alabama
4	University of British Columbia
4	University Granada
4	Universidade Estadual de Campinas
4	Universidade Estadual Paulista

Fonte: A autora, 2020.

A Figura 7 apresenta a rede de colaboração entre as instituições que publicaram sobre o tema. Para esta representação, consideramos apenas as organizações que divulgaram pelo menos dois documentos.

Figura 7 - Rede de colaboração entre organizações



Fonte: A autora, 2020.

Podemos notar, a partir da Figura 7, que há duas redes bem definidas, ou seja, a “Rede A”, composta pelo maior número de universidades, mas sem a

presença de universidades brasileiras. E “Rede B”, onde verificamos cinco universidades brasileiras publicando em conjunto. Também é possível que observar que ela compreende cooperação internacional. Destacamos que a UFSC não está presente nessas duas redes, ligando-se apenas à Universidade Federal do Pampa, por meio de duas publicações.

Na Tabela 2 apresentamos as instituições brasileiras que publicaram sobre o tema. Salientamos que 77,27% das produções são provenientes de organizações públicas, especificamente Universidades e Institutos Federais. Somente 22,73% de toda a publicação nacional pertencem a organizações privadas.

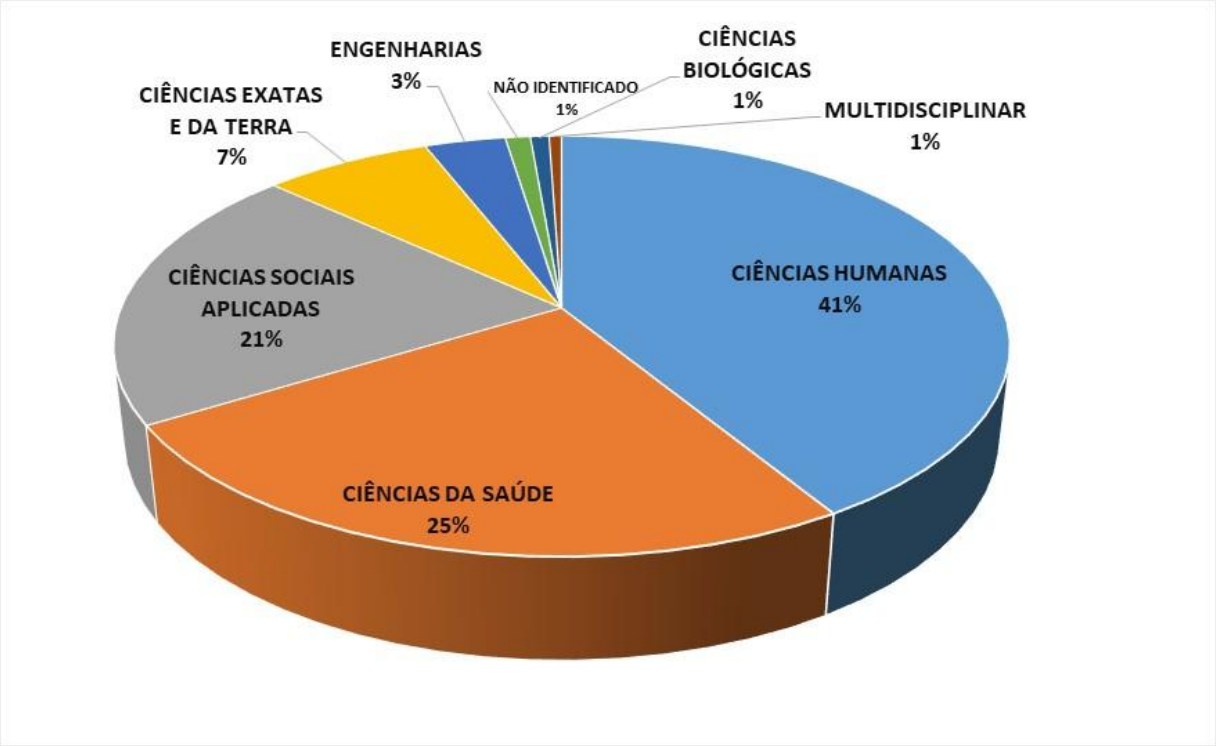
Tabela 2 - Organizações brasileiras que publicaram sobre o tema

Ranking	Organizações	Publicações
1	Universidade Federal de Santa Catarina	6
2	Universidade Estadual de Campinas	4
	Universidade Estadual Paulista	4
3	Universidade Metodista de Piracicaba	3
4	Universidade Federal do Pampa	2
	Universidade de Brasília	2
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2
	Instituto Federal de Goiás	2
5	Instituto Federal do Amapá	1
	Instituto Federal Sudeste MG, Campus Juiz de Fora	1
	Faculdade Terra Nordeste	1
	Centro de Ensino Superior do Amapá	1
	Universidade Federal de Juiz de Fora	1
	Universidade Salgado de Oliveira	1
	Centro de Estudos Avançados Pós –Graduação e Pesquisa	1
	Instituto Federal do Amazonas	1
	Universidade de Ribeirão Preto	1
	Universidade Federal do Amapá	1
	Universidade Federal do Ceara	1
	Universidade Federal do Espírito Santo	1
	Universidade Federal do Paraná	1
	Universidade Presbiteriana Mackenzie	1
	Universidade Santa Cecília	1
	Universidade Estadual de Londrina	1
	Universidade Federal de Sergipe	1
	Universidade Federal do Rio de Janeiro	1
	Universidade Gama Filho	1

Fonte: A autora, 2020.

Considerando a área de conhecimento, as publicações se concentram principalmente nos campos das Ciências Humanas, Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas, somando aproximadamente 87% de todas as publicações da área. A Figura 8 demonstra a porcentagem de publicações por cada grande área.

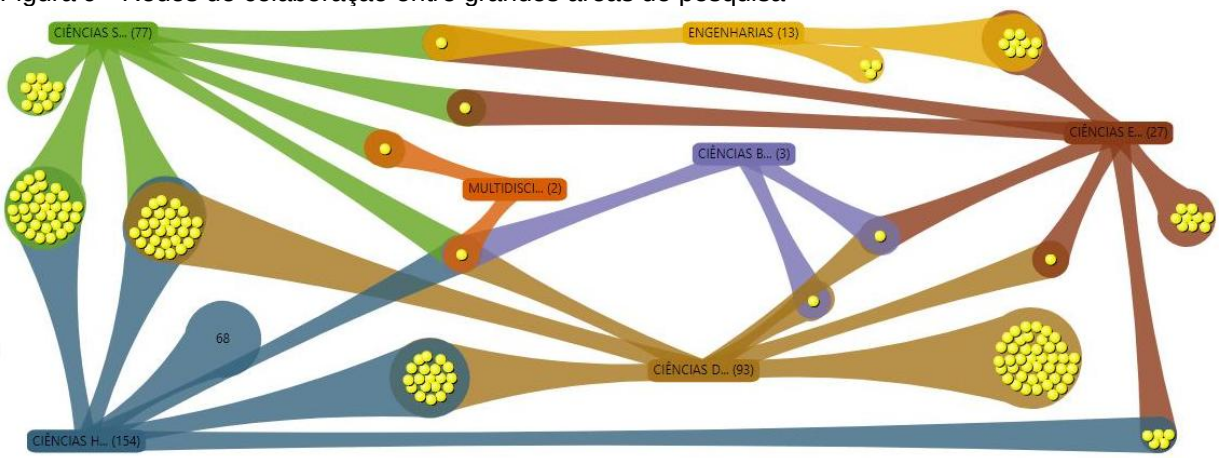
Figura 8 - Grandes áreas de pesquisa



Fonte: A autora, 2020.

Destacamos, ainda, que a mesma publicação pode se enquadrar em mais de uma grande área de pesquisa, como evidente na Figura 9.

Figura 9 - Redes de colaboração entre grandes áreas de pesquisa



Fonte: A autora, 2020.

A Tabela 3 resultou da Análise de Conteúdo. Ela apresenta as categorias que concentram a essência de todas as abordagens, ou seja, expressam a forma que a mídia foi tangenciada em cada estudo.

Tabela 3 - Forma como a mídia tangencia os estudos

Categorias	Registros	%
Agente influenciador da formação de subjetividades	103	44,40%
Recurso didático	66	28,45%
Objeto de análise	51	21,98%
Meio para coleta de dados	23	9,91%
Fator que impacta no nível de atividade física	19	8,19%
Recurso utilizado para desenvolvimento profissional	13	5,60%
Educação midiática	10	4,31%
Fonte de informação	7	3,02%
Meio de divulgação esportiva	4	1,72%
Meio para promover a educação à distância	4	1,72%
Recurso utilizado para avaliar	3	1,29%
Fator a ser considerado na elaboração do currículo	2	0,86%
Fator que impacta na gestão esportiva	1	0,43%
Fator que impacta no desempenho escolar	1	0,43%
Fator que impacta no desempenho motor	1	0,43%
Recurso para evolver pais no processo ensino-aprendizagem de alunos	1	0,43%
Recurso utilizado para gestão do ensino	1	0,43%

* Para o cálculo das porcentagens, foi considerado o total dos registros resgatados na *WoS* (232 registros). Cálculo: % = (Quantidade de registros no item/232)x100.
Fonte: A autora, 2020.

Podemos observar que a categoria “Agente influenciador da formação de subjetividades” está presente em 44,4% dos documentos resgatados. “Recurso Didático” figura em segundo com 28,45% e “Objeto de Análise”, em terceiro, com presença em 21,98% dos estudos. Cabe lembrar que uma publicação pode ter diferentes maneiras de tangenciar a mídia, por isso o somatório dos registros é superior à quantidade de documentos encontrados na busca. Por exemplo, ao mesmo tempo em que a mídia é mencionada como agente influenciador de opinião, ela pode ser requisitada para coletar dados e ainda ser foco de análise.

Abaixo evidenciamos a essência que resultou na constituição de cada uma das categorias:

a) Agente influenciador da formação de subjetividades: diz respeito às menções que admitem a influência da mídia sobre a formação de opinião do público, considerando variados aspectos como: representações sobre a Educação Física; imagem e padrão corporal; estímulo à adesão de hábitos considerados saudáveis; questões de gênero; representação esportiva;

fatores de risco para a saúde; representação de brincadeiras lúdico-agressivas; diversidade étnica; consumo; nacionalismo a partir do esporte; representação social de alunos deficientes nas aulas de educação física; desenvolvimento moral, entre outros;

b) Recurso didático: refere-se ao uso instrumental da mídia como estratégia metodológica para ensino de conteúdos nos diferentes segmentos educacionais, contemplando ensino de valores, ensino de movimentos técnicos, desenvolvimento do raciocínio lógico, ensino do vocabulário esportivo em língua inglesa, abordagem crítica sobre imagem e padrão corporal, bem como sobre adesão de hábitos considerados saudáveis, entre outros;

c) Objeto de análise: diz respeito às ocasiões em que um veículo ou produção midiática é o foco do processo analítico tratado cientificamente. Essas apreciações contemplaram, por exemplo, representação esportiva, uso de tecnologias para ensino-aprendizagem de movimentos técnicos, questões de gênero, diversidade étnica, estímulo à adesão de hábitos considerados saudáveis, entre outras;

d) Meio para coleta de dados: abrange situações em que a mídia é utilizada como um via para coletar dados com fins científicos, o que inclui a extração de recortes provenientes de seus veículos ou como uma estratégia para aplicação de instrumentos previamente elaborados;

e) Fator que impacta o nível de atividade física: constitui-se a partir de contextualizações onde o uso da mídia é apontado como variável que interfere no volume de atividade física praticado por um indivíduo;

f) Recurso utilizado para desenvolvimento profissional: refere-se ao uso da mídia para fins de aprimoramento profissional por parte dos professores de Educação Física;

g) Educação midiática: trata-se das abordagens em que a mídia ou suas produções são discutidas a partir de uma perspectiva pedagógica voltada para o desenvolvimento da criticidade dos alunos, conforme classificação de Belloni (2009). Ela compreende o trato de temas ligados ao estímulo à adesão de hábitos considerados saudáveis, questões de gênero, diversidade étnica, imagem e padrão corporal, consumo e temas ligados ao esporte. Ela concentra as publicações que levam a identificação da forma que os

professores de Educação Física se apropriam da temática “corpo, saúde e mídia” na escola.

h) Fonte de informação: envolve situações em que a mídia é mencionada como um recurso para obter informações sobre variados assuntos como *dopping*, abuso sexual infantil no meio esportivo, ensino-aprendizagem de movimentos, transtornos de imagem corporal, entre outros.

i) Meio de divulgação esportiva: abrange a divulgação de modalidades como basquete, *parkour*, futebol, e também esporte olímpico e paralímpico.

j) Meio para promover educação à distância: recurso para efetivar ensino na modalidade à distância;

k) Recurso utilizado para avaliar: relativo ao uso da mídia como recurso para avaliar a aprendizagem de determinado conteúdo;

l) Fator a ser considerado na elaboração do currículo: constituído por menções que reconhecem a necessidade de atentar para diferentes perspectivas ligadas à mídia e considerá-las durante o processo de formação.

m) Fator que impacta na gestão esportiva: pensada a partir de menções que consideram a mídia como um fator que impacta na gestão de determinado esporte.

n) Fator que impacta o desempenho escolar: relaciona-se a contextualizações em que o uso da mídia é apontado como variável que intervém no desempenho que do aluno;

o) Fator que impacta no desempenho motor: inclui contextualizações em que o uso da mídia é apontado como variável que interfere no desenvolvimento de habilidades motoras;

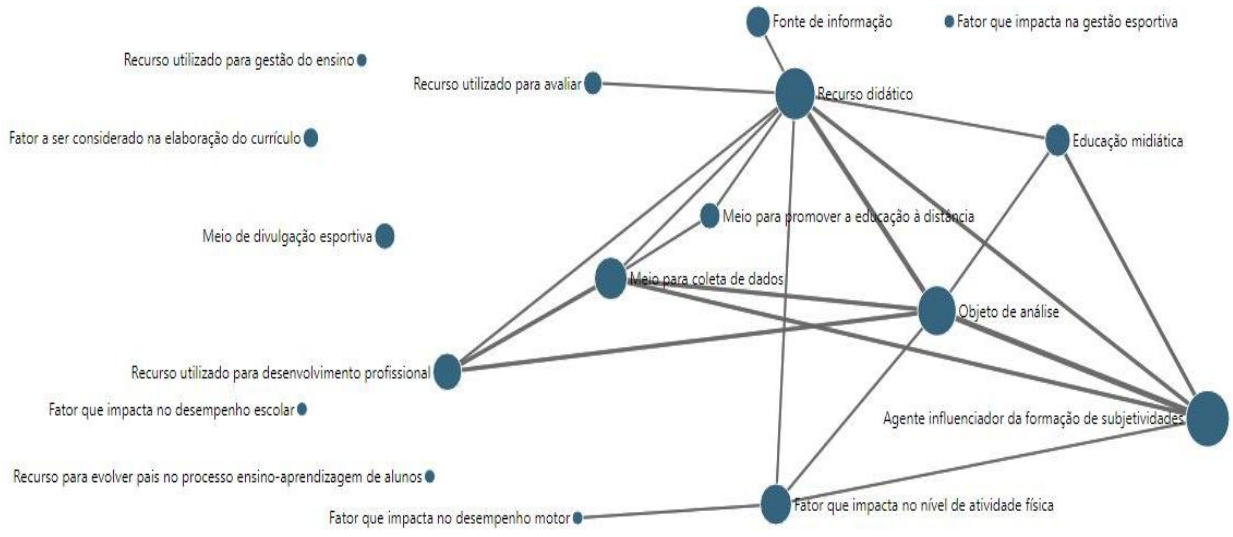
p) Recurso para envolver pais no processo ensino-aprendizagem de alunos: categoria constituída em função de abordagem específica, que denota exclusivamente o enfoque presente em seu enunciado;

q) Recurso utilizado para gestão do ensino: compreende situações em que os recursos tecnológicos, tais como plataformas digitais foram requisitadas para administrar os registros relativos ao processo educativo.

Na Figura 10 podemos observar como se dá a relação entre as diversas formas que a mídia foi abordada nos estudos. Os nós representam o modo como ela foi tangenciada e os laços os pontos de intercessão. Ressaltamos que a ausência de

laços significa que determinados documentos se referiram à mídia apenas de uma forma.

Figura 10 - Rede de relacionamento sobre as formas que a mídia é tangenciada nos estudos.



Fonte: A autora, 2020.

1.4 **Discussão**

Partindo da ordem de apresentação dos resultados e considerando os aspectos gerais do mapeamento, iniciamos pelo volume de publicações. Como a mídia está entranhada no cotidiano social, julgamos baixo o quantitativo de 232 registros na *WoS*, uma base internacional. Isto demonstra que estamos diante de um tema emergente. Também é instigante pensar que só a partir do ano 2002 as produções foram alavancadas, conforme exposto na linha histórica exibida na Figura 3. Fica evidente que ocorreu uma mudança de cenário, pois até então a escassez era muito maior.

As Figuras 4, 5 e 6 mostram que o tema não é de interesse global. Além disso, a Figura 5 retrata a baixa ou inexistente colaboração internacional entre alguns países, a exemplo, Portugal, Grécia e Rússia. A Figura 7 apresenta a rede de colaboração entre as instituições, sendo um reflexo da ligação entre os países (Figura 5). Observando o contexto internacional, constatamos que a dificuldade de interação não é uma questão particular de algumas instituições.

No que se refere à Tabela 1, que expõe sobre o volume de produções de acordo com a organização, constatamos a representatividade do Brasil, que aparece três vezes, sendo uma delas em segundo lugar. Também chama atenção que a maioria das produções é realizada pela iniciativa pública em Universidades Federais, Estaduais e Institutos Federais (Tabela 2). O Brasil ainda se destaca em relação à colaboração internacional (Figura 5), mas apesar do cenário positivo no contexto mundial, é importante frisar que a totalidade é formada por um quantitativo baixo, assim não há muito que comemorar.

A Tabela 3 mostra os enfoques que mais tem chamado atenção dos pesquisadores, propiciando uma visão sobre os diversos nichos a serem explorados no contexto “Educação Física e Mídia”. Elas foram elencadas de modo decrescente, ficando explícito que a consciência em relação ao poder de influência da mídia sobre a formação de subjetividades do público é a ideia mais compartilhada nos estudos. A categoria que concentra esta noção aparece no topo, como mais recorrente. As demais permitem observar que mesmo com o decréscimo numérico, o uso da mídia como recurso didático, objeto de análise, meio para coletar dados e fator que impacta no nível de atividade física seguem de maneira expressiva. Daí por diante o declínio em relação à quantidade se acentua, vindo à tona os assuntos menos explorados.

Considerando a representatividade das publicações brasileiras no contexto geral, apresentamos algumas particularidades que favorecem a compreensão de determinados pontos, como por exemplo, em relação ao aumento de publicações, que pode ser atribuído à ampliação e amadurecimento das subáreas sociocultural e pedagógica da Educação Física. Lüdorf e Castro (2017) afirmam que na década de 90 houve avanços significativos rumo à consolidação dos cursos de pós-graduação em Educação Física no Brasil, principalmente envolvendo estas subáreas, que acrescentaram novos olhares à profissão. E no que se referem à internacionalização dos estudos, os autores apontam uma mudança no modo de divulgar o conhecimento, já que no primeiro momento isto era feito por meio de livros, sendo a submissão em periódicos um fenômeno bastante recente. Além disso, é importante destacar outros fatores que interferem no quantitativo de estudos extraídos da WoS, como por exemplo, a implantação da internet no Brasil com a finalidade de comunicar produções acadêmicas somente em 1989 (LINS, 2013). Outra questão a ser considerada é que a WoS comporta apenas *article*, *proceedings paper*, *review*,

book review e *editorial*, ou seja, dissertações e teses não constituem seu aporte. Diante desta realidade é possível que o número de publicações brasileiras seja ainda maior.

Através das Figuras 8 e 9 observamos que os estudos sobre “Educação Física e mídia” se desenvolvem na interface com variadas áreas de conhecimento, ficando nítido que as discussões tenderam mais às interfaces das Ciências Humanas e Sociais, em comparação às Ciências da Saúde (Figura 8), onde a Educação Física está compreendida. Pensando na realidade brasileira, Lüdorf e Castro afirmam que apesar da mesma estar classificada na área 21, Saúde, ela é multidisciplinar por constituição. Neste contexto, as subáreas pedagógica e sociocultural valorizam fortemente o viés cultural dos fenômenos, por isso dialogam bastante com Sociologia, Filosofia, Educação, dentre outras.

Considerando a colaboração entre pesquisadores, destacamos a necessidade de maior interação em nível nacional e internacional. Bauman (2013) afirma que vivemos a era das diásporas formadas por diferentes colônias étnicas que estão espalhadas globalmente, acarretando transformações contínuas no cenário cultural. Assim, uma educação comprometida com o desenvolvimento integral do aluno não pode se manter alheia às demandas que este contexto gera. Levando em conta as especicificidades da cultura brasileira, por exemplo, que é fortemente marcada pela cultura de países africanos, a interlocução entre pesquidores de ambos os locais poderia resultar em produções ricas valorizando ambas as culturas. Outro exemplo pode ser pensado em relação à presença crescente de estudantes etnicamente diversos nas aulas de Educação Física. Pang *et al*. (2015) e Azzarito *et al*. (2016) discutem sobre a participação de estudantes chineses em aulas de Educação Física fora da China e apontam necessidade de atenção dos educadores sobre seus modos de negociar saúde, que diferem do modelo ocidental.

Por fim, retomando a Figura 10, que exibe a rede de relacionamento sobre diferentes formas que a mídia é tangenciada nos estudos, observamos a grande teia onde se situa a categoria “Educação midiática”. A mesma se relaciona às categorias “Agente influenciador da formação de subjetividades”, “Recurso didático” e “Objeto de análise”, nos permitindo atingir o terceiro objetivo proposto para o estudo. Ela é composta por dez artigos, que foram lidos integralmente. Do total, apenas dois apresentaram as especificidades que buscamos, ou seja, permitiram detectar as apropriações pedagógicas ligadas à “corpo, saúde e mídia”. Os demais ou diziam

respeito ao trato pedagógico sobre o conteúdo esportivo ou se relacionavam ao tema de maneira abrangente, ressaltando a importância de desenvolver o conteúdo mídia, considerando as diferentes perspectivas da mídia-educação, como discutido por Belloni (2009), seja durante o processo de formação de futuros professores ou mesmo de alunos da Educação Básica. Também encontramos o estudo de Betti *et al.* (2015) dedicado à análise do currículo da rede estadual de São Paulo, que objetivando analisar as orientações filosóficas e pedagógicas que norteiam sua concepção, demonstraram que o currículo prevê o trato crítico do discurso midiático, o que consideramos um avanço.

Tal escassez envolvendo a prática pedagógica sugere que o tema não tem sido foco de muita atenção nos programas de pós-graduação e que poucas linhas de pesquisa tem se dedicado especificamente à questão. Supomos também que a lacuna presente na literatura existe no cotidiano escolar, todavia em relação a isto precisamos ter cautela. Pode existir um distanciamento entre os professores que atuam na rede de ensino e aqueles que decidem as questões a serem investigadas cientificamente nas universidades. Esta realidade paradoxal é compatível com o modelo universitário criticado por Santos e Filho (2008), no qual os cientistas se mantêm afastados da sociedade.

Olhando para a realidade brasileira, de fato é incomum o professor de Educação Física desenvolver pesquisa sobre sua prática de ensino. Exceções são encontradas quando o mesmo tem a oportunidade de cursar uma pós-graduação, seja *lato* ou *stricto senso*, voltada para o viés profissional. Também pode acontecer quando a escola onde o docente atua estimula essa ação, como acontece na rede federal de ensino. Nestas instituições o plano de trabalho contempla a possibilidade de desenvolver pesquisa, mesmo que nelas não sejam oferecidos cursos de graduação ou pós-graduação.

Neste contexto, vale lembrar a presença dos Institutos Federais na Tabela 3, inclusive em se tratando das especificidades de um dos estudos que expõem apropriações pedagógicas envolvendo “corpo, saúde e mídia”, destacamos o relato de experiência de Dias *et al.* (2016), que foi aplicado em turmas de ensino médio integrado a um curso técnico, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – IF Sudeste MG – Campus Juiz de Fora. Motivados em ensinar conteúdos até então desconhecidos para grande parte dos alunos, os professores desenvolveram um tópico intitulado “Educação Física e

temas atuais", o qual comportou assuntos relacionados à "saúde e seus aspectos históricos e conceituais", "exercício e atividade física: aspectos conceituais e fisiológicos" e "padrão de beleza, transtornos alimentares, mídia e equipamentos de atividade física". O trabalho se desenvolveu ao longo dez aulas de cinquenta minutos, distribuídas em cinco de encontros e foi norteado pela abordagem crítico-superadora, que se pauta em uma leitura crítica da realidade, considerando os interesses de classes. Foi atribuída grande atenção ao culto exagerado do corpo, bem como sobre ao consumo e ao papel desempenhado pela mídia neste cenário.

Outra experiência exitosa é encontrada na publicação de Diniz *et al.* (2012), que analisaram algumas possibilidades de uma proposta de ensino, que abordou conteúdos ligados à cultura corporal através de notícias publicadas em um jornal de grande circulação. As atividades foram aplicadas para alunos do sétimo ano do ensino fundamental e consistem no trato dos temas esporte/ futebol, obesidade, preconceito racial, distúrbios alimentares e padrões de beleza. Segundo o relato, a opção pelo esporte se configurou como estratégia para envolver os alunos, que inicialmente se mostraram resistentes à proposta. Tal relutância foi compreendida como consequência dos entendimentos compartilhados socialmente sobre o significado da Educação Física na escola, representada estritamente a partir da abordagem procedimental dos conteúdos. Superadas as barreiras, a experiência foi positiva e o tema que mais despertou o interesse dos alunos foi justamente imagem e padrão corporal.

Os procedimentos adotados e os resultados verificáveis em ambas os documentos são encorajadores para que outros educadores arrisquem propostas contra hegemônicas. Seria de grande importância se houvesse mais relatos abarcando a perspectiva docente sobre o assunto, inclusive retomando a linha histórica presente na Figura 3, é preocupante o declínio verificado no volume de publicações após o ano de 2017.

1.5 **Conclusão**

O presente estudo mapeou um recorte do conhecimento, aclarando diversos nichos explorados pelos pesquisadores. Neste contexto ficaram evidentes aqueles

que receberam maior e menor atenção, o que pode ser útil como ponto de partida para futuras investigações ou mesmo como um despertar para temáticas relevantes.

Atentos às ressalvas, consideramos positivo o Brasil estar entre os países que mais publicam sobre o assunto. Neste contexto, ficou evidente o papel de destaque desempenhado pelas instituições públicas de ensino e pelo amadurecimento das subáreas sociocultural e pedagógica.

Através da análise de conteúdo foi possível categorizar os dados e observar os enfoques que receberam mais ou menos atenção, ficando claro que é mínimo o espaço ocupado por abordagens ligadas à perspectiva crítica da mídia- educação. No que se refere às apropriações pedagógicas dos professores de Educação Física em relação aos temas “corpo, saúde e mídia”, verificamos que as contribuições existentes estão atreladas a pedagogias críticas do campo da Educação Física. Transpareceu a importância de oportunizar aos professores a condição de ser pesquisador de sua prática, o que além de fortalecer a subárea pedagógica, poderia evitar o declínio de abordagens envolvendo a temática, como vem ocorrendo a partir do ano de 2017. Como sugestão para investigações futuras, identificamos dentre outras, a necessidade de buscar na palavra dos professores, mais sobre suas perspectivas em relação ao trato crítico do discurso midiático, o que permitirá detectar se a escassez verificada na literatura se reflete a realidade escolar.

1.6 **Referências do Estudo I**

AZEVEDO-FERREIRA, M.; SANTOS-SOUZA, H. R., ALVES, S. O Perfil de Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ): Campus Avançado Resende. *In*: CONGRESSO DE ADMINISTRAÇÃO, SOCIEDADE E INOVAÇÃO, 11., 2018, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ECEME, 2018, v. 11, p. 1-13. Disponível em: https://even3.blob.core.windows.net/anais/119241.pdf. Acesso em: 30/03/2020.

AZZARITO, L.; MACDONALD, D.; DAGKAS, S.; FISETTE, J. Revitalizing the Physical Education Social-Justice Agenda in the Global Era: Where Do We Go From Here? **Quest**, v. 69, n. 2, p. 205–219, 2016. ISSN 0033-6297. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00336297.2016.1176935?journalCode=uqst2. Acesso em: 01 abr. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUMAN, Z. **A cultura no mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2013.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2009.

BETTI, M.; PIRES, G. L. Mídia. *In*: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P E. **Dicionário crítico de Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2005, p.282-88.

BETTI, Mauro; Knijnik, Jorge; VENANCIO, Luciana; NETO, Luiz Sanches. In search of the autonomous and critical individual: a philosophical and pedagogical analysis of the physical education curriculum of São Paulo (Brazil). **Physical Education And Sport Pedagogy**, v. 20, n. 4, p. 427-441, 2015. ISSN 1740-8989. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/129423. . Acesso em: 09 mar. 2020.

CASADO, E. S.; MORENO, C. M. Técnicas bibliométricas aplicadas a las estudios de usuarios. **Revista General de Información y Documentación**, v. 7, n. 2, p. 41, jan. 1997. ISSN 1132-1873. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/39281534_Tecnicas_bibliometricas_aplicadas_a_los_estudios_de_usuarios>. Acesso em: 09 mar. 2020.

CHEN, X. The declining value of subscription-based abstracting and indexing services in the new knowledge dissemination era. **Serials Review**, v. 36, n. 2, p. 79-85, jun. 2010. ISSN 0098-7913. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00987913.2010.10765288. Acesso em: 30 mar. 2020.

DELATAS, E. R. O. **Evaluación de la producción científica del área biomédica de la Universidad de Granada (1988-1996)**. 2003. 386 f. Tesis (Doctorado en Documentación) Departamento de Biblioteconomía Y Documentación, Universidad de Granada, Granada, 2003. Disponível em: https://digibug.ugr.es/bitstream/handle/10481/777/15755319.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 20 mar. 2020.

DIAS, G. P.; FARIA, M. F.; FERNANDES, S. A. T.; MACIEL, T. B. Pedagogia histórico-crítica, cultura corporal, saúde e atividade física: aspectos teóricos e metodológicos para o ensino médio. **Nuances**, v. 16, n. 2, p. 183-192, jan./abr. 2016. Disponível em: http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3958. Acesso em: 18 jan.2020.

DINIZ, I. K.; RODRIGUES, H.; DARIDO, S. Os usos da mídia em aulas de educação física escolar: possibilidades e dificuldades. **Movimento**, v. 18, n. 03, p. 183-202, jul/set de 2012. ISSN 1982-8918. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/27108. Acesso em: 22 abr. 2020.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 18. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2003.302p.

GUIMARAES, Vanessa de Almeida; RIBEIRO, Glaydston Mattos; AZEVEDO-FERREIRA, Maxwel. Mapping of the brazilian scientific publication on facility location.

Pesquisa Operacional, v. 38, n. 2, p. 307-330, ago. 2018. ISSN1678-5142. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-74382018000200307&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 22 mar. 2020.

JOB, I. Bibliometria aplicada aos estudos do campo da Educação Física: confiabilidade, qualidade e relevância nas publicações. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n. 54, p. 18-34, jul. 2018. ISSN 2175-8042. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2018v30n54p18. Acesso em: 22 abr. 2020.

LINS, B. F. E. A evolução da Internet: uma perspectiva histórica. **Cadernos ASLEGIS**, v. 48, p. 11–45, abr. 2013. Disponível em: https://bit.ly/2T9VnXC. Acesso em: 01 jun. 2020.

LUDORF, S. M. A.; CASTRO, P. H. Z. C. Realidades da pós-graduação em educação física: manutenção ou desmonte das subáreas sociocultural e pedagógica?. *In*: TELLES, S. C. C.; LUDORF, S. M. A.; Pereira, E. **Pesquisa em educação física**: perspectivas sociocultural e pedagógica em foco. Rio de Janeiro: Autografia; 2017. p. 21-29.

MORENO-CEJA, F. **Producción científica de los investigadores de la Universidad de Guadalajara reportada en el ISI WEB OF KNOWLEDGE, durante el periodo 1996-2005: un análisis bibliométrico desde el modelo departamental**. 2010. 299 f. Tese (Doctorado en Documentación: Archivos y Bibliotecas en el Entorno Digital) - Departamento de Biblioteconomía y Documentación, Universidad, Carlos III de Madrid, Getafe, 2010. Disponível em: https://e-archivo.uc3m.es/bitstream/handle/10016/7558/Tesis%20NOVIEMBRE%2030.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 20 mar.2020.

NAHAS, M. V.; CORBIN, C. Aptidão Física e Saúde nos programas de Educação Física: desenvolvimentos recentes e tendências internacionais. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, São Caetano do Sul, v.6, n.2, p.47-58, abr. 1992. ISSN: 0103-1716. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/215/374. Acesso em: 15 fev. 2020.

PALMA, A. Educação Física, corpo e saúde: uma reflexão sobre outros “modos de olhar”. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v. 22, n. 2, p. 23-39, jan. 2001. ISSN 2179-3255. Disponível em: http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/410/384. Acesso em: 22 abr. 2020.

PANG, B.; ALFREY, L.; VAREA, V. ‘Young Chinese Australians’ subjectivities of ‘health’ and ‘(un)healthy bodies’. **Sport, Education and Society**, v. 21, n. 7, p. 1091-1108, jan. 2015. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13573322.2014.993959?journalCode=cses20. Acesso em 30 mar. 2020.

SANCHO, R. Indicadores bibliométricos utilizados en la evaluación de la ciencia y la tecnologia: revisión bibliográfica. **Revista española de documentación científica**, v. 13,

n. 3/4, p. 842-865, 1990. ISSN 0210-0614. Disponível em: https://digital.csic.es/bitstream/10261/23694/1/SAD_DIG_IEDCyT_Sancho_Revista%20Espa%c3%b1ola%20de%20Documentacion%20Cientifica13%284%29.pdf. Acesso em: 29 mar. 2020.

SÁNCHEZ, M. L. L. **Análisis de la actividad científica y del consumo de información de los psicólogos españoles del ámbito universitario durante el período 1986-1995**. 2001. 304 f. Tese (Doctorado en Documentación: Archivos y Bibliotecas en el Entorno Digital)- Departamento de Biblioteconomía y Documentación, Universidad, Carlos III de Madrid, Madrid, 2001. Disponível em: https://e-archivo.uc3m.es/handle/10016/498. Acesso em 20 mar. 2020.

SANTOS, B. S; ALMEIDA FILHO, N. **A Universidade no século XXI**: por uma universidade nova. Coimbra: Almedina, 2008.

2 **ESTUDO II: EDUCAÇÃO FÍSICA E MÍDIA: A PERSPECTIVA DOCENTE SOBRE A ABORDAGEM DOS TEMAS CORPO E SAÚDE NA ESCOLA**

2.1 **Introdução**

Considerando a necessidade de colaborar para a construção das Epistemologias do Sul no âmbito da Educação conforme proposições de Santos (2007), é urgente que a produção de novos conhecimentos aconteça a partir de diálogos em que a voz dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem seja ouvida. Apesar de contraditório, é comum essas perspectivas permanecerem invisíveis em estudos desenvolvidos conforme o paradigma dominante da ciência moderna. Em se tratando da cultura corporal de movimento, foco da disciplina Educação Física, um dos desafios é descolonizar a abordagem de seus conteúdos.

Neste sentido, destacamos o trato pedagógico sobre os discursos que a mídia profere para interferir na produção de subjetividades do público, especificamente no que diz respeito a “corpo e saúde”. Em geral, os apelos dizem respeito a estilos de vida saudável e estética, ocorrendo em um emaranhado discursivo que envolve ciência, estímulos às práticas de consumo e narrativas autoritárias, que por vezes encobrem formas de racismo, machismos e heteronormatividades. Andreasson e Johansson (2014) afirmam que apesar do discurso relacionado à saúde ser o mais requisitado para sustentar a prática de exercícios físicos, o que predomina são as expectativas ligadas à estética, tornando-se tênues as fronteiras entre comportamento saudável e doentio. Dentre outras razões, isto acontece porque os padrões corporais apregoados como ideais são inatingíveis para a maioria das pessoas, então insatisfação com a autoimagem passa a ser um fenômeno comum. Isto pode atingir até mesmo os professores e professoras de Educação Física que ocupam lugar privilegiado para agir de forma contra hegemônica no espaço escolar (VAREA et al., 2019; MARCA GARCIA et al., 2012).

Segundo Hernandes (2006), a mídia requisita estratégias específicas para arrebatar, sustentar e fidelizar o espectador de forma tão sutil, que é comum os indivíduos nem perceberem que estão sendo controlados. Por isso, é preciso que se

desenvolva uma visão crítica sobre as produções que circulam diariamente em veículos como televisão, revistas, canais do You Tube, redes sociais, aplicativos digitais, entre outros, o que no contexto educacional pode ser atingido pela perspectiva crítica da mídia-educação, conforme afirma Belloni (2009). Contudo, apesar de existirem numerosos estudos envolvendo a análise de produções da mídia e de serem crescentes as investigações relacionadas à inserção pedagógica das ferramentas midiáticas no processo ensino e aprendizagem, existe uma lacuna no que diz respeito à perspectiva dos professores de Educação Física em relação à abordagem crítica do discurso midiático sobre “corpo e saúde”, o que pode ser observado no panorama apresentado por Santos et. al (2014).

Diante disto, objetivamos identificar perspectivas de professores e professoras em relação ao poder que o discurso midiático exerce sobre a formação de opinião do público, no que se refere aos temas “corpo e saúde”; reconhecer a visão que os mesmos têm em relação ao papel a ser desempenhado diante das abordagens midiáticas envolvendo o corpo fisicamente ativo e os padrões estéticos postos como ideais; identificar qual é o espaço dedicado à abordagem crítica do discurso midiático nas aulas ministradas aos alunos da Educação Básica; evidenciar percepções dos/ das participantes em relação às possibilidades e desafios que a temática os remete; e refletir sobre os achados, de modo seja possível vislumbrar algumas possibilidades.

2.2 **Métodos**

Trata-se de um estudo inspirado nas proposições de Oliveira (2012) sobre os currículos “pensadospraticados”. Os dados foram produzidos pela Roda de Conversa, uma metodologia de aplicação coletiva, que consiste na realização de um diálogo sobre determinado assunto, envolvendo pesquisadores e público-alvo (MOURA e LIMA, 2015).

Os participantes são professores e professoras de Educação Física que cursaram uma pós-graduação em Educação Física escolar, oferecida por uma Instituição Federal de Ensino, no estado do Rio de Janeiro. A opção pela amostra se deu por conveniência. Foram doze participantes, sendo cinco professoras e oito

professores. Sete atuavam na rede pública de ensino, três em escolas particulares e dois trabalhavam em ambos os setores. As idades variam entre trinta e um a quarenta e quatro anos. O tempo de formado compreende entre cinco e dezesseis anos e a experiência profissional perpassa todos os segmentos da Educação Básica. O local de atuação varia entre o munícipio do Rio de Janeiro e cidades da região metropolitana, incluindo baixada e leste fluminense.

Sobre a dinâmica adotada para a produção de dados:

a) No primeiro encontro a finalidade foi prestar esclarecimentos sobre a pesquisa e convidar os/as participantes, que sem exceção aceitaram colaborar. O momento ainda serviu para a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Por envolver seres humanos, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e obteve aprovação sob o CAAE 76681317.5.0000.5259.

b) No dia da realização da Roda de Conversa houve preparação do espaço, visando promover um clima amistoso entre pesquisadores (as) e participantes, o que consistiu basicamente na disposição das cadeiras em círculo e no oferecimento de uma mesa de lanches para abrir o encontro. Em seguida, houve um momento para breve apresentação individual e depois ocorreu o diálogo.

As falas foram registradas com utilização de um gravador digital de voz e foram transcritas integralmente. O encontro teve a duração de aproximadamente uma hora e meia. Para nortear o diálogo, preparamos um roteiro semiestruturado com quatro questões norteadoras. As mesmas serão apresentadas junto à descrição dos resultados, fase em que transcrevemos algumas falas dos participantes e selecionamos alguns trechos para apresentação, de modo que fosse possível mostrar algumas questões que emergiram na conversa. Visando organização e sigilo da identidade dos participantes, os distinguimos através das expressões “Professor 01”, “Professor 02” e assim sucessivamente. Também apresentamos algumas informações que situam parte da realidade dos mesmos, tais como idade, tempo de formado (a), segmento da Educação Básica em que atua e município onde trabalha.

É importante esclarecer que a identificação de algumas das perspectivas dos professores e professoras cumpre a finalidade de fornecer elementos para a realização de reflexões sobre o cotidiano de determinadas escolas. Assim, primeiro descrevemos brevemente os resultados obtidos por meio do diálogo, em seguida discutimos os dados, iluminando possíveis alternativas para facilitar o

desenvolvimento da perspectiva crítica da mídia-educação, considerando os temas “corpo e saúde”.

2.3 **Resultados**

Começamos pela descrição de algumas respostas obtidas para a primeira questão norteadora, a saber: “Qual é a compreensão que os professores de Educação Física têm sobre o poder que o discurso midiático exerce sobre a formação de opinião do público, no que se refere aos temas ‘corpo e saúde’?”.

Após um breve momento de hesitação um dos participantes se propôs a falar e a transcrição de parte de seus dizeres evidencia sua concepção:

> Professor 01: - Tenho uma turma de ensino médio que ela vai muito mais pelo poder do que elas assistem. Eles não procuram mais saber, nos livros, a verdade de nada, não procuram entender nada. É aquilo que foi falado na televisão. É aquilo que eles vão levar pra vida deles. Então você tenta, como professor, falar com ele, tenta mostrar que não é bem assim. [...] E eles já não tem o poder de pensar e de formular ideia da própria... Eu tenho visto muito isso.

Os demais participantes concordaram com estas explanações, endossando-as através de comentários com essência similar, de modo que ficou explícito o reconhecimento do grupo acerca do poder que o discurso midiático detém sobre a formação de opinião do público, sobretudo dos alunos, os quais se referiram de maneira específica. As problematizações presentes nas falas foram construídas em torno de temáticas como: prescrição de dietas e exercícios físicos; imposição de modelos corporais supostamente ideais; poder dos *influencers* digitais, especificamente de Mayra Cardi, ex-participante do *reality show Big Brother* Brasil, exibido pela rede Globo de Televisão. A mesma possui um canal no *Youtube* em que, entre outros assuntos, trata de dietas e exercícios físicos, inclusive criou um programa de emagrecimento chamado “Mayra Cardi Seca Você”, que fez grande sucesso e foi motivo de polêmicas e denúncias por ela não ser uma profissional habilitada para este ofício.

A telenovela Malhação exibida pela rede Globo de Televisão também foi mencionada. O folhetim foi reconhecido como poderoso na divulgação de estilos

corporais. Além de atrizes, a cantora Anitta foi lembrada como influente sobre o público feminino, que na opinião do grupo é o mais afetado por estes modelos desde a mais tenra idade, se comparadas ao público masculino, que seria mais influenciado pelos *MC's*. A erotização das músicas como um desencadeador da precocidade sexual em crianças e o estímulo às práticas de consumo também permearam essas falas.

Objetivando ilustrar uma intervenção contra a erotização infantil através das músicas, a Professora 02 descreveu uma ação que ocorreu em um evento realizado na escola onde atuava. Trata-se de uma comemoração relacionada ao centenário de Chacrinha. Ao notar que os alunos dançavam *Funk,* ela se sentiu incomodada, reagindo da seguinte forma:

> Professora 02: - [...] Até falei para as professoras: Vamos tirar esses *Mc"s* da vida. Vamos botar outras músicas mais interessantes, aí botaram Michael Jackson [...].

Em seguida a Professora 03 fez a seguinte colocação:

> Professora 03: - Mas, na verdade a professora também está influenciada, por isso que ela falou Michael Jackson, né?

Outras reflexões vieram ao encontro da fala da Professora 03, especificamente da ideia que alunos, alunas, professores e professoras são afetados pelo discurso midiático, inclusive ao refletir sobre o assunto junto aos colegas, a Professora 02 também demonstrou acordo com a hipótese de que em alguma medida, todas as pessoas são afetadas por esses apelos presentes nos meios de comunicação.

A partir de então a conversa se direcionou para as abordagens relacionadas à prática de exercícios físicos em prol da saúde, se desenvolvendo de maneira ainda mais fluída. As falas se concentraram em torno do distanciamento existente entre os hábitos postos como adequados pelos meios de comunicação e a realidade do público, inclusive foi relatado que uma das disciplinas do próprio curso de especialização se direcionou a discussão de questões ligadas à saúde coletiva, perpassando pela questão da mídia. Neste contexto, um aspecto que desencadeou opiniões divergentes diz respeito ao público alvo de programações televisivas que costumam oferecer aconselhamentos sobre adesão do estilo de vida saudável.

Para a maioria dos participantes, o objetivo dessas produções a exemplo do programa “Bem Estar”, exibido pela Rede Globo de Televisão entre os anos 2011 a 2019 é atingir todo o público. No entanto, alguns discordaram, afirmando que tais aconselhamentos são direcionados apenas para um recorte privilegiado da população, especificamente àquele que tem condição financeira para aderir às propostas. Apesar do desacordo, o diálogo prosseguiu tranquilamente e foram mencionadas algumas das possíveis consequências ocasionadas pelo suposto fracasso na adesão das propostas oferecidas pelos especialistas nessas programações, incluindo sentimento de culpa e incapacidade.

Quando foram convidados a opinar sobre o que torna a mídia tão poderosa, ocorreu outro breve momento de silêncio, até que o Professor 01 citou a mensagem trazida na composição do *rap* intitulado “Vamos voltar à realidade”, composto e interpretado pelo *Mc* Marechal, para explicar como compreende as estratégias requisitadas pela mídia para captar a atenção do público, como podemos observar a seguir:

> -“A mídia, ela estuda a tua forma de agir, a tua forma de se vestir, e com isso, ela usa contra você”.

Os demais participantes se mostraram surpresos em relação à composição da música, inclusive houve interessados em registrar o título, a fim de pesquisá-la na íntegra para que posteriormente pudessem utilizá-la em situações de aula. Neste contexto ainda foram abordados os seguintes fatores: uso do *photoshop* para corrigir supostas imperfeições dos modelos corporais divulgados nos meios de comunicação; influência dos desenhos animados sobre o comportamento do público infantil; comerciais de alimentos industrializados que contradizem as propostas de saúde e magreza incentivada por muitas programações. Também veio à tona a contradição existente entre a realidade social de alunos carentes e os apelos das propagandas para o consumo de roupas e tênis de marcas famosas, cujos preços são incompatíveis com a realidade de grande parte da população.

Ao serem indagados sobre “Qual é o papel do professor de Educação Física diante das abordagens midiáticas envolvendo o corpo fisicamente ativo e os padrões estéticos postos como ideias?”, constatamos que para a maioria dos participantes, a percepção está atrelada à crença de que é julgar os conteúdos. Também foi

expressivo o entendimento de que o professor deve agir como uma espécie de filtro em relação às publicações. Vejamos alguns dizeres:

> Professor 04: - Acho que é mais um filtro também, né? Acho que a gente tem que ter uma, uma visão, obviamente crítica quanto a isso, mas assim, sempre filtrar, né? [...].
> Professor 05: - Eu acho que esse filtro que ele tá falando até pra gente abordar com os alunos, que também nem tudo que a mídia passa é ruim, né?

Outro ponto de vista que emergiu tem relação com a ideia de desconstrução:

> Professora 03: - Adotar uma postura questionadora em relação ao consumo.

A próxima questão norteadora foi a seguinte: “Qual é o espaço dedicado à abordagem crítica do discurso midiático nas aulas ministradas aos alunos da Educação Básica?”. As respostas demonstraram que nenhum dos participantes inclui quaisquer conteúdos ligados à mídia no plano de curso anual. Segundo os mesmos, o assunto é tratado em situações em que a temática emerge dos próprios alunos, acontecendo informalmente. Abaixo um dizer:

> Professor 05: - A gente acaba trabalhando por percepção, né? Percepção.

No que diz respeito à última questão norteadora, ou seja, “Quais são as possibilidades e dificuldades existentes para tratar criticamente o discurso midiático relacionado “corpo e saúde” em situações de aulas direcionadas à Educação Básica?”, primeiro vieram à tona os percalços, que foram basicamente os seguintes: resistência dos alunos em relação à abordagem de conteúdos que fogem à temática esportiva; falta de tempo; sensação de despreparo para lidar com o assunto nos diferentes segmentos da Educação Básica, principalmente nas séries iniciais; inexistência deste conteúdo ao longo da formação profissional; e ausência de material didático que envolva o assunto. Abaixo, algumas falas que ilustram o diálogo:

> Professor 01: - Tempo. [...]
> Professora 06: - O aluno achar que Educação Física é só quadra.
> Professora 02: -[...] Muitas vezes ele (o aluno) quer viver ali, bitolado.

Sobre as possibilidades, as menções foram: facilidade de abordagem com o ensino médio devido à capacidade de abstração dos alunos; mídia como fonte de pesquisa para realização de trabalhos pelos alunos e para preparação de aulas pelo professor.

2.4 **Discussão**

Nesta etapa a intenção é desenvolver reflexões que iluminem maneiras de superar alguns dos obstáculos presentes na prática pedagógica, considerando as perspectivas apresentadas pelos professores e professoras participantes da pesquisa. Consideramos que para tornar a abordagem crítica da mídia-educação uma realidade nas aulas de Educação Física é urgente ampliarmos o diálogo entre quem produz os conhecimentos aceitos como científico - no caso pesquisadores e pesquisadoras- e os professores e professoras que exercem a função de democratizá-lo na escola, e que também são produtores de conhecimento, mas nem sempre são ouvidos e/ou incentivados a compartilhar suas experiências através da linguagem científica. Assim, visando minimizar tal distanciamento, que configura um paradoxo, uma das alternativas é a realização deste movimento ao encontro de vozes provenientes de diferentes cotidianos escolares. Como podemos observar através dos dados produzidos com a Roda de Conversa, existe uma sensação de despreparo para lidar com a temática e um incômodo pela ausência do conteúdo durante a formação. Em contrapartida a literatura é rica em publicações que tangenciam a mídia pela análise de suas produções, considerando os temas “corpo e saúde” (SANTOS *et al*., 2014).

Provavelmente esta realidade seja consequência da produção de conhecimentos conforme o *ethos* universitário, que segundo Santos e Almeida Filho (2008) ocorre a partir da decisão dos pesquisadores e pesquisadoras sobre quais problemas científicos merecem ser investigados. Em geral isto acontece de forma descontextualizada em relação às demandas sociais, havendo notório afastamento entre cientistas e o restante da população. Neste formato, as metodologias são baseadas na neutralidade e a aplicação das descobertas não é uma prioridade, porém devido transformações ligadas à globalização, aspectos como hegemonia,

legitimidade e institucionalidade deste paradigma sofreram abalos, principalmente no âmbito das universidades públicas, que foram desafiadas a se reinventarem. Assim, diante da emergência por um novo modelo, os autores afirmam que surge o paradigma pluriversitário, cujos princípios compreendem, entre outros, a valorização do contexto social e a aplicação do conhecimento científico. Nele as metodologias de investigação costumam ser participativas, ficando clara a diminuição das assimetrias existentes entre os diferentes campos de conhecimentos.

Com a realização da Roda de Conversa constatmos a importância da interação. Por meio dela identificamos demandas dos professores e professoras por saberes que possibilitam uma abordagem teleológica do discurso midiático na escola, inclusive suas concepções vão ao encontro de Mezzaroba e Torri (2016) no que diz respeito à necessidade do conteúdo durante a graduação. Considerando os dizeres dos (das) participantes da pesquisa, ainda acrescentamos se tratar de uma demanda contínua, ou seja, além da formação inicial, o assunto deve estar presente nos cursos de formação continuada, o que poderia contemplar quem não teve acesso no primeiro momento. Neste contexto reflexivo, é importante lembrar que o desenvolvimento da perspectiva crítica da mídia-educação ganha força no contexto da Educação Física em decorrência do amadurecimento de suas subáreas sociocultural e pedagógica, o que foi alavancado pela expansão dos cursos de pós-graduação no Brasil a partir da década de 1990, conforme apontam Lüdorf e Castro (2017). Como vimos, o diálogo foi desenvolvido com profissionais que possuem entre cinco e dezesseis anos de formado e até então não tiveram momentos da formação focados na questão, o que pressupõe o longo caminho a ser percorrido.

Nesse sentido, com a finalidade de promover ambientes favoráveis a trocas significativas, que levem à efetiva democratização de conhecimentos, Santos e Almeida Filho (2008) apontam a realização de oficinas de ciência como alternativa para aproximar pesquisadores e pesquisadoras da comunidade, valorizando suas demandas e saberes. Deste contexto podem emergir questões a serem tratadas por trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Tal configuração pressupõe uma ressignificação do tripé ensino, pesquisa e extensão, de modo que os diferentes membros da sociedade participem ativamente do processo de construção de conhecimentos. Com base nos dados produzidos através da Roda de Conversa, por exemplo, foi possível identificar questões a serem tratadas por investigações futuras, sendo a dificuldade para desenvolver a

perspectiva crítica da mídia-educação nas séries iniciais da Educação Básica uma delas.

Ainda considerando este diálogo, outras falas nos chamaram atenção, como por exemplo, a do Professor 01 ao se referir ao conteúdo de um *rap* para explicar o potencial do discurso midiático sobre a formação de subjetividades do público. Seus dizeres são instigantes por várias razões. Dentre elas, destacamos que um breve momento destinado à reflexão do contexto “Educação Física, corpo, saúde e mídia” foi suficiente para que o grupo identificasse elementos que poderiam se tornar recursos didáticos para lidar com o assunto. Além disso, a composição “Vamos voltar à realidade” evidencia ser possível encontrar na própria mídia, alternativas que favorecem a reflexão sobre os recursos que ela mesmo requisita para capturar a atenção do público e geri-la, o que nos convida a pensar sobre a importância de evitar classificações que posicionam a mídia no extremo do bem ou do mal, como sugeriu o Professor 05, já que os mesmos veículos comportam produções antagônicas, ora servindo aos interesses do mercado, ora denunciando-os.

Neste contexto é válido lembrar que o *rap* tem origem na comunidade, apresentando uma linguagem acessível, o que pode favorecer a abordagem do assunto na escola, sobretudo no segundo segmento do Ensino Fundamental e ao longo do Ensino Médio. O *rap* e a comunidade comportam essências centrais nas discussões de Santos (2001) ao se referir às formas de conhecimento existentes no projeto de modernidade. Sendo uma arte, o primeiro está atrelado ao pilar do conhecimento emancipação, cuja produção é regida pela racionalidade estético-expressiva, enquanto a comunidade se localiza no pilar do conhecimento regulação. Segundo o autor, arte e comunidade são os elementos que foram menos afetados pelos desequilíbrios causados pelo capitalismo, por isso, na pós-modernidade ambos ainda conservam grande potencial emancipatório, o que precisa ser valorizado.

Por outro lado, é importante destacar que não existe neutralidade em quaisquer produções discursivas, então estes elementos potencialmente capazes de promover emancipação estão sujeitos a protagonismos regulatórios, como notório em produções midiáticas cuja racionalidade estético-expressiva da arte se coloca a serviço da divulgação de modelos corporais supostamente ideais, incentivando práticas de consumo através de estratégias de edição cuidadosamente planejadas. O mesmo pode acontecer em relação à divulgação de aconselhamentos em prol da

saúde através da prática de exercícios físicos, quando a racionalidade cognitivo-instrumental da ciência se curva a determinados modos de regulação atrelada ao Estado, visando controlar o comportamento dos indivíduos e responsabilizando-os pelos cuidados com a saúde, independente de suas condições socioeconômicas. Em geral estes discursos são apresentados à comunidade como única alternativa, então pessoas que por opção ou falta de condições econômicas não aderem ao que é preconizado ficam a mercê de formas de discriminação, o que na escola costuma se materializar em práticas de *bullying*.

Assim, para que os professores e professoras possam evitar suposta neutralidade em relação às produções midiáticas ligadas a "corpo e saúde" no contexto das aulas de Educação Física, superando a ínfima argumentação que pouco ou em nada difere do senso comum e adotando uma postura questionadora como mencionou a Professora 03 é preciso requisitar conhecimentos provenientes das Ciências Sociais, sobretudo das áreas de Sociologia e Filosofia. O embasamento teórico proveniente da faceta multidisciplinar que constitui a subárea sociocultural e pedagógica da Educação Física é indispensável no processo de desconstrução de discursos autoritários e heteronormativos, como mencionado durante o diálogo. Ademais, como estamos nos referindo à perspectiva crítica da mídia-educação, além das áreas do conhecimento mencionadas anteriormente, reconhecemos a importância dos saberes presentes no campo da Comunicação, considerando recursos de edição (HERNANDES, 2006), incluindo o papel exercido pelas cores (FARINA *et. al*, 2006) e signos (SANTAELLA, 2002), o que de certo modo vai ao encontro da música mencionada pelo Professor 01, podendo enriquecer uma argumentação que a tenha como ponto de partida.

Tais conhecimentos são imprescindíveis para se elaborar situações de aula focadas na descolonização de subjetividades relativas a "corpo e saúde". Para Santos (2001) o colonialismo é uma forma de apropriação, que não necessariamente se refere aos espaços físicos e sim à cultura, sendo capaz de manter alto nível de subordinação. Trata-se de uma dinâmica comum em países em desenvolvimento, inclusive em se tratando dos padrões corporais apregoados como ideais no Brasil, destacamos a influência do modelo europeu, que para o biótipo brasileiro se torna improvável dado à miscigenação entre diferentes povos. Neste contexto, um aspecto a ser observado é que perseguindo modelos corporais difíceis de serem atingidos, os indivíduos podem ser levados a realizar altos investimentos

na aquisição de produtos e serviços, ficando evidente como o mercado pode ser favorecido por discursos favoráveis à transformação corporal.

Sobre este cenário, Bauman (2013) oferece reflexões contundentes através dos três primeiros capítulos de sua obra “A cultura no mundo líquido moderno”, de modo que no primeiro, intitulado “Apontamentos sobre as peregrinações históricas” o autor historiciza cultura, mostrando como ela poder ser utilizada para segregar pessoas de diferentes classes sociais na atualidade. Se na modernidade sólida a cultura era uma forma de educar e aproximar a grande massa da camada que estava no topo, hoje se tornou um modo de evidenciar o distanciamento entre dois extremos, inclusive os padrões de beleza são requisitados pela classe dominante que os impõe, consome e produz para manter *o status quo*.

No segundo capítulo “Moda, identidade líquida e utopia nos dias atuais: algumas tendências culturais no século XXI”, o autor compara a moda aos fenômenos da física para explicar como se dão as dinâmicas e as contradições que resultam na necessidade que os indivíduos sentem de modificar a identidade. Vem à tona a noção de liquidez, que é pertinente para compreender as contradições presentes nos discursos midiáticos que incentivam as transformações corporais e despertam o desejo para o consumo. Também emerge a noção de aptidão, que diz respeito à disponibilidade do indivíduo em se submeter a constantes mudanças. Como há reconhecimento geral sobre as dificuldades para mudar a realidade social/ mundial, o foco se dirige ao que o indivíduo pode fazer por si.

No terceiro capítulo, “Cultura: da construção da nação ao mundo globalizado”, é discutido como o fenômeno da globalização e a consequente migração de pessoas afeta a dimensão sociocultural dos diferentes locais. Há ênfase no respeito às diferentes culturais e repulsa pela ideia de superioridade de uma sobre as outras. O multiculturalismo é abordado sob um viés crítico, e assim Bauman (2013) desnuda a suposta coexistência harmoniosa, que mascara as desigualdades sociais sustentadas por teorias separatistas favoráveis ao liberalismo econômico sob o pretexto do discurso ligado ao respeito à diversidade cultural, que nesta configuração favorece a manutenção *status quo.*

Consideramos tais problematizações necessárias em situações de aula dedicadas a abordagem crítica do discurso midiático envolvendo “corpo e saúde”, por isso um aspecto importante a ser considerado é que tais proposições não configuram o “sociologismo” criticado por Tardif (2002). No campo da Educação

Física o termo costuma ser usado para criticar a redução da abordagem dos conteúdos da cultura corporal de movimento a sua dimensão conceitual com um fim em si mesmo. Não se trata disso, inclusive compreendemos que pelo fato da disciplina ocupar na escola um espaço privilegiado para refletir sobre os significados que permeiam o corpo e a saúde na atualidade, dispensar esta possibilidade porque possivelmente o trabalho irá demandar algum tempo focado no diálogo e na perspectiva conceitual dos conteúdos seria um equívoco. As abordagens teleológicas que estamos nos referindo vão ao encontro daquelas desenvolvidas por Dias *et al.* (2014); Diniz (2012) e Caetano (2012) que relatam experiências exitosas desenvolvidas com base em teorias críticas da Educação Física escolar e os temas em questão. Em ambas as publicações são compartilhadas metodologias, possibilidades e dificuldades para a efetivação de propostas contra hegemônicas sobre o tema em questão.

Por fim, esclarecemos que este estudo é parte de uma investigação mais ampla, motivada pela consciência sobre a necessidade compreender os significados que permeiam os indivíduos na atualidade e pela urgência em aproximar esse conhecimento da prática pedagógica aplicada à Educação Básica. Deste modo, considerando a demanda dos professores e professoras por conhecimentos capazes de contribuir para a sistematização de momentos de aula dedicados à perspectiva crítica da mídia-educação, o que foi identificado através do diálogo efetuado na Roda de Conversa, elaboramos um momento para partilha de alguns conhecimentos envolvendo a temática.

2.5 **Considerações finais**

O desenvolvimento da perspectiva crítica da mídia-educação nas aulas de Educação Física é uma das maneiras que educadores podem utilizar para descolonizar subjetividades sobre “corpo e saúde”. Mas, para que ocorra, não basta existir consciência por parte dos professores e professoras sobre o poder de influência da mídia na produção de subjetividades dos alunos e alunas, nem tão pouco é suficiente que exista aparato teórico tangenciando a questão. Além disso, é preciso que se promovam ambientes favoráveis a trocas significativas durante a

formação inicial e continuada, de modo que as perspectivas docentes sejam valorizadas. Neste sentido, é urgente minimizar o distanciamento existente entre quem produz os conhecimentos aceitos como científicos e quem os aplica, reconhecendo que ambos são produtores de saberes e que sua interação é fundamental para que a disciplina consiga superar a abordagem técnica de seus conteúdos, promovendo sua descolonização através de práticas emancipatórias.

2.6 **Referências do Estudo II**

ANDREASSON, J; JOHANSSON, T. The Fitness Revolution. Historical transformations in the global gym and fitness culture. **Sport Science Review**, Bucharest; v. 23, n. 3-4, p. 91-112, 2014. Disponível em:https://www.researchgate.net/publication/277018421_The_Fitness_Revolution_Historical_Transformations_in_a_Global_Gym_and_Fitness_Culture. Acesso em: 12 dez. de 2016.

BAUMAN, Z. **A Cultura no Mundo Líquido Moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2009.

CAETANO, A. S. Tematizando o discurso da mídia sobre saúde com alunos do ensino médio. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 37, p. 115-122, maio 2012. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2011v23n37p115. Acesso em: 16 set. 2020.

DIAS, G. P.; FARIA, M. F.; FERNANDES, S. A. T.; MACIEL, T. B. Pedagogia histórico-crítica, cultura corporal, saúde e atividade física: aspectos teóricos e metodológicos para o ensino médio. **Nuances**, v. 16, n. 2, p. 183-192, jan./abr. 2016. Disponível em: http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3958. Acesso em: 18 jan.2020.

DINIZ, I. K.; RODRIGUES, H.; DARIDO, S. Os usos da mídia em aulas de educação física escolar: possibilidades e dificuldades. **Movimento**, v. 18, n. 03, p. 183-202, jul/set de 2012. ISSN 1982-8918. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/27108. Acesso em: 22 abr. 2020.

FARINA, M.; PEREZ, C.; BASTOS, D. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Edgard Bücher, 2006.

HERNANDES N. **A mídia e seus truques**: o que jornal, revista, tv, rádio, e internet fazem para captar e manter a atenção do público. São Paulo: Contexto; 2006.

MARCA GARCIA, Y. S.; RODRIGUEZ CORTES, A. B. Imaginarios de belleza en estudiantes de Educación Física. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 30, n. 1, p. 108-117, jun. 2012. ISSN 21454515. Disponível em: http://www.scielo.org.co/pdf/apl/v30n1/v30n1a09.pdf. Acesso em 20 mar. 2020.

MEZZAROBA, C.; TORRI, D. Saúde, estética, mídia: discussões possíveis à educação física e implicações na formação de professores. **Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade**, Inhumas, v. 9, n. 3, p. 396-413, 2016. Disponível em: http://www.brajets.com/index.php/brajets/article/view/365. Acesso em: 22 jul. 2019.

MOURA, A. B. F.; LIMA, M. G. S. B. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Interfaces da Educação**, v. 5, n. 15, p. 24-35, 2015. Disponível em: file:///C:/Users/cmarq/AppData/Local/Temp/18338-Texto%20do%20artigo%20roda%20de%20conversa.pdf. Acesso em: Acesso em: 15 jan. de 2020.

OLIVEIRA, I. B. Contribuições de Boaventura de Bousa Santos para a reflexão curricular: princípios emancipatórios e currículos pensadospraticados. **Revista e-Curriculum** [en linea]. 2012, 8(2), 1-22[fecha de Consulta 21 de Agosto de 2020]. ISSN: 1809-3876. Disponible en: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76623546004

SANTAELLA, L. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 186p.

SANTOS B. S.; ALMEIDA FILHO, N. (org.). **A Universidade no século XXI**: por uma universidade nova. Coimbra: Almedina, 2008. 260p. Disponível em: http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/A%20Universidade%20no%20Seculo%20XXI.pdf. Acesso em 20 jan. 2020.

SANTOS, B. S. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS, S. M.; BRUGGEMANN, A.L.; POFFO, B.N.;SILVEIRA, J.; BIANCHI, P.; JUNIOR, G.C.; FAUTH, F. Estudo da produção científica sobre Educação Física e mídia/TICS em periódicos nacionais (2006-2012). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, 2014. Disponível em: http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/2122/1080. Acesso em: 20 jan. 2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, R.J.: Editora Vozes, 2002.

VAREA,V; GONZÁLEZ-CALVO, G; HORTIGÜELA-ALCALÁ, D. The influence of consumerism on Spanish physical education teachers. **European Physical Education Review**, v.25, n. 4, p. 949–963, jul. 2019. ISSN 17412749. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1356336X18789196. Acesso em: 20 abr. 2020.

3 **ESTUDO III: AULAS *FITNESS* COMO CENÁRIO DE UMA SÁTIRA SOCIAL: O HUMOR COMO CONVITE REFLEXIVO À EDUCAÇÃO FÍSICA**

3.1 **Introdução**

A Educação Física abordada nos meios de comunicação é alvo constante de estereótipos. Ora a ficção reforça sentidos depreciativos sobre o profissional, como vimos na 18ª temporada da telenovela Malhação, cujo professor de Educação Física foi retratado como alguém de baixo nível intelectual e despreparado para lidar com problemáticas que extrapolam a dimensão técnica dos movimentos (CÂNDIDO *et al.*, 2015). Ora a profissão é significada a partir do discurso científico limitado à perspectiva biológica do indivíduo, como no "Quadro Medida Certa", exibido pelo programa "Fantástico", na rede Globo de televisão (CÂNDIDO *et al.*, 2016).

Um dos motivos que leva à estereotipia é a relação superficial que a Educação Física estabelece com os diferentes modos de se movimentar. Vale destacar que a dificuldade para superar a abordagem fragmentada de corpo é uma marca em sua história (CASTELLANI FILHO, 1988). A divisibilidade "corpo e mente" favorece determinadas instâncias do poder, se configurando uma estratégia poderosa para gerenciar e normatizar a vida das pessoas (FOUCAULT, 2003). Neste contexto, necessidades individuais e coletivas são silenciadas, enquanto interesses de mercado são postos como naturais, principalmente pela mídia.

Como as demandas são exteriores aos indivíduos, os mecanismos de dominação requerem manutenção constante. Por exemplo, observando o desenvolvimento das práticas corporais oferecidas nas academias, constatamos que visando evitar possíveis colapsos, a Era *Fitness* inaugurada em 1980 foi substituída pelo paradigma *Wellness*, que a incorporou (FURTADO, 2009). Inicialmente as atividades eram movidas por interesses meramente estéticos e se resumiam à ginástica aeróbica e à musculação, inclusive Jane Fonda obteve grande sucesso com a venda de vídeo-aulas. Mais tarde, a fim de evitar o desgaste deste modelo, foi requisitada a correlação positiva entre prática de exercícios aeróbicos e saúde cardiovascular estudada por Keneth Cooper. Foi então que o cuidado com saúde e a

busca por qualidade de vida foram incorporados ao discurso sobre a vida fisicamente ativa.

Talvez seja possível sustentar, como apregoam Andreasson e Johansson (2014), que hoje existe um embaçamento da relação entre saúde e beleza, característico desse movimento. Vale destacar que por vezes, sobressai o culto ao corpo e, quando há outros interesses, se sustenta na saúde. Como isto acontece de maneira sútil, muitas vezes as pessoas nem se dão conta que estão sendo regidas por fatores externos. Por esta razão é preciso que os profissionais de Educação Física estejam atentos a tais discursos e reflitam sobre suas inconsistências.

É interessante notar que determinadas produções midiáticas vão ao encontro desta finalidade e iluminam contradições, como é o caso de três esquetes divulgados pelo canal humorístico "Porta dos Fundos", no *YouTube*. Assim, nosso objetivo é analisar criticamente o discurso humorístico presente em "Aula de Segunda", "Aula de Quinta" e "Aula de Sábado". O que está em foco nos vídeos é uma sátira à sociedade brasileira, mas o cenário que expõe o revés é a alienação[2] existente em torno das práticas de culto ao corpo. O sentido da palavra alienação empregado é o de indiferença em relação às questões políticas e/ou sociais. (KURY, 2001). Através do que foi dito ali, mas que normalmente não seria permitido por ausência necessária, é possível refletir sobre questões fundamentais acerca de práticas de culto ao corpo, bem como sobre a própria Educação Física.

3.2 **Métodos**

O método é a Análise do Discurso segundo Orlandi (2007; 2003). Segundo Orlandi (2007) um discurso se produz na articulação entre a paráfrase, que é a produção de um mesmo sentido através de diferenciados modos de dizer e a polissemia que produz múltiplos sentidos. A tensão entre o mesmo e o diferente constitui as várias instâncias da linguagem. É uma relação entre criatividade (ruptura) e produtividade (instituído).

[2] O sentido da palavra alienação empregado é o de indiferença em relação às questões políticas e/ou sociais. (KURY, 2001).

Os dados foram coletados através do acesso à *homepage* do canal “Porta dos Fundos”, disponível gratuitamente no *YouTube*. As edições “Aula de Segunda” e “Aula de Quinta” foram divulgadas em maio, de 2013, na mesma semana e “Aula de Sábado” em julho, de 2014. A opção pelas três esquetes se dá pelo entendimento que elas são complementares na exposição de uma forma de alienação típico dos dias atuais. Também vale dizer que a frequência de publicação dos vídeos é de três vezes por semana, especificamente as segundas, quintas e sábados.

A apresentação e discussão dos resultados iniciam com uma descrição dos enredos. Nele há transcrição de parte dos dizeres das personagens e exposição de imagens relativas às cenas, considerando o enquadramento de câmera que adota o corpo humano como referência, e:

> [...] ao registrar uma ação ou estado, escancara a existência de um ponto de vista. Só que esse olhar do enunciador se impõe como olhar do enunciatário. O telespectador, assim, vê-se obrigado a ver o que a lente vê e geralmente passa a desconsiderar tudo o mais que não entra nos enquadramentos. (HERNANDES, 2006, p.138).

Clarificar as intenções que motivam a opção por determinado plano de câmera é uma estratégia compatível com a análise do discurso. Isto porque permite que se compreenda como se dá a produção de sentido no âmbito processo de edição de vídeos elaborados por profissionais do ramo. Ademais, as análises são norteadas por uma grade desenvolvida por Serra e Santos (2003), considerando os títulos das edições, quem discursa, o veículo, as estratégias requisitadas para dizer e o que foi dito.

O aporte teórico requisitado para discussão foi pelos seguintes autores: Bergson (2007) e Saliba (2002), que favorecem a compreensão sobre características do discurso humorístico; Foucault (2004), Castellani Filho (1988) e Ortega (2008), que possibilitam explicitar alguns dos mecanismos que investem simbolicamente no corpo, supervalorizando-o; Lasch (1983), que compreende o comportamento dos indivíduos neste contexto; Silva (2001), que permite um olhar sobre a produção de conhecimentos na área; e outros que vão ao encontro destas explanações.

3.3 **Apresentação dos resultados com análise das cenas**

Iniciando pela contextualização das edições, apresentamos quem discursa, ou seja, o “Porta dos Fundos”. De acordo com sua *homepage*:

> O Porta dos Fundos é um coletivo de humor criado por cinco amigos que, insatisfeitos com a falta de liberdade criativa da TV brasileira, decidiram montar um canal de esquetes de humor no *YouTube*. Em cinco anos de existência, o grupo atingiu a incrível marca de 3 bilhões de visualizações e mais de 13 milhões de assinantes, se tornando o maior fenômeno da internet brasileira e um dos maiores canais do mundo. (PORTA DOS FUNDOS, 2018).

Dentre os criadores estão os atores Gregório Duvivier e Fábio Porchat que protagonizaram os esquetes. O primeiro encena “Aula de Segunda” e “Aula de Sábado”, ora na figura de um professor de *spinning*, como visto em “Aula de Segunda”, ora na alusão a um *coach*, nomenclatura do profissional responsável pelas instruções durante a prática do *CrossFit*, como em “Aula de Sábado”. “Aula de Quinta” tem Fábio Porchat também como professor de s*pinning*.

O *YouTube* é compreendido aqui como o intermediário do discurso. Burgess e Green (2009) o define como um repositório de vídeos que comporta canais de diferentes generalidades na *internet*. O mesmo conta com alternativas que minimizam barreiras tecnológicas para o compartilhamento na rede, sendo o custo um exemplo, pois o investimento necessário para manter um canal é significativamente mais baixo, se comparado a outras mídias tradicionais como a televisão.

Neste sentido o *YouTube* é parte de uma cultura popular interativa que transformou a relação das pessoas com a informação, o audiovisual e o entretenimento. Ele aglutina propostas discursivas de diferentes atores, divulgando ideias que muitas vezes se contrapõem. Trata-se de um mecanismo que gera modos de resistência e ruptura cultural através da divulgação de opiniões e/ou produções artísticas que não seriam admitidas em outras mídias. Assim, considerando este potencial, o “Porta dos Fundos” é lançado no ano de dois mil e doze. Por meio de sátiras à sociedade brasileira, ele extrapola o mero audiovisual para o riso, expondo o engessamento de ações que demandariam o oposto. Tal mecanismo oferece a possibilidade de correção dos comportamentos requisitados

nas provocações (BERGSON, 2007). Assim, o ato de rir cumpre uma função social específica, o que se torna possível pela compreensão da realidade que o desencadeia.

Deste modo, observamos que as provocações emergem logo no título das edições. A opção pelas palavras “segunda, quinta e sábado” remetem a sentidos que não se limitam à coincidência com a rotina de publicação do canal, que ocorre justamente nestes dias. Há ambiguidade em “Aula de Segunda” e “Aula de Quinta”, ou seja, numa perspectiva denotativa, as expressões indicam os dias da semana em que as aulas acontecem. Todavia, podem adquirir uma conotação pejorativa, em que “segunda” indica categoria de baixa qualidade e “quinta” remete a uma prática de procedência ainda inferior em relação à “segunda”. Esta ambivalência de sentidos é considerada por Orlandi (2007) como polissemia.

No que se refere ao título “Aula de Sábado”, a provocação é mais sútil, inclusive para enxergá-la como afronta é necessário identificar a função social que o sábado adquire em nossa sociedade, para em seguida refletirmos se sua ocupação com práticas *fitness* coaduna com tal essência. Assim, considerando os significados presentes no dicionário sábado é “dia de descanso religioso entre os judeus e os adeptos de algumas confissões protestantes” (KURY, p. 703, 2001). E ainda sabático diz respeito “a qualquer período em que se observe interrupção de certas atividades regulares” (KURY, p.704, 2001). Nesse sentido, constatamos que originalmente existe correlação entre o sábado, o sagrado e o descanso, inclusive nas práticas cotidianas é possível observar que neste dia é comum haver uma diminuição da intensidade de trabalho, configurando-se como uma preparação para o descanso e o lazer.

Por outro lado, quando o assunto é treinamento físico, tais sentidos não costumam ser notados. Objetivando “cuidar do corpo”, as pessoas se submetem à rotina de exercícios mesmo nos finais de semana. As normas impostas pelo estilo de vida saudável requerem dedicação e disciplina de modo ininterrupto, por isso é preciso reservar pelo menos uma parte do final de semana para a malhação. Isto nos levaria a supor que a rigidez comportamental em relação à aptidão física impediria a associação das academias com práticas de lazer, já que em diferentes conceituações, como a de Marcellino (2003), por exemplo, o lazer está associado à ideia de liberdade de escolher como o tempo livre será preenchido.

Todavia, o próprio autor constata que mesmo não sendo elaboradas para o exercício da criatividade e criticidade, as academias são consideradas espaços de lazer por muitos frequentadores, que as procuram dispostos a fazer o que é oferecido. Nesta perspectiva isto seria uma consequência da indústria cultural que incentiva as pessoas preencherem o tempo livre com práticas de consumo, “escolhendo” produtos que a publicidade e lhe apresentam.

Ampliando o foco sobre outros detalhes que contextualizam o fenômeno, identificamos os dizeres que funcionam como chamada para os vídeos, oferecendo pistas do que é dito nos esquetes. Eles são apresentados abaixo junto à descrição de cada edição. Respeitando a sequência de publicação iniciamos por “Aula de Segunda”:

> Segunda-feira é o dia oficial de voltar à academia. Usar meião, suar que nem um porco, elogiar o braço dos caras mais fortes... tudo isso sem culpa e de um jeito completamente hétero. E nada melhor que começar os trabalhos numa aula de cores, sons, sensações, dilemas, ursos e emoções mil... o *Spinning* (PORTA DOS FUNDOS, 2013).

Como evidente, trata-se do que poderia ser a narrativa de uma autêntica aula de *spinning*, caso não fosse à menção aos dilemas e ursos. O plano conjunto de câmera situa o espectador em relação ao cenário e movimentação dos personagens. Além do professor, mulheres e homens em idade adulta compõem a aula como ilustrado na Figura 1:

Figura 1 - Cenário de “Aula de Segunda”

Fonte: Porta dos Fundos, 2013.

A cena inicia com as palavras do professor que guia o imaginário dos alunos na realização de um percurso que visa atingir o cume de uma montanha. Enquanto a viagem é marcada pela fantasiosa perseguição de um urso, a aula transcorre com momentos de esforço físico intenso intercalado por pausas de relaxamento.

Logo em seguida emergem do enredo as contradições presentes na alienação a que os participantes estão se submetendo na realização de tal atividade. Fica explícita a rasura de sentidos que permeia a movimentação frenética estimulada por ritmos, luzes e comandos verbais distantes da realidade. Na Figura 2 observamos, pela utilização do plano próximo de câmera, a dissolução do espaço e o destaque para a expressão reflexiva da personagem:

Figura 2 - Semblante do professor em “Aula de Segunda”

Fonte: Porta dos Fundos, 2013.

Além da expressão incomum para a ocasião, o professor ainda provoca reflexões considerando problemáticas de âmbito pessoal, como relacionamentos interpessoais postos em segundo plano, bem como nas despesas a pagar. As inquietações vêm à tona através dos seguintes dizeres:

> – [...] Pensa na vida inteira que poderia ter sido e que não foi.
> – Nas mulheres que não amamos né, Rafa?
> – Nos projetos que não completamos né, Cintia?
> – [...] Pensou... na vida, as contas a pagar.

Dizeres reflexivos se intercalam com comandos motores típicos das aulas de *spinning* e com provocações sobre a saúde mental dos alunos até o final do esquete. No contexto chama atenção que só o professor fala. Os alunos respondem apenas aos estímulos motores e não expressam qualquer reação às provocações, inclusive, em “Aula de Quinta” observamos o que seria a continuação da “Aula de Segunda”, como os próprios dizeres indicam:

> Se você sobreviveu ao urso ciclista da aula de segunda, não foi malhar na terça por preguiça e nem na quarta porque encheu a cara no happy hour do trabalho que acabou num show bizarro de pompoarismo com tailandesas num inferninho da Lapa, quinta é dia de voltar aos trabalhos (PORTA DOS FUNDOS, 2013).

A dificuldade de manter a rotina de treinamento físico e abdicar de momentos, que apesar de divertidos não fazem parte do modelo a ser seguido fica em destaque. O enredo reforça a ideia de passividade dos alunos observada anteriormente. As provocações feitas pelo professor também se tornam mais agressivas se comparadas à “Aula de Segunda”. Uma novidade é o fato de haver certa proximidade entre professor e alunos, inclusive o conhecimento de fatos pessoais é requisitado pelo professor para incentivar os alunos numa espécie de humilhação, que funciona como estímulo. O plano close-up de câmera retrata o momento em que o professor cospe na aluna, declarando ter nojo dela, como podemos visualizar na Figura 3:

Figura 3 - Cena em que o professor cospe na aluna em “Aula de Quinta”.

Fonte: Porta dos Fundos, 2013.

A aula encerra com aplausos. Neste momento há um breve estreitamento da relação professor e alunos. Nas cenas finais o professor de quinta ainda conversa com o de segunda e expõe sua preocupação com aspectos da vida pessoal dos alunos, sobretudo, ensaiando uma compreensão que relaciona o insucesso dos resultados atingidos por uma aluna com outras esferas de sua vida.

Por último, apresentamos “Aula de Sábado”, edição em que as críticas ganham maior profundidade. Vejamos os dizeres que estampam sua chamada:

> Vamos falar de coisa séria. Vamos falar de *Crossfit* consciente. Turbine o seu corpo sem perder a responsabilidade social. Pratique o *Spinning* ecologicamente sustentável. Diga “não” às mortes no trânsito com a aula de *Hatha yoga*. Participe da campanha do agasalho queimando aquele pneuzinho desnecessário e reflita sobres os dilemas da humanidade com força, equilíbrio e flexibilidade [...] (PORTA DOS FUNDOS, 2014).

O inesperado surge logo na apresentação da aula trazendo a primeira contradição aparente, ou seja, “*CrossFit* consciente”. A polissemia presente nesta expressão desperta curiosidade sobre o que está pressuposto, já que a essência da modalidade não tem relação com autoconhecimento ou mesmo questões de cunho humanista, como sugerido na contextualização do esquete. Ao contrário, a origem do *CrossFit* aponta para uma lógica que tem como preceitos básicos os interesses de mercado.

Na Figura 4, o plano conjunto de câmera permite observar que o cenário não representa um espaço adequado à prática do *CrossFit*. Trata-se de uma sala de ginástica ocupada pelo que seria o *coach* e os *crossfitters*, forma como são chamados os praticantes da modalidade:

Figura 4 - Cenário da “Aula de Sábado**”.**

Fonte: Porta dos Fundos, 2014.

A cena tem início com uma explicação sobre a atividade. Partindo de um contexto imaginário é proposto que os participantes simulem situações nas quais

colaboram para minimizar problemáticas sociais como fome, doença e moradia. São fornecidos comandos sobre os movimentos a serem realizados e ao passo que os exercícios são feitos, as palavras do *coach* vai iluminando a distância existente entre práticas de culto ao corpo e as demandas sociais. Também são trazidas à tona reflexões acerca do excesso de tempo dedicado a cultuar o corpo e sobre a rasura de sentido presente em tais práticas. Os movimentos pertencem ao universo *fitness*, porém, as palavras ditas não caberiam ali.

A construção do enredo humorístico presente em “Aula de Sábado” retoma o inusitado presente nas demais edições. E outro aspecto que chama atenção é o semblante do *coach*, assim como em “Aula de Segunda”, contraria o comum nessas ocasiões, ou seja, a figura extrovertida do profissional de Educação Física cedeu lugar para uma fisionomia especulativa e indignada. No que se refere aos *crossfitters*, o semblante de apatia, também expresso pelo plano próximo de câmera na Figura 5, representa os demais. Considerando a prontidão e foco na realização dos movimentos propostos, fica sugerido que novamente a emoção não é afetada. Todos reagem da mesma forma, respondendo apenas aos comandos motores.

Figura 5 - Expressão facial da aluna em “Aula de Sábado”.

Fonte: Porta dos Fundos, 2014.

A transcrição de trechos da fala do *coach* facilita a compreensão do que é dito na edição:

> – [...] Dribla o “pitoco”, mas como se a vida de vocês depende disso, como se vocês tivessem ajudando alguém.
> – [...] Esquece que é vaidade, Cintia, esquece que vocês estão fazendo isso só porque vocês querem parecer um pouquinho mais jovem, um pouquinho mais magra, tirar uma foto no *Istragram*. Esquece que é só questão de ser desejado por pessoas que vocês não conhecem; pronto!

Na parte final do vídeo é possível observar que cenas curtas retratam o que poderia ser mais momentos da aula. Nelas são abordados pensadores e possíveis aplicações de suas teorias na aula de “*Crossfit* consciente”.

> – Bem, hoje vai ser um *crossfit* platônico, inspirado no filósofo Platão. Vai ser um *crossfit* apenas no mundo das ideias, certo?
> – Vai imaginar que a gente tá levantando a barra agora, tá? Porque a gente tá dentro da caverna. O mundo é um simulacro, certo?
> – Então esse é o *crossfit* da Clarice Lispector, tá?
> – [...] Levantar a barra. Como sentir o que não é poesia.
> – Lacan, ele acreditava que o significante também é portador de significado, certo? Chegou no final da montanha, quem que tá lá? É a morte. Esse é o *CrossFit* de Schopenhauer. Pronto acabou.

3.4 **Discussão**

Através da mídia podemos constatar diversas convenções aceitas socialmente, então, no caso dos vídeos analisados a tentativa de atribuir significados aos movimentos feitos em prol de si mesmo em academias *fitness* se configura como uma forma bastante capciosa encontrada para criticar a rasura de sentidos inerente às práticas de culto ao corpo na atualidade. Fica sugerido que a elaboração do enredo requisitou sentidos instituídos sobre a Educação Física. Basta lembrar-se da dificuldade que a profissão tem para extrapolar sua dimensão técnica. A contradição existente na tentativa de aproximar o discurso humanista das práticas de culto ao corpo remete aos sentidos que originaram a área e também às representações evidentes em outras programações presentes na mídia, como mencionamos na introdução do estudo.

As provocações não se limitam ao *spinning* e ao *CrossFit*, elas compreendem todas as práticas corporais que supervalorizam a estética, perpassando até mesmo pelo ballet e yoga, em suas versões *fitness*.

Estas e as demais insinuações feitas pelo “Porta dos Fundos” se tornaram possíveis pela utilização do discurso artístico/ lúdico, que segundo Orlandi (2003) é capaz de promover rupturas de sentido. O que normalmente não é dito por necessidade nos discursos tidos como verdadeiros, em discursos humorísticos vêm à tona, inclusive a autora afirma que na ideologia não há ocultação de sentidos, porém, o apagamento do processo de sua constituição faz com que os acontecimentos pareçam naturais.

Foi exatamente o que observamos nestas edições quando o inusitado, configurado pela quebra do silêncio, abriu para a interpretação do espectador completar o sentido dos dizeres com base na experiência e/ ou imaginário sobre as situações representadas. Por exemplo, ao extrapolar o viés biológico da prática de exercícios físicos e incluir a essência das ciências humanas e sociais, “Aula de Sábado” expôs uma rasura de sentido, se constituindo um convite ao riso. As menções à Alegoria da Caverna de Platão, aos pensamentos de Lacan e Schopenhauer, bem como, à poesia de Clarice Lispector tornaram as críticas ainda mais contundentes. A ideia de imersão em um simulacro sugere que os praticantes vivem aprisionados pela vaidade, numa espécie de fuga da realidade.

Pozzato (2010) já havia chamado atenção para a superficialidade dos significados relativos aos movimentos realizados em práticas corporais oferecidas em academias *fitness*. Ao contrário dos tempos primitivos, quando a humanidade utilizava ferramentas para transformar a natureza em prol da sobrevivência, atribuindo-lhe sentidos, hoje o que observamos é uma inversão, já que o indivíduo se adapta às mesmas a fim de transformar o corpo, abrindo mão de sua liberdade de movimento. Este esvaziamento simbólico relativo aos movimentos corporais acontece em prol de uma estética corporal banalizada e sustentada pela mídia.

Vale lembrar, de acordo com Saliba (2002), que o gênero humorístico pauta-se no direito à liberdade de expressão, não devendo ser considerado como uma forma preconceituosa de dizer. Assim, considerando a complexidade e interligação das críticas evidentes nos esquetes, desenvolvemos algumas reflexões no entorno de quatro eixos ligados à Educação Física: práticas de culto ao corpo para controle social, por Foucault (2004) e Lino Castellani (1988); práticas de culto ao corpo e a noção de narcisismo por Lasch (1983); práticas de culto ao corpo e bioascese por Ortega (2008); e a incompatibilidade entre discurso humanista e práticas de culto ao

corpo como reflexo do distanciamento existente entre os conhecimentos produzidos a partir das ciências naturais e as ciências humanas e sociais, por Silva (2001).

Seguindo a sequência apresentada, iniciamos pela constatação que apesar das particularidades, a Educação Física não é um caso isolado em que o individualismo e a alienação imperam exacerbadamente. Ao discutir as sociedades disciplinares, Foucault (2004) evidencia uma realidade de âmbito global na qual as relações de poder e dominação estão embutidas no corpo, impondo-lhe limitações, obrigações e punições de modo a torna-lo dócil e útil produtivamente. No entremeio dessas relações que são estabelecidas, o funcionamento social é mantido em favor de determinada "ordem" através de um discurso normativo que estipula as necessidades do indivíduo e os padrões de comportamento aceitáveis.

O autor ainda destaca quão sutis são as táticas que garantem o gerenciamento dos corpos e das vidas, de forma que é comum o indivíduo nem perceber que está sendo comandado. Fica evidente que a Educação Física está no entremeio destas relações de poder, contudo, dadas as fragilidades inerentes ao seu surgimento, ela se torna ainda mais suscetível aos mecanismos de manipulação. Vale lembrar que a mesma teve origem no discurso médico e militar direcionado à obtenção de um corpo forte e saudável, com vistas à manutenção da "Ordem e Progresso" no país (Castellani Filho, 1988). Para Foucault (2003), trata-se da política entranhando o corpo pelo discurso biológico que atrela o valor da vida à produtividade.

Tais acontecimentos abrangem o indivíduo integralmente perpassando pela emoção. Ao observarmos a contradição entre a valorização da prática de exercícios físicos e o desvalor das relações interpessoais em "Aula de Segunda" e a incompatibilidade entre o discurso humanista e as práticas de culto ao corpo em "Aula de Sábado", somos levados a refletir sobre o individualismo tratado por Lasch (1983). Ao discutir a cultura narcisista, cuja compreensão advém da psicanálise, o autor mostra o impacto psicológico ocasionado pelas mudanças sociais sobre os comportamentos de ordem individual, demonstrando que a consciência da finitude existencial e a descrença na possibilidade de transformar a sociedade culminam na preocupação do indivíduo em investir no próprio eu. O mesmo passa a investir em práticas de autocuidado que envolvem o estado psíquico, o corpo e a saúde. Isto é escancarado em "Aula de Sábado", em vários dizeres, como por exemplo, nos seguintes: "[...] esquece que vocês estão fazendo isso só porque vocês querem

parecer um pouquinho mais jovem, um pouquinho mais magra, tirar uma foto no *Instagram.* [...]".

Como o narciso não valoriza a cooperação, o discurso humanista não faz sentido no enredo do esquete. É por isso, que naquele contexto a reflexão pode ter configurado um convite ao riso. Ortega (2008) ainda afirma que a ausência dos indivíduos frente às problemáticas sociais também tem relação com a perda dos vínculos religiosos, que antes e de certo modo estimulavam a justiça social e a abnegação de si pelo bem do outro. Como hoje o que deve ser melhorado é o próprio "eu", a ideia de caridade presente no imaginário religioso não cabe mais, sobretudo, nos rituais de culto ao corpo. Se antes os indivíduos se submetiam às práticas altruístas objetivando aproximar-se de Deus, hoje a satisfação de si é a instância almejada; tanto que em "Aula de Sábado" os *crossfitters* não reagem quando lhes é sugerido ajudar o próximo. O "outro" enxergado por eles é a própria imagem refletida no espelho.

De maneira geral os esquetes chamam atenção para a supervalorização atribuída à prática de exercícios físicos. Ao analisar o jornal O Globo *on line* no que se refere a esta temática, Zalfa *et al.* (2016) constatam que apesar das menções ligadas aos benefícios da vida ativa partirem da perspectiva biológica do ser humano, há ideia de dogma e de solução para problemas de diferentes naturezas, como se tratasse de uma panaceia. Neste contexto, julgamentos situam indivíduos fisicamente ativos no extremo do bem, enquanto os sedentários situam-se no extremo oposto. Pode-se dizer que, de certo modo, esta polarização preenche o vazio que acomete os indivíduos submissos.

Outra forma de compreender as críticas postas nas edições, que não foge à lógica discutida até agora é a ideia de bioascese, que segundo Ortega (2008) é mais um modo de disciplinamento. Para o autor, toda cultura possui um imperativo ascético, implicando num processo de subjetivação. Neste cenário, existe uma noção de transcendência que acontece pelo deslocamento de determinada subjetividade para outra, havendo uma identidade que é recusada e outra desejada, valorizada. Originalmente o ascetismo apresentava relação com práticas políticas visando resistência, exercício da liberdade e busca por identidade. Contudo, hoje adaptação e conformismo o definem melhor, já que espontaneidade e capacidade criativa foram tolhidas do indivíduo. Como são raros os que estão satisfeitos com o próprio corpo, o mesmo passa a ser objeto de incertezas, sendo admitido apenas se

submetido a transformações constantes. Já que a pessoa não se considera capaz de promover mudanças no mundo, ela muda o corpo, sua única opção de criação.

É deste modo que as bioasceses visam à ascese da alma. Atrelada a elas está a bioidentidade, que além de relacionada à capacidade de autocuidado também é uma forma de construção indenitária. Neste âmbito as reflexões sobre si são substituídas pela busca do prazer e os afetos pelas sensações. Os ideais sociais passam a não existir, pois, as bioidentidades são apolíticas, Ortega (2008) afirma que "o eu existe só para cuidar do corpo, estando ao seu serviço" (p.43). Assim, molda-lo de acordo com os padrões pré-estabelecidos pela cultura de consumo se configura como uma forma de transcender.

Nesta perspectiva, o olhar alheio adquire grande valor, sobretudo, impondo certa vulnerabilidade ao indivíduo que passa a depender disso para existir. É exatamente esta a realidade retratada em “Aula de Sábado”, ou seja, o indivíduo cuida de sua aparência para expor fotos nas redes sociais e despertar o desejo de pessoas desconhecidas, como sugere o *coach*.

Até aqui as discussões perpassaram pelos mecanismos de controle social, pelo impacto psicológico ocasionado pelos acontecimentos da atualidade sobre o indivíduo e pelo ideal ascético presente nas práticas de culto ao corpo. No entanto, há uma questão estrutural relativa à Educação Física que diz respeito à produção de conhecimentos, que apesar de não estar transparente nos esquetes, pode ser pensada por estar implícita ao fazer profissional. Trata-se do distanciamento existente entre os conhecimentos produzidos pelas ciências naturais e pelas ciências humanas e sociais no campo da Educação Física. Como observamos há evidências que o viés mecânico da área, motivo de estereotipias desde a origem, ainda não foi superado. Segundo Orlandi (2003), mesmo havendo mudança de sentido, há no diferente algo que é conservado, tornando sua essência similar a sua origem.

Em parte isto se deve ao que é discutido por Silva (2001), ou seja, os estudos sobre o corpo são majoritariamente ligados ao positivismo, implicando que a produção de conhecimentos só é considerada relevante se puder ser medida. Aspectos difíceis de mensurar como aqueles ligados ao âmbito sociocultural são rotineiramente desprezados, tornando o corpo um mero objeto. Na visão da autora esta fragmentação é responsável por contradições que observamos cotidianamente

no Ocidente, como por exemplo, os contrastes existentes entre miséria e vaidade. O trecho abaixo elucida esta reflexão que fecha a discussão no presente estudo:

> A expectativa de corpo fundada a partir de seu culto, que é, em grande medida, de natureza narcisista, contrasta com a situação vivenciada por grande parte da humanidade que convive cotidianamente, com os flagelos da fome e da doença; para a grande maioria a expectativa de corpo se pauta por seu definhamento. Constituindo-se, assim, uma situação paradoxal: no momento em que a humanidade poderia estar usufruindo das promessas da Modernidade e dos decantados avanços da ciência, a maior parte dela não tem nem mesmo, as condições para uma vida digna. (SILVA, 2001, p.4).

3.5 **Conclusão**

Através do humor ficou evidente a incompatibilidade existente entre o discurso humanista e as práticas de culto ao corpo. A rasura de sentidos inerente às práticas corporais oferecidas nas academias *Fitness* atuais se configurou como convite ao riso, possibilitando reflexões sobre bioascese e narcisismo, que favorecem práticas consumo de modo bastante eficaz.

Também emergiram fragilidades inerentes à produção de conhecimentos no campo da Educação Física, ficando explícito que a superação de seu viés mecânico não aconteceu, ou seja, a essência das práticas corporais retratadas nos esquetes conserva sentidos de outrora e a preocupação com a estética ainda é a que prevalece.

Dado o poder de influência do discurso midiático é importante que outros estudos continuem iluminando reflexões sobre as abordagens ligadas à Educação Física. Como observamos, as análises aconteceram a partir de um referencial teórico que extrapola a Educação Física e abrange autores da Filosofia, Sociologia e Comunicação. Este fluxo se mostrou eficaz para compreender enfoques ligados ao corpo e pode ser requisitado para novas apreciações.

3.6 **Referências do Estudo III**

ANDREASSON, J; JOHANSSON, T. The Fitness Revolution. Historical transformations in the global gym and fitness culture. **Sport Science Review**, Bucharest; v. 23, n. 3-4, p. 91-112, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277018421_The_Fitness_Revolution_Historical_Transformations_in_a_Global_Gym_and_Fitness_Culture. Acesso em: 12 dez. de 2016.

BERGSON, H. **O riso:** ensaio sobre a significação do cômico. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 128p.

BURGESS, J; GREEN J. **YouTube e a Revolução Digital:** como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. São Paulo: Aleph, 2009. 240p.

CÂNDIDO, C.M.; ASSIS M.R.; FERREIRA N.T.; COELHO L.A.M.C. A representação da educação física na 18ª temporada da telenovela Malhação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte,** São Paulo, v. 29, n.1 p.95-106, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092015000100095&lng=pt&tlng=pt. Acesso em:12 dez. de 2016.

CÂNDIDO, C.M.; PALMA, A.; ASSIS, M.R. A representação da Educação Física no quadro MEDIDA CERTA/90 DIAS PARA REPROGRAMAR O CORPO exibido pela TV Globo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 345-357, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092016000200345&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 12 dez. de 2016.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil:** a história que não se conta. Campinas: Papirus; 1988. 93p.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir:** nascimento da prisão. Petrópolis, RJ: Vozes; 2004. 318p.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 18. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2003.302p.

FURTADO, R.P. Do fitness ao *wellness*: os três estágios de desenvolvimento das academias de ginástica. **Revista Pensar a Prática,** Goiás; v. 12, n. 1, p. 1-11, 2009. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/4862. Acesso em: 14 dez. de 2016.

HERNANDES, N. **A mídia e seus truques:** o que jornal, revista, tv, rádio, e internet fazem para captar e manter a atenção do público. São Paulo: Contexto; 2006. 279p
KURY, A.G; ROSA, U. **Minidicionário**. Editora: FTD, 2001. 1184p.

LASCH, C. **A cultura do narcisismo:** a vida americana numa era de esperanças em declínio. Rio de Janeiro: Editora Imago; 1983. 322p.

MARCELINO, N.C. Academias de ginástica como opção de lazer. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Goiás**,** v. 11, n. 2, p. 49-54, 2003. Disponível

em: https://pt.scribd.com/document/118273644/Academias-de-ginastica-como-opcao-de-lazer-Marcellino-pdf. Acesso em: 19 jan. de 2016.

ORLANDI, EP. **A linguagem e seu funcionamento:** as formas do discurso. Campinas: Pontes; 2003. 276p

ORLANDI, E.P. **Interpretação:** autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Campinas: Pontes; 2007.160p.

ORTEGA, F. **O corpo incerto:** corporeidade, tecnologias médicas e cultura contemporânea*.* Rio de Janeiro, Garamond; 2008. 264p.

Porta dos fundos. Identificação do coletivo humorístico. Disponível em: https://www.portadosfundos.com.br/sobre. Acesso em: 20 nov. de 2016.

Porta dos Fundos. Vídeo: Aula de Segunda. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RzFB3PpDc7c. Acesso em: 20 nov. de 2016.

Porta dos Fundos. Vídeo: Aula de Quinta. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cidmlE5j5-c. Acesso em: 20 nov. de 2016.

Porta dos Fundos. Vídeo: Aula de Sábado. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=32ZOklRlaOw. Acesso em: 20 nov. de 2016.

SERRA, GMA; SANTOS, EM. Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito. **Revista Ciência e Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro; v. 8, n. 3, p. 691-701, 2003; Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232003000300004&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 20 nov. 2016.

POZZATO, M.P. A academia paleolítica: aparelhos e corpos no fitness contemporâneo. **Revista dObra[s],** São Paulo; v. 4, n. 10 , p. 79-84, 2010. Disponível em: https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/187. Acesso em: 20 nov. de 2016.

SALIBA, ET. **Raízes do Riso:** a representação humorística na história brasileira da Belle Époque aos primeiros tempos do rádio. São Paulo: Companhia das Letras; 2002. 384p.

SILVA, A.M. **Corpo, ciência e mercado:** reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo de felicidade. Florianópolis: Autores Associados; 2001. 152p.

ZALFA, L.M.C.; CÂNDIDO, C.M.; ASSIS, M.R. Os sentidos dos discursos sobre atividade física no Jornal O Globo *Online*. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, Brasília; v.24, n. 2, p. 15-25, 2016. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/5770. Acesso em: 20 jan. de 2017.

4 **ESTUDO IV: CORPO FEMININO E MÍDIA: A ANÁLISE DA CAPA DE UMA REVISTA VEJA COMO ALTERNATIVA DE INTERVENÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

4.1 **Introdução**

A motivação pela realização do presente estudo se dá com base na necessidade incessante de compreender os significados que permeiam o corpo no âmbito das abordagens midiáticas. Isto porque constantemente são divulgados modelos corporais a serem seguidos por mulheres e homens, de modo que corpos naturais se aprisionam em padrões de masculinidades e feminilidades inatingíveis. Este fenômeno é compreendido por Butler (2003) como consequência da classificação binária que se estabelece em torno dos gêneros feminino e masculino, através de um discurso cultural hegemônico já instituído, mas passível de mudanças. A autora chama de performatividade a repetição normalizadora dos papéis preconcebidos a este ou aquele gênero como se fossem naturais.

Goellner (2013) destaca o papel que as práticas discursivas adquirem neste contexto, afirmando que o corpo é um constructo histórico e cultural influenciado pela linguagem que "[...] tem o poder de nomeá-lo, classificá-lo, definir-lhe normalidades, instituir, por exemplo, o que é considerado um corpo belo, jovem e saudável" (p.31).Na atualidade, o modelo valorizado é enxuto; os excessos são rejeitados e tidos como ato de descuido. Há uma falsa sensação de liberdade oculta nos modos de autocontrole sugeridos pela mídia, que funciona como lugar pedagógico dado o potencial de captura que detêm sobre nossa atenção.

Vianna (2005) constata que no século XX houve a grande expansão dos meios de comunicação e isso impulsionou mudanças no comportamento social, promovendo, dentre outros aspectos, uma transformação radical na imagem corporal, principalmente, no que diz respeito ao corpo das mulheres. Neste período, foi reforçado o imaginário que relaciona a mulher ao embelezamento do ambiente ficando explícita a imposição de um padrão de beleza pouco provável para o biótipo brasileiro. Além de se basear num ideário de juventude e magreza, os moldes apresentam traços europeizados que inclui pele branca e cabelos lisos. As

dificuldades para adequar o corpo seguindo estes padrões colabora para o surgimento de problemas como: distúrbios alimentares, dificuldade para inserção social e profissional, dentre outros.

Vianna (2005) ainda destaca que as capacidades cognitivas das mulheres são cotidianamente postas como secundárias, prevalecendo uma noção de objeto que desprovido de vontade própria, deve se preocupar, antes de tudo, em satisfazer ao desejo masculino. Muitas vezes as abordagens midiáticas reforçam tais representações já ancoradas coletivamente, atingindo mulheres de diferentes classes sociais e faixas etárias. Isto é entendido pela autora como uma violação dos direitos humanos; algo que precisa ser combatido com urgência. Vale ressaltar que este fenômeno não constitui um caso isolado, ou seja, Scott (1995) afirma que apesar da participação da mulher em acontecimentos históricos ser reconhecida por historiadores e historiadoras que não são feministas, isso acaba rejeitado como se não tivesse relevância ou então é colocado em um domínio separado, a fim de ser tratado por feministas.

Assim, pensando em maneiras de contestar a reprodução de discursos naturalizados que desvirtuam o papel social das mulheres, consideramos a escola um lugar privilegiado. Situações de aula ou projetos cuidadosamente planejados são capazes de despertar a consciência dos alunos sobre sua importância como agente de transformação. Contudo, para que as ações sejam eficazes é preciso que os educadores estejam preparados para a abordagem do assunto. Embora o mesmo possa ser tratado de modo transversal por todas as disciplinas escolares, aquelas situadas na área de Linguagens e suas Tecnologias[3] têm um potencial sobressalente conforme verificamos na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) (2018). A compreensão dos significados que permeiam as formas de expressão é uma competência comum entre as matérias que a compõem.

Neste contexto, a Educação Física poderia contribuir para a ampliação de discussões partindo, por exemplo, da análise dos sentidos relativos à abordagem do corpo pela mídia. Uma alternativa é o planejamento de situações de aula destinadas à análise de recortes provenientes de revistas, jornais, televisão, internet, entre outros. É interessante que os alunos participem ativamente das discussões, expondo opiniões e dialogando com pontos de vista divergentes. O papel do

[3]As disciplinas que constituem a área de Linguagens e suas Tecnologias são: Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa.

professor é o de mediador do conhecimento, entretanto, como não costuma existir disciplinas dedicadas à análise crítica do discurso midiático no período da graduação, é possível que o profissional encontre barreiras para tratar o assunto de forma sistematizada (PIRES, 2000). Santos *et al.* (2014) afirmam que o percentual de publicações dedicadas ao tema corpo e mídia é baixo, ocorrendo o mesmo quando o assunto é intervenção didática envolvendo estes temas e a Educação Física.

Levando em conta esta lacuna, objetivamos analisar os sentidos presentes na abordagem de um corpo feminino que estampou uma capa da revista Veja, de abrangência nacional, no ano de 2011. Sustentados pela experiência profissional, acreditamos que o trajeto percorrido no presente trabalho sirva para auxiliar outros professores no planejamento de situações de aula destinadas a discutir o poder de influência da mídia sobre a formação de opinião do público, principalmente considerando as normas impostas ao corpo. Também pautados pela experiência, consideramos a proposta aplicável no Ensino Médio, fase que segundo a BNCC é esperado que o aluno seja conduzido a um processo de consolidação e aprofundamento dos conhecimentos. Apesar de se tratar de uma análise realizada no campo da Educação Física, a trajetória percorrida pode ser útil a professores de outras disciplinas que estejam dispostos a trabalhar com o discurso midiático, sobretudo aquelas compreendidas na área de Linguagens e suas Tecnologias.

4.2 **Métodos**

O estudo é norteado pelo referencial teórico da Análise do Discurso segundo a perspectiva de Orlandi (2007; 2005). Este método possibilita que o pesquisador compreenda como os objetos simbólicos produzem significados, sendo possível também evidenciar os sentidos implícitos e explícitos coexistentes no discurso, que pode ser verbal e não verbal. No entremeio das relações que extrapolam as palavras, se localizam as imagens que remetem a significados bastante específicos, principalmente quando acompanhadas de texto, como é rotineiro em composições publicitárias que requisitam a infografia (MACIEL *et al*., 2011).

O recorte selecionado para análise é justamente um exemplo infográfico, que engloba imagens e texto para conduzir a interpretação do leitor em determinada direção. Como dito anteriormente, trata-se da capa da Revista Veja, da Editora Abril publicada na semana de 19 de outubro de 2011, edição número 2.239. A imagem nos chamou atenção no exercício profissional, especificamente no processo de elaboração de um momento de aula destinado a discutir com os alunos do ensino médio, como os padrões corporais abordados pela mídia podem influenciar na produção da insatisfação com a imagem corporal em mulheres. Foi neste contexto que o cenário apresentado pela capa desta edição de Veja passou a fazer parte de nossas aulas. A opção foi válida, pois, a imagem do corpo feminino branco, jovem, definido e contextualizado por dizeres sugestivos no que diz respeito às possibilidades de como modelá-lo aguçou a imaginação dos alunos. Isto nos incentivou a divulgar a análise que embasou tal experiência de sucesso, que para nós, se tornou um valoroso instrumento didático.

A trajetória percorrida durante o processo analítico se baseia numa grade desenvolvida por Serra; Santos (2003), contemplando os seguintes aspectos:

a) O título da revista e a manchete que estampa a capa;

b) “Quem fala?”, pois, dependendo de quem discursa a legitimidade do que é dito adquire diferentes intensidades de confiabilidade frente à opinião do receptor;

c) “O que é dito?”, considerando os sentidos e significados explícitos e/ou implícitos nos discursos relacionados à inserção do exercício físico e saúde;

d) O intermediário, pois quem enuncia é subordinado às exigências do veículo ao qual pertence, e o veículo por sua vez, atende as demandas de determinado grupo;

e) Os modos de dizer do discurso, ou seja, as estratégias utilizadas pela mídia na divulgação do que é dito.

4.3 **Resultados e discussão**

Como ponto de partida, apresentamos a capa em questão (Figura 1):

Figura 1 - Capa da revista Veja que divulgou o Projeto Verão

Fonte: Revista Veja, 2011.

Considerando a grade analítica apresentada no método, destacamos o título da revista, que nesta ocasião também expressa o intermediário do discurso, justificando a análise praticamente simultânea de ambos.Como podemos observar "Veja" é a conjugação de um verbo no modo imperativo, podendo ser um convite ou mesmo uma ordem; algo incomum em títulos midiáticos. Aqueles presentes nas matérias da revista Capricho analisada por Serra; Santos (2003), por exemplo, não apresentam verbos em sua composição, permitindo a ocorrência da polissemia. Casos semelhantes são observados em programas televisivos, como acontece no título do quadro "Medida Certa" exibido pelo programa Fantástico, da Rede Globo de Televisão, cuja expressão remete a diversos sentidos (CÂNDIDO *et al*.; 2016).

No que diz respeito à manchete "Projeto Verão", observamos equivalência com os títulos da revista Capricho e do quadro "Medida Certa". Isto porque a expressão nos leva a diferentes sentidos. Pensando na palavra "projeto", uma conjuntura possível seria a de que o termo sugere um plano para a realização de um ato, no qual há também uma previsão temporal, com início e fim. Também fica expressa a noção de racionalidade, pois um projeto requer investimento pessoal e de recursos. Já a palavra "verão" funciona como uma espécie de complemento, colaborando para a noção de uma ação a ser executada em curto prazo, ou seja,

mesmo de última hora há tempo para modelar o corpo para a estação do sol. Isto fica evidente principalmente ao considerarmos que a edição foi publicada no mês e outubro, período do ano em que as pessoas costumam estar afetadas pelo desejo de transformar o corpo para exibi-lo na estação mais quente do ano.

Por outro viés, considerando a revista Veja como veículo, o intermediário do discurso, destacamos sua representatividade, já que ficou conhecida pela tradição em publicar temas relacionados à política. Em determinado momento ocorreu uma transformação que resultou na abertura de espaço para divulgação de assuntos relacionados a serviços, saúde e entretenimento. Para Hernandes (2006), a mudança aconteceu em virtude do impacto que poderia ocasionar em termos de público, já que há uma relação de interdependência entre leitores e comunicadores. As matérias são elaboradas levando em conta parte dos desejos do público e parte das intenções do veículo, por isso ao divulgar o que acredita ser de interesse do leitor, a revista colabora para que o mesmo coloque:

> [...] no mesmo nível um lançamento do novo livro de Paulo Coelho, as possibilidades de fazer uma cirurgia plástica, a eleição do novo presidente da Câmara dos Deputados, a corrupção do governo Lula. E a revista interessada em vender, desenvolve capas e reportagens de fôlego sobre todos esses assuntos, enunciando que todos têm mesmo “peso” em termos informativos (HERNANDES, 2006, p. 207).

Tal realidade ilustra o que Bauman (2001) chama de mudança da Política com P maiúsculo para política de vida. Isto porque os indivíduos passam a direcionar o olhar ao que podem fazer por si individualmente, em vez de focar no que poderiam fazer por todos se agissem coletivamente. No entremeio destes acontecimentos as práticas de consumo são fortalecidas, ficando explícita a intenção de controlar o comportamento social. Ao descrever modos de controle que se estabelece nas relações de poder, Foucault (2003) afirma que existem maneiras de esvaziar o indivíduo de sua cultura, tornando-o objeto de fácil manipulação. Observando a missão declarada pela revista não fica difícil compreender como isto acontece. Então vejamos:

> Ser a maior e mais respeitada revista do Brasil. Ser a principal publicação brasileira em todos os sentidos. Não apenas em circulação, faturamento publicitário, assinantes, qualidade, competência jornalística, mas também em sua insistência na necessidade de consertar, reformular, repensar e reformar o Brasil. Essa é a missão da revista. Ela existe para que os leitores entendam melhor o mundo em que vivemos. (CIVITA,2014, s/n)

Dentre suas atribuições ainda foi declarada a “[...] busca da informação inédita e da reflexão original, com o compromisso de filtrar, avaliar e interpretar o noticiário”. Na pretensão de produzir um discurso que sirva como norteador social fica claro o poder disciplinar discutido por Foucault (2003). Pela perspectiva de Bauman (2001) este cenário favorece a demanda pelo discurso dos especialistas que cumprem o papel de oferecer aconselhamentos sobre modos de viver, nos levando ao encontro de quem fala nesta infografia, ficando claro que a autoridade é do discurso científico, especificamente da medicina. No entanto, a apresentação fica a cargo de agentes da área de comunicação, que filtram o que deve e o que não deve aparecer para direcionar a atenção do público. A manchete diz respeito à cirurgia plástica e apesar de se direcionar a homens e mulheres indistintamente, o foco é claramente sobre elas, já que é o corpo feminino que estampa a capa.

Ao discutir a exposição deste corpo europeizado, jovem, enxuto, definido e flexível a mudanças que se encontra entregue aos operários que trabalham sobre os andaimes em sua “reconstrução”, estamos nos referindo ao que é dito. Como podemos observar o corpo representado na infografia não remete a um corpo vivido, pois não expressa quaisquer emoções, inclusive a não divulgação dos olhos aumenta a sensação de distância e frieza. Apesar de insinuar liberdade para que a mulher mude o que bem entender no corpo, a essência é de objeto, mas não sexual como em propagandas de cerveja. Fica sugerido que é possível corrigir as imperfeições do corpo com base no suposto modelo perfeito divulgado pela capa da Veja. Isto corrobora com os achados de Gonçalves (2013), que dizem respeito ao fato de distúrbios como a anorexia e bulimia nervosa serem mais observadas no gênero feminino, estando dentre as causas justamente a influência da publicidade. A ausência dos olhos na imagem demonstra um isolamento típico das sociedades individuais discutidas por Le Breton (2007), inclusive é este distanciamento que torna o corpo suscetível à manipulação como se fosse um objeto.

Complementando as imagens ainda verificamos os seguintes verbos: “levantar, aumentar, esticar, chapar, enxugar, preencher, definir, desentortar, engrossar e enfeitar”; que aparecem de modo mais descontraído em relação aos dizeres: “a ciência, a tecnologia e a medicina ajudam mulheres e homens a chegar à estação do sol”. Na primeira parte o modo infinitivo sugere ações necessárias para atingir o padrão naturalmente impossível. Os verbos indicam o que o corpo deve fazer para reproduzir a performance de gênero ali representada. Butler (2003) afirma

que a repetição de um modelo funciona como um ritual que legitima significados constituídos socialmente, de modo que corpos individuais são influenciados pelas mesmas significações. Este mecanismo não é fechado a mudanças, ao contrário, a repetição tem um potencial subversivo que pode tornar explícita a falta de coerência da performance. Para isto é necessário revelar o príncipio organizador que faz a repetição existir, para então desconstruir o que diferentes linguagens, como a corporal, fazem parecer natural.

Logo emergem as incoerências do discurso, ou seja, os dizeres em letras miúdas logo abaixo da expressão “Projeto Verão” tornam explícito o respaldo tecnológico e científico ao que na prática diz respeito à submissão do corpo saudável a procedimentos cirúrgicos em prol da estética. Apesar de se tratar de um processo caro, que oferece perigo, isto é silenciado, não transparecendo a noção de custeio, muito menos e a ideia de risco cirúrgico ou sofrimento durante o período pós-operatório. Segundo Le Breton (2003) muitas vezes a opção pela cirurgia estética acontece por uma necessidade que o indivíduo sente de transformar sua relação com o mundo instantaneamente. Neste contexto, o mesmo não encontra tempo para promover mudanças em longo prazo, o que o leva a optar pela operação que adquire um papel simbólico ligado a um suposto domínio de si.

Ainda sobre a função exercida pelo discurso científico no contexto descrito, compreendemos de acordo com Goellner (2018) que:

> A cultura de nosso tempo e a ciência por ela produzida e que também a produz, ao responsabilizar o indivíduo pelos cuidados de si, enfatiza, a todo momento, que somos os responsáveis por nós mesmos, pelo nosso corpo, pela saúde e pela beleza que temos ou deixamos de ter. (GOELLNER, 2013, p.41).

Ao descrever o que seria a gestação de um novo arquétipo de felicidade, Silva (2001) afirma que de fato este emaranhado envolvendo o comportamento do indivíduo em relação ao consumo direcionado ao próprio corpo gera sentimentos de insegurança. E que na tentativa de resistir às instabilidades exteriores vem o ímpeto de ter um corpo perfeito, mas diante da impossibilidade o indivíduo deixa que a tecnologia entranhe seu corpo, de modo possa até mesmo tornar-se a extensão dos seus sentidos.

Agora direcionando o olhar sobre os modos de dizer do discurso, clarificamos que para explicitar as estratégias utilizadas na divulgação do discurso apresentado

até aqui, foi necessária uma aproximação com os conhecimentos da área de comunicação. Na produção das mensagens publicitárias há uma tentativa de produzir determinados efeitos de sentido e não outros. Isto acontece pela utilização de mecanismos específicos da publicidade e pela manipulação de sentimentos como medo e insegurança, como discutidos por Foucault (2003). Na infografia em análise tais sensações estão atreladas à produção de insatisfação com a imagem corporal e à preocupação em não ser aceito socialmente pela desconformidade com os padrões aceitos e divulgados como perfeitos. Trata-se de um mecanismo eficiente, pois, focando no indivíduo o coletivo é atingido.

Hernandes (2006) afirma que o processo de diagramação e edição das mensagens consiste numa cuidadosa organização e contextualização do que se pretende dizer, pois, a intenção é arrebatar, sustentar, fidelizar e gerenciar a atenção do público. As estratégias são globais e possuem funções específicas, levando em conta aspectos como: imagens, ocupação espacial, cores, tipografia de letras, entre outros. Tudo considerando o impacto em termos de público. Assim, um passo inicial é a consideração de quem são os receptores da revista Veja que, na ocasião, são constituídos majoritariamente pelas classes B e C.

Pensando no papel desempenhado pela imagem do corpo feminino, que ocupa grande dimensão da capa, compreendemos a partir de Hernandes (2006) que a fotografia cumpre o papel de mostrar frações de uma realidade inquestionável.

> Uma fotografia deve ser uma das principais iscas para o olhar em uma página, ou seja, uma das mais importantes armas na estratégia de arrebatamento e de sustentação. Com suas cores, contrastes, ocupação espacial, a foto precisa atrair a atenção do leitor para a unidade noticiosa da qual faz parte. O olhar deve ser fisgado. [...] A foto deve depois encaminhar o leitor para a parte verbal, ou seja, apresentar uma estratégia de sustentação geral que também tenha êxito (HERNANDES, 2006, p.214).

Nesse sentido, observamos que a tipografia das letras apresenta uma correlação com o que seria o tom de voz, enfatizando o que merece maior ou menor destaque. É possível notar que o acontecimento político, que não é a matéria principal nesta edição, preenche pequeno espaço no topo da página; isto inclui o aspecto imagético e textual. Neste espaço as cores de fundo não são tão vibrantes como no restante. Outro aspecto que chama atenção é a forma como o discurso científico é utilizado para dar confiabilidade ao que é dito. Ele cumpre o papel de

encorajar o público na adesão aos modelos sugeridos, aparecendo com grafia tradicional, que se aproxima do formato científico.

Sobre as cores, Farina *et al.* (2006) afirma que elas atuam sobre nossa sensibilidade, influenciando a emoção e até mesmo nosso processo de tomada de decisão. Isto porque elas nos remetem a determinadas associações, que podem ser materiais ou afetivas. Assim, o vermelho presente no biquíni e em algumas palavras advém de uma relação com o fogo e o sangue, por isso se associa à energia, guerra, perigo, força, poder, determinação, assim como paixão, ação, desejo e amor. A cor laranja remete ao entusiasmo, fascínio, alegria, criatividade, determinação, atração, sucesso, encorajamento e estímulo. O azul se associa à estabilidade, simbolizando confiança, lealdade, inteligência, sabedoria, verdade e fé. E o preto denota autocontrole, disciplina, independência e força de vontade.

Por fim, gostaríamos de reforçar a indicação da análise infográfica como alternativa de intervenção para a prática docente. Recomendamos que o conteúdo seja requisitado em situações de aula destinadas a abordagem crítica do discurso midiático, considerando a diversidade corporal, que inclusive poderia extrapolar o gênero binário. Isto porque existem outros modos de ser e existir ocupando espaço nos veículos midiáticos. Além de cuidado na seleção das imagens a ser tratadas em aula, é necessário contar com um roteiro analítico, como por exemplo, o que requisitamos aqui. Para superar uma abordagem informal, ainda é preciso que o professor envolva os alunos nas discussões, e lhes auxiliem na percepção dos mecanismos que costumam passar despercebidos. Vale destacar que leituras provenientes dos campos da sociologia e da comunicação podem embasar argumentações capazes de romper com o senso comum. Como exemplo, indicamos algumas referências utilizadas para realização do presente estudo: “A sociologia do corpo” e “Adeus ao corpo” por David Le Breton; a obra de Nilton Hernandes “A mídia e seus truques: o que jornal, revista, TV, rádio, e internet fazem para captar e manter a atenção do público”, que pode ser útil para compreender os mecanismos requisitados pela mídia em seu processo de produção; o livro das autoras Guacira Lopes Louro, Jane Felipe e Silvana Vilodre Goellner intitulado “Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação”, que favorece a compreensão de temas relacionados a gênero e escola, demonstrando como é possível desestabilizar verdades preconcebidas sobre a temática.

4.4 **Conclusão**

Os sentidos evidentes remetem ao imaginário de um corpo feminino submisso a constantes transformações, revelando-se mero consumidor. Nesta perspectiva a ciência e a tecnologia estão a serviço da estética e as noções de risco e custeio para atingir o modelo sugerido são silenciadas. O estudo ainda explicitou como o corpo feminino é foco dos apelos da mídia e como a ciência e a tecnologia se colocam a serviço do consumo. A infografia presente na capa Veja incentiva que corpos saudáveis se submetam a intervenções cirúrgicas em prol da estética. Isto acontece por meio da divulgação de um modelo supostamente ideal, que remete a um padrão corporal europeizado improvável para o biótipo brasileiro.

A fim de compreender o processo de produção de sentidos foi necessário requisitar os conhecimentos da área de comunicação, que nos permitiu explicitar algumas das estratégias utilizadas pelos publicitários para gerenciar e fidelizar a atenção dos leitores. Tornou-se evidente que cada elemento que compõe o processo de diagramação e edição possui funções específicas. Os elementos analisados compreendem principalmente imagens, ocupação espacial, cores e tipografia de letras.

Os saberes requisitados para elaboração deste estudo, bem como, as discussões nele presentes podem servir de subsídio para facilitar o trabalho de professores no planejamento de situações de aula que visem tratar criticamente do discurso midiático em suas aulas, configurando-se num exemplo sobre como fazer. Para romper com os discursos do senso comum é imprescindível que o mediador das discussões, na ocasião o professor, busque leituras do campo da sociologia e da antropologia. Novas análises poderiam extrapolar a visão sobre o gênero binário, considerando outros modos de ser e existir que também se fazem presentes na mídia.

4.5 **Refêrencias do Estudo IV**

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro. Zahar, 2001.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum: Ensino Médio**. Ministério da Educação, 2018.

BUTLER, J. **Problemas de gênero. Feminismo e subversão da identidade.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CIVITA, R. **Missão da Veja**. 2013. São Paulo, SP. Disponível em: <http://www.publiabril.com.br/marcas/4/revista/informacoes-gerais> Acesso em: 19 jan. 2019.

FARINA, M; PEREZ, C; BASTOS, D. **Psicodinâmica das cores em comunicação.** São Paulo: Edgard Bücher; 2006.

GOELLNER, S.V. A produção cultural do corpo. *In*: LOURO, G.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

GONÇALVES, J. A; MOREIRA, E.A.M.; TRINDADE, E.B.S.M.; FIATES, G.M.R . Transtornos alimentares na infância e na adolescência. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 31,n. 1, p. 96-103, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rpp/v31n1/17.pdf Acesso em: 19 jan. 2019.

HERNANDES, N. **A mídia e seus truques: o que jornal, revista, TV, rádio, e internet fazem para captar e manter a atenção do público.** São Paulo: Contexto; 2006.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

LE BRETON, D. **Adeus ao Corpo: antropologia e sociedade.** Campinas/ SP: Papirus, 2003.

MACIEL, R.; Bóvia, T.; Manhães, F. (2011). Reflexões sobre a infografia no jornalismo online. **Revista Científica Internacional**, ed. 19, v.1 Disponível em: http://www.interscienceplace.org/interscienceplace/article/view/371/246 . Acesso em: 20 jan. 2019.

ORLANDI, E. **Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos.** São Paulo: Pontes; 2005.

ORLANDI, E. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico.** Campinas: Pontes; 2007.

PIRES, G. L. **A Educação Física e o discurso midiático:** abordagem crítico-emancipatória em pesquisa-ação no ensino de graduação. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Fisica, Campinas, SP, 2000.

SANTOS, S. M.; BRUGGEMANN, A.L.; POFFO, B.N.;SILVEIRA, J.; BIANCHI, P.; JUNIOR, G.C.; FAUTH, F. Estudo da produção científica sobre Educação Física e

mídia/TICS em periódicos nacionais (2006-2012). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, 2014. Disponível em: http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/2122/1080. Acesso em: 20 jan. 2019.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721.

SERRA, G.M.A.;SANTOS, E.M. Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 8, n. 3, p. 691-701, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v8n3/17450.pdf. Acesso em: 20 jan. 2019.

SILVA, A. C. Tematizando o discurso da mídia sobre saúde com alunos do ensino médio. **Motrivivência**, n. 37, p. 115-122, 2012. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/24454. Acesso em: 20 jan. 2019.

SILVA, A. M. **Corpo, ciência e mercado: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade.** Campinas/Florianópolis: Autores Associados/EDUFSC, 2001.

VIANNA, C. S. M.Da imagem da mulher imposta pela mídia como uma violação dos direitos humanos. **Revista da Faculdade de Direito da UFPR**, v. 43, n .0, 2005. Disponível em: http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/direito/article/viewArticle/699.

CONCLUSÃO GERAL DA TESE

A trajetória percorrida para efetivação do presente estudo evidencia a relevância de cada etapa percorrida ao longo dos quatro capítulos. Sob o primeiro olhar, um recorte aparentemente simples nos conduziu a reflexões abrangentes, acerca do desenvolvimento da perspectiva crítica da mídia-educação, especificamente envolvendo os temas “corpo e saúde” nas aulas de Educação Física. Os resultados obtidos no Capítulo I mostram que a ideia mais compartilhada nas publicações que envolvem o contexto geral diz respeito ao potencial que a mídia detém para interferir na produção de subjetividades do público sobre variadas questões. Em segundo lugar, despontou o uso instrumental da mesma como um recurso didático e em terceiro, emergiram investigações que requisitaram produções midiáticas como objeto de análise. Chama-nos atenção como a categoria “educação midiática”, que compreende apropriações docentes ligadas a abordagem crítica dos discursos proferidos pelos meios de comunicação é constituída por um baixo percentual de publicações na *WoS*. Do total, apenas duas se referem à temática em questão.

Além de explicitar que estamos diante de uma temática emergente, a escassez de produções dedicadas às perspectivas docentes sugere um distanciamento paradoxal em relação às demandas provenientes dos cotidianos escolares. Isto se torna ainda mais visível através dos dados produzidos com a efetivação da Roda de Conversa, em que veio à tona a inexistência do conteúdo durante o processo de formação docente do grupo investigado. Levando em conta esta realidade, é possível inferir que a mera existência de um aporte teórico tangenciando a questão não seja suficiente para que o desenvolvimento da perspectiva crítica da mídia-educação se torne realidade nas aulas de Educação Física da Educação Básica. Neste sentido, pautando-nos nas assertivas de Santos e Almeida Filho (2008) iluminamos alternativas para superação de alguns dos desafios, como por exemplo, a promoção de ambientes favoráveis para trocas significativas durante a formação inicial e continuada, de modo que pesquisadores (as) e educadores (as) possam construir conhecimentos conjuntamente.

Ademais, seria valoroso se houvesse incentivo para que os professores e professoras pudessem pesquisar suas práticas. Isto implicaria mudanças em seus planos de trabalho e ampliação do acesso a programas de pós-graduação e grupos de pesquisa que reconheçam a relevância de suas vozes. Para o campo de conhecimentos da Educação Física, trata-se ainda de uma possibilidade para alavancar a produção de conhecimentos nas suas subáreas sociocultural e principalmente pedagógica, que vem declinando nos últimos anos.

Apesar das constantes ameaças à educação pública de qualidade, essa oportunidade de pesquisar a prática ainda existe na Rede Federal que oferta a Educação Básica, inclusive um dos artigos que vieram ao encontro da questão central discutida no Capítulo II está vinculado a uma destas instituições. Trata-se do relato de experiência de Dias *et al*. (2016), em que podemos observar como determinadas barreiras que desencorajam alguns dos professores e professoras ouvidos na Roda de Conversa foram superadas, como por exemplo, a resistência dos alunos e alunas pela abordagem conceitual dos conteúdos. Neste contexto, chama atenção o papel exercido pelas teorias críticas da Educação Física, o que no trabalho dos autores supracitados ocorreu por meio da abordagem crítico-superadora, do Coletivo de Autores (1992). Salvo as particularidades, também encontramos contribuições deste gênero no relato de Diniz *et a*l. (2012) e Caetano (2012).

Considerando a promoção de ambientes favoráveis para troca significativas, o acesso aos estudos supracitados possibilitariam o reconhecimento de estratégias para enfrentamento de alguns dos desafios encontrados para efetivação de propostas críticas. Não se trata de “receitas” a serem seguidas e sim de alternativas que em determinada realidade funcionaram e que podem ser adaptadas para outras realidades.

Assim, considerando a demanda dos professores e professoras participantes da pesquisa, por conhecimentos que favoreçam a sistematização de momentos de aula dedicados à perspectiva crítica da mídia-educação, envolvendo os temas “corpo e saúde”, foi promovido um momento de partilha, conforme mencionado no Capítulo II. Nele tive a oportunidade de mostrar como me apropriei dos

conhecimentos adquiridos durante a formação em nível de mestrado e início do doutorado no ambiente escolar.

A trajetória percorrida para a efetivação do Capítulo III, constituído pela análise de três edições produzidas pelo coletivo humorístico “Porta dos Fundos” e do Capítulo IV, que comporta a análise de uma capa da revista Veja, elucida a essência do que foi oferecido na partilha com professores e professoras. O embasamento teórico utilizado para compreender ambos os recortes propicia a compreensão de diversos fenômenos sociais que permeiam as entrelinhas das construções discursivas presentes nos meios de comunicação. Também consideramos se tratar de um exercício válido porque apesar de diversas programações terem em comum a prescrição de determinados modelos corporais e padrões de comportamento, existem na própria mídia produções que descortinam a rasura de sentidos presente em certos aconselhamentos sobre o corpo, como é o caso do coletivo humorístico “Porta dos Fundos”.

Tais reflexões ainda nos despertam atenção em relação ao papel cumprido por diferentes tipologias discursivas. Considerando os recortes explorados aqui, observamos que o humor, mais requisitado em programações voltadas ao entretenimento, expôs vulnerabilidades que passam despercebidas em discursos postos como sérios, a exemplo da Revista Veja, possibilitando maior ruptura dos sentidos instituídos. Em ambos os recortes não há neutralidade de interesses dos produtores, pois enquanto os esquetes tenderam à emancipação, Veja ofereceu discursos reguladores cooptados pelos interesses de mercado. Fica evidente a importância de nós, docentes, estarmos preparados (as) para abordagens teleológicas da temática, de modo exista uma argumentação que supere o senso comum.

Em se tratando dos discursos hegemônicos que teimam na imposição de supostos padrões corporais, destacamos os impactos negativos que podem ser gerados sobre variáveis como autoestima e satisfação com a imagem corporal. No entanto, mesmo afetando a saúde, observamos que as discussões ocorrem majoritariamente na interface com as Ciências Humanas e Sociais. Vale lembrar que além dos gráficos produzidos a partir da Bibliometria, esta constatação se deu por meio da Análise de Conteúdo, revelando que mesmo os estudos compreendidos

na área das Ciências da Saúde apresentaram discussões preponderantemente na interconexão supracitada. Consideramos que seria enriquecedor se o recorte também fosse explorado pela subárea biodinâmica da Educação Física.

Destacamos ainda que em se tratando de temas ligados à mídia, é importante ir além desses campos e considerar a área de Comunicação, pois ela facilita a compreensão acerca do processo de construção de discursos que ditam verdades ou as afrontam em diferentes veículos de comunicação.

Pensando em questões para investigações futuras, iluminamos uma que emergiu da palavra docente na Roda de Conversa, ou seja, “Como abordar o recorte “corpo, saúde e mídia” direcionado às séries iniciais da Educação Básica?”, já que as crianças também são expostas aos apelos da mídia desde a mais tenra idade. Destacamos que tal enfoque esteve ausente na literatura que resultou na composição do Capítulo I.

Por fim, reafirmamos sobre a necessidade de continuarmos iluminando formas de descolonizar a abordagem dos temas “corpo e saúde” nas aulas de Educação Física. Neste sentido, defendemos o desenvolvimento da perspectiva crítica da mídia-educação como uma alternativa capaz de promover o despertar acerca das estratégias requisitadas para governar nossos sentimentos e escolhas.

REFERÊNCIAS

ANDREASSON, J; JOHANSSON, T. The Fitness Revolution. Historical transformations in the global gym and fitness culture. **Sport Science Review**, Bucharest; v. 23, n. 3-4, p. 91-112, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277018421_The_Fitness_Revolution_Historical_Transformations_in_a_Global_Gym_and_Fitness_Culture. Acesso em: 12 dez. 2016.

AZEVEDO-FERREIRA, M.; SANTOS-SOUZA, H. R., ALVES, S. O Perfil de Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ): Campus Avançado Resende. *In*: CONGRESSO DE ADMINISTRAÇÃO, SOCIEDADE E INOVAÇÃO, 11, 2018, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ECEME, 2018, v. 11, p. 1-13. Disponível em: https://even3.blob.core.windows.net/anais/119241.pdf. . Acesso em: 30 mar. 2020.

AZZARITO, L.; MACDONALD, D.; DAGKAS, S.; FISETTE, J. Revitalizing the Physical Education Social-Justice Agenda in the Global Era: Where Do We Go From Here? **Quest**, v. 69, n. 2, p. 205–219, 2016. ISSN 0033-6297. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00336297.2016.1176935?journalCode=uqst2. Acesso em: 01 abr. 2020.

CAETANO, A. S. Tematizando o discurso da mídia sobre saúde com alunos do ensino médio. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 37, p. 115-122, maio 2012. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2011v23n37p115. Acesso em: 16 set. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUMAN, Z. **A cultura no mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2013.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro. Zahar, 2001.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2009.

BERGSON, H. **O riso:** ensaio sobre a significação do cômico. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 128p.

BETTI, M.; PIRES, G. L. Mídia. *In*: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P E. **Dicionário crítico de Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2005, p.282-88.

BETTI, Mauro; Knijnik, Jorge; VENANCIO, Luciana; NETO, Luiz Sanches. In search of the autonomous and critical individual: a philosophical and pedagogical analysis of the physical education curriculum of São Paulo (Brazil). **Physical Education And Sport Pedagogy**, v. 20, n. 4, p. 427-441, 2015. ISSN 1740-8989. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/129423. Acesso em: 09 mar. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**: Ensino Médio. Ministério da Educação, 2018.

BURGESS, J; GREEN J. **YouTube e a Revolução Digital:** como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. São Paulo: Aleph, 2009. 240p.
BUTLER, J. **Problemas de gênero. Feminismo e subversão da identidade.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CALVO, G. G.; ALCALÁ, D. H.; GARCIA, D. B. A foto-elicitação como um instrumento para aprofundar a construção das subjetividades corporais de professores de educação física em formação. **Movimento**, v. 24, n. 4, p. 1249-1264, out./dez. 2018. ISSN 1982-8918. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/82385. Acesso em: 09 mar. 2020.

CÂNDIDO, C.M.; ASSIS M.R.; FERREIRA N.T.; COELHO L.A.M.C. A representação da educação física na 18ª temporada da telenovela Malhação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte,** São Paulo, v. 29, n.1 p.95-106, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092015000100095&lng=pt&tlng=pt. Acesso em:12 dez. 2016.

CÂNDIDO, C.M.; PALMA, A.; ASSIS, M.R. A representação da Educação Física no quadro MEDIDA CERTA/90 DIAS PARA REPROGRAMAR O CORPO exibido pela TV Globo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 345-357, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092016000200345&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 12 dez. de 2016.

CASADO, E. S.; MORENO, C. M. Técnicas bibliométricas aplicadas a las estudios de usuarios. **Revista General de Información y Documentación**, v. 7, n. 2, p. 41, jan. 1997. ISSN 1132-1873. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/39281534_Tecnicas_bibliometricas_aplicadas_a_los_estudios_de_usuarios. Acesso em: 09 mar. 2020.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil:** a história que não se conta. Campinas: Papirus; 1988. 93p.

CHEN, X. The declining value of subscription-based abstracting and indexing services in the new knowledge dissemination era. **Serials Review**, v. 36, n. 2, p. 79-85, jun. 2010. ISSN 0098-7913. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00987913.2010.10765288. Acesso em: 30 mar. 2020.

CIVITA, R. **Missão da Veja**. 2013. São Paulo, SP. Disponível em: http://www.publiabril.com.br/marcas/4/revista/informacoes-gerais. Acesso em: 19 jan. 2019.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2° grau – série formação do professor.

DELATAS, E. R. O. **Evaluación de la producción científica del área biomédica de la Universidad de Granada (1988-1996)**. 2003. 386 f. Tesis (Doctorado en Documentación) Departamento de Biblioteconomía Y Documentación, Universidad de Granada, Granada, 2003. Disponível em: https://digibug.ugr.es/bitstream/handle/10481/777/15755319.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 20 mar. 2020.

DIAS, G. P.; FARIA, M. F.; FERNANDES, S. A. T.; MACIEL, T. B. Pedagogia histórico-crítica, cultura corporal, saúde e atividade física: aspectos teóricos e metodológicos para o ensino médio. **Nuances**, v. 16, n. 2, p. 183-192, jan./abr. 2016. Disponível em: http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3958. Acesso em: 18 jan.2020.

DINIZ, I. K.; RODRIGUES, H.; DARIDO, S. Os usos da mídia em aulas de educação física escolar: possibilidades e dificuldades. **Movimento**, v. 18, n. 03, p. 183-202, jul/set de 2012. ISSN 1982-8918. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/27108. Acesso em: 22 abr. 2020.

FARINA, M.; PEREZ, C.; BASTOS, D. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Edgard Bücher, 2006. 192 p.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 18. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2003.302p.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir:** nascimento da prisão. Petrópolis, RJ: Vozes; 2004. 318p.

FURTADO, R.P. Do *fitness* ao *wellness*: os três estágios de desenvolvimento das academias de ginástica. **Revista Pensar a Prática,** Goiás; v. 12, n. 1, p. 1-11, 2009. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/4862. Acesso em: 14 dez. de 2016.

GOELLNER, S. V. A produção cultural do corpo. In: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre. **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 28-52.

GONÇALVES, J. A; MOREIRA, E.A.M.; TRINDADE, E.B.S.M.; FIATES, G.M.R . Transtornos alimentares na infância e na adolescência. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 31, n.1, p. 96-103, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rpp/v31n1/17.pdf. Acesso em: 19 jan. 2019.

GUIMARAES, Vanessa de Almeida; RIBEIRO, Glaydston Mattos; AZEVEDO-FERREIRA, Maxwel. Mapping of the brazilian scientific publication on facility location. **Pesquisa Operacional**, v. 38, n. 2, p. 307-330, ago. 2018. ISSN1678-5142. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-74382018000200307&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 22 mar. 2020.

HERNANDES N. **A mídia e seus truques**: o que jornal, revista, tv, rádio, e internet fazem para captar e manter a atenção do público. São Paulo: Contexto; 2006. 278p.

JOB, I. Bibliometria aplicada aos estudos do campo da Educação Física: confiabilidade, qualidade e relevância nas publicações. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n. 54, p. 18-34, jul. 2018. ISSN 2175-8042. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2018v30n54p18. Acesso em: 22 abr. 2020.

KUNZ, E. (2004). **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6. ed. Ijuí: Ed. Unijuí.

KURY, A.G; ROSA, U. **Minidicionário**. Editora: FTD, 2001. 1184p.

LASCH, C. **A cultura do narcisismo:** a vida americana numa era de esperanças em declínio. Rio de Janeiro: Editora Imago; 1983. 322p.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

LE BRETON, D. **Adeus ao Corpo:** antropologia e sociedade. Campinas/ SP: Papirus, 2003.

LINS, B. F. E. A evolução da Internet: uma perspectiva histórica. **Cadernos ASLEGIS**, v. 48, p. 11–45, abr. 2013. Disponível em: https://bit.ly/2T9VnXC. Acesso em: 01 jun. 2020.

LIRA, A. G.; GANEN, A. P. ; LODI, A. S.; ALVARENGA, M. S. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro , v. 66, n. 3, p. 164-171, set. 2017 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852017000300164&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 janeiro de 2020.

LUDORF, S. M. A.; CASTRO, P. H. Z. C. Realidades da pós-graduação em educação física: manutenção ou desmonte das subáreas sociocultural e pedagógica?. *In*: TELLES, S. C. C.; LUDORF, S. M. A.; Pereira, E. **Pesquisa em educação física**: perspectivas sociocultural e pedagógica em foco. Rio de Janeiro: Autografia; 2017. p. 21-29.

MACIEL, R.; Bóvia, T.; Manhães, F. (2011). Reflexões sobre a infografia no jornalismo online. **Revista Científica Internacional**, ed. 19, v.1 Disponível em: http://www.interscienceplace.org/interscienceplace/article/view/371/246 . Acesso em: 20 jan. 2019.

MARCA GARCIA, Y. S.; RODRIGUEZ CORTES, A. B. Imaginarios de belleza en estudiantes de Educación Física. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 30, n. 1, p. 108-117, jun. 2012. ISSN 21454515. Disponível em: http://www.scielo.org.co/pdf/apl/v30n1/v30n1a09.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.

MARCELINO, N.C. Academias de ginástica como opção de lazer. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Goiás**,** v. 11, n. 2, p. 49-54, 2003. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/118273644/Academias-de-ginastica-como-opcao-de-lazer-Marcellino-pdf. Acesso em: 19 jan. de 2016.

MARQUES, C. Clientes denunciam Mayra Cardi por programa de emagrecimento. Extra digital, 18 out. 2016. Caderno Famosos. Disponível em: https://extra.globo.com/famosos/clientes-denunciam-mayra-cardi-por-programa-de-emagrecimento-20305971.html. Acesso em: 10 jan. 2020.

MELO, M. C. H. de; CRUZ, G. de C. Roda de Conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no Ensino Médio. **Imagens da Educação**, Maringá, v. 4, n. 2, p. 31-39, maio 2014. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/22222 Acesso em: 15 jan. 2020.

MEZZAROBA, C.; TORRI, D. Saúde, estética, mídia: discussões possíveis à educação física e implicações na formação de professores. **Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade**, Inhumas, v. 9, n. 3, p. 396-413, 2016. Disponível em: http://www.brajets.com/index.php/brajets/article/view/365. Acesso em: 22 jul. 2019.

MORENO-CEJA, F. **Producción científica de los investigadores de la Universidad de Guadalajara reportada en el ISI WEB OF KNOWLEDGE, durante el periodo 1996-2005:** un análisis bibliométrico desde el modelo departamental. 2010. 299 f. Tese (Doctorado en Documentación: Archivos y Bibliotecas en el Entorno Digital) - Departamento de Biblioteconomía y Documentación, Universidad, Carlos III de Madrid, Getafe, 2010. Disponível em: https://e-archivo.uc3m.es/bitstream/handle/10016/7558/Tesis%20NOVIEMBRE%2030.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 20 mar.2020.

MOURA, A. B. F.; LIMA, M. G. S. B. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Interfaces da Educação**, v. 5, n. 15, p. 24-35, 2015. Disponível em: file:///C:/Users/cmarq/AppData/Local/Temp/18338-Texto%20do%20artigo%20roda%20de%20conversa.pdf. Acesso em: Acesso em: 15 jan. de 2020.

OLIVEIRA, I. B. Contribuições de Boaventura de Bousa Santos para a reflexão curricular: princípios emancipatórios e currículos pensadospraticados. **Revista e-Curriculum**, v.8, n. 2, p. 1-22, 2012. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76623546004. Acesso em: 15 jan. de 2020.

NAHAS, M. V.; CORBIN, C. Aptidão Física e Saúde nos programas de Educação Física: desenvolvimentos recentes e tendências internacionais. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, São Caetano do Sul, v.6, n.2, p.47-58, abr. 1992. ISSN: 0103-1716. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/215/374. Acesso em: 15 fev. 2020.

ORLANDI, E. **Discurso e texto:** formulação e circulação dos sentidos. São Paulo: Pontes; 2005.

ORLANDI, E. **Interpretação:** autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Campinas: Pontes; 2007.

ORLANDI, E. **A linguagem e seu funcionamento:** as formas do discurso. Campinas: Pontes; 2003. 276p

ORTEGA, F. **O corpo incerto:** corporeidade, tecnologias médicas e cultura contemporânea. Rio de Janeiro, Garamond; 2008. 264p.

PALMA, A. Educação Física, corpo e saúde: uma reflexão sobre outros "modos de olhar". **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v. 22, n. 2, p. 23-39, jan. 2001. ISSN 2179-3255. Disponível em: http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/410/384. Acesso em: 22 abr. 2020.

PANG, B.; ALFREY, L.; VAREA, V. 'Young Chinese Australians' subjectivities of 'health' and '(un)healthy bodies'. **Sport, Education and Society**, v. 21, n. 7, p. 1091-1108, jan. 2015. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13573322.2014.993959?journalCode=cses20. Acesso em: 30 mar. 2020.

PIRES, G. L. **A Educação Física e o discurso midiático:** abordagem crítico-emancipatória em pesquisa-ação no ensino de graduação Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Fisica, Campinas, SP, 2000.

PORTA DOS FUNDOS. Identificação do coletivo humorístico. Disponível em: https://www.portadosfundos.com.br/sobre. Acesso em: 20 nov. de 2016.

PORTA DOS FUNDOS. Vídeo: Aula de Quinta. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cidmlE5j5-c. Acesso em: 20 nov. 2016.

PORTA DOS FUNDOS. Vídeo: Aula de Sábado. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=32ZOklRlaOw. Acesso em: 20 nov. 2016.

PORTA DOS FUNDOS. Vídeo: Aula de Segunda. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RzFB3PpDc7c. Acesso em: 20 nov. 2016.

POZZATO, M.P. A academia paleolítica: aparelhos e corpos no fitness contemporâneo. **Revista dObra[s],** São Paulo; v. 4, n. 10 , p. 79-84, 2010. Disponível em: https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/187. Acesso em: 20 nov. 2016.

SALIBA, ET. **Raízes do Riso:** a representação humorística na história brasileira da Belle Époque aos primeiros tempos do rádio. São Paulo: Companhia das Letras; 2002. 384p.

SÁNCHEZ, M. L. L. **Análisis de la actividad científica y del consumo de información de los psicólogos españoles del ámbito universitario durante el período 1986-1995**. 2001. 304 f. Tese (Doctorado en Documentación: Archivos y Bibliotecas en el Entorno Digital)- Departamento de Biblioteconomía y Documentación, Universidad, Carlos III de Madrid, Madrid, 2001. Disponível em: https://e-archivo.uc3m.es/handle/10016/498. Acesso em: 20 mar. 2020.

SANCHO, R. Indicadores bibliométricos utilizados en la evaluación de la ciencia y la tecnologia: revisión bibliográfica. **Revista española de documentación científica**, v. 13, n. 3/4, p. 842-865, 1990. ISSN 0210-0614. Disponível em: https://digital.csic.es/bitstream/10261/23694/1/SAD_DIG_IEDCyT_Sancho_Revista%20Espa%c3%b1ola%20de%20Documentacion%20Cientifica13%284%29.pdf. Acesso em: 29 mar. 2020.

SANTAELLA, L. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 186p.

SANTOS, B. S. **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006. 512p.

SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010. 637p.

SANTOS, B. S; ALMEIDA FILHO, N. **A Universidade no século XXI**: por uma universidade nova. Coimbra: Almedina, 2008.

SANTOS, S. M.; BRUGGEMANN, A.L.; POFFO, B.N.;SILVEIRA, J.; BIANCHI, P.; JUNIOR, G.C.; FAUTH, F. Estudo da produção científica sobre Educação Física e mídia/TICS em periódicos nacionais (2006-2012). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, 2014. Disponível em: http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/2122/1080: Acesso em: 20 jan. 2019.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721

SERRA, GMA; SANTOS, EM. Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito. **Revista Ciência e Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro; v. 8, n. 3, p. 691-701, 2003; Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232003000300004&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 20 nov. 2016.

SILVA, A. C. Tematizando o discurso da mídia sobre saúde com alunos do ensino médio. **Motrivivência**, n. 37, p. 115-122, 2012. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/24454. Acesso em: 20 jan. 2019.

SILVA, A.M. **Corpo, ciência e mercado:** reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo de felicidade. Florianópolis: Autores Associados; 2001. 152p.

SOARES, C. E; FRAGA, A. Pedagogia dos corpos retos. **Pro-Posições/ Unicamp**, Campinas, v.14, n.2 (41), p.77-90, maio/agosto 2003. Disponível em: file:///D:/Downloads/8643887-Texto%20do%20artigo-16247-1-10-20160304%20(2).pdf. Acesso em: 10 jan. 2020.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, R.J.: Editora Vozes, 2002.

VAREA,V; GONZÁLEZ-CALVO, G; HORTIGÜELA-ALCALÁ, D. The influence of consumerism on Spanish physical education teachers. **European Physical Education Review**, v.25, n. 4, p. 949–963, jul. 2019. ISSN 17412749. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1356336X18789196. Acesso em: 20 abr. 2020.

VIANNA, C. S. M. Da imagem da mulher imposta pela mídia como uma violação dos direitos humanos **Revista da Faculdade de Direito da UFPR**, 43(0), 2005. Disponível em: http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/direito/article/viewArticle/699> www.publiabril.com.br/marcas/4/revista/informacoes-gerais. Acesso em: 19 jan. 2019.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZALFA, L.M.C.; CÂNDIDO, C.M.; ASSIS, M.R. Os sentidos dos discursos sobre atividade física no Jornal O Globo *Online*. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, Brasília; v.24, n. 2, p. 15-25, 2016. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/5770. Acesso em: 20 jan. 2017.

APÊNDICE A – Resumo, *Abstract*, *Resumen* do Estudo I

Resumo

Através deste estudo objetivamos mapear as produções acadêmicas que envolvem o contexto “Educação Física e Mídia”, refletir sobre a participação brasileira no contexto internacional e detectar como os professores de Educação Física tem se apropriado das abordagens midiáticas ligadas ao recorte “corpo e saúde” na escola. Neste sentido, desenvolvemos uma Bibliometria, seguida de Análise de Conteúdo. Coletamos os dados através da coleção principal da *Web of Science*. Empregamos o *software VantegePonit V.12* no processo de mineração e mapeamento dos dados e Análise de Conteúdo na etapa qualitativa. Os resultados mostram que o contexto pesquisado envolve uma temática emergente, que ainda não é de interesse global. O processo de categorização considerou a forma como a mídia foi tangenciada nos estudos, revelando um panorama composto pelos diversos nichos a serem explorados. As instituições públicas de ensino brasileiras se destacaram em relação ao volume de produções. E o espaço dedicado às abordagens pedagógicas sobre “corpo e saúde” é ínfimo, sendo ocupado basicamente por dois estudos, cujas contribuições são enriquecedoras.

Palavras-chave: Educação Física. Mídia. Corpo. Saúde.

Physical education and media in the light of bibliometrics directed to pedagogical appropriations linked to “body and health” at school

Abstract

Through this study we aim to map the academic productions that involve the context “Physical Education and Media”, reflect on the Brazilian participation in the international context and detect how Physical Education teachers have appropriated the media approaches linked to the “body and health” approach in school. In this sense, we developed a Bibliometry, followed by Content Analysis. We collect data through the main collection of Web of Science. We use VantegePonit V.12 software in the process of mining and mapping data and Content Analysis in the qualitative stage. The results show that the researched context involves an emerging theme, which is not yet of global interest. The categorization process considered the way the media was touched in the studies, revealing a panorama composed of the different niches to be explored. Brazilian public educational institutions stood out in relation to the volume of productions. And the space dedicated to pedagogical approaches on “body and health” is minimal, being basically occupied by two studies, whose contributions are enriching.

Keywords: Physical Education. Media. Body. Health.

Educación física y medios de comunicación a la luz de la bibliometría dirigida a apropiaciones pedagógicas vinculadas al "cuerpo y la salud" en la escuela

Resumen

A través de este estudio, nuestro objetivo es mapear las producciones académicas que involucran el contexto “Educación física y medios de comunicación”, reflexionar sobre la participación brasileña en el contexto internacional y detectar cómo los maestros de Educación física se han apropiado de los enfoques mediáticos vinculados al enfoque de “cuerpo y salud” en colegio. En este sentido, desarrollamos una Bibliometría, seguida de Análisis de Contenido. Recopilamos datos a través de la colección principal de Web of Science. Utilizamos el software VantegePonit V.12 en el proceso de extracción y mapeo de datos y análisis de contenido en la etapa cualitativa. Los resultados muestran que el contexto investigado involucra un tema emergente, que aún no es de interés global. El proceso de categorización consideró la forma en que los medios fueron tocados en los estudios, revelando un panorama compuesto por los diferentes nichos a explorar. Las instituciones educativas públicas brasileñas se destacaron en relación con el volumen de producciones. Y el espacio dedicado a los enfoques pedagógicos sobre "cuerpo y salud" es mínimo, ya que está ocupado básicamente por dos estudios, cuyas contribuciones son enriquecedoras.

Palabras clave: Educación Física. Medios de comunicación. Cuerpo. Salud.

APÊNDICE B- Resumo, *Abstract*, *Resumen* do Estudo II

Resumo

O estudo objetiva identificar perspectivas de professores de Educação Física em relação ao poder que o discurso midiático exerce sobre a formação de opinião do público, considerando os temas “corpo e saúde”; reconhecer suas concepções acerca o papel a ser desempenhado no trato do assunto; identificar espaços dedicados à questão nas aulas da Educação Básica; evidenciar possibilidades e desafios; refletir sobre os achados. Os dados foram produzidos pela Roda de Conversa. Há reconhecimento sobre o poder da mídia, mas não existe abordagem teleológica que a evolva. São reconhecidas poucas possibilidades e muitos desafios. Discussões norteadas por Boaventura de Sousa Santos iluminam alternativas, ficando explícita a urgência de descolonizar subjetividades ligadas a “corpo e saúde”.

Palavras- chave: Educação Física. Corpo. Saúde. Mídia.

Physical Education and media: the teaching perspective on the approach of the body and health issues at school

Abstract

The study aims to identify the perspectives of Physical Education teachers in relation to the power that media discourse exercises over the formation of public opinion, considering the themes “body and health”; recognize your conceptions about the role to be played in dealing with the subject; identify spaces dedicated to the issue in Basic Education classes; highlight challenges and challenges; reflect on the findings. The data were obtained by the Conversation Wheel. There is recognition of the power of the media, but there is no teleological approach to evolve it. Probabilities and many challenges are recognized. Discussions guided by Boaventura de Sousa Santos illuminate alternatives, making the urgency of decolonizing subjectivities linked to “body and health” explicit.

Keywords: Physical Education. Body. Health. Media.

Educación Física y medios de comunicación: la perspectiva docente sobre el enfoque del cuerpo y la salud en la escuela

Resumen

El estudio tiene como objetivo identificar las perspectivas de los docentes de Educación Física en relación al poder que ejerce el discurso mediático sobre la formación de la opinión pública, considerando los temas “cuerpo y salud”; reconocer concepciones sobre el papel a jugar en el tratamiento del tema; identificar espacios dedicados al tema en las clases de Educación Básica; resaltar desafíos y desafíos; reflexionar sobre los resultados. Los datos se obtuvieron a través de la rueda de conversación. Se reconoce el poder de los medios, pero no existe un enfoque teleológico para desarrollarlo. Se reconocen las probabilidades y muchos desafíos. Las discusiones lideradas por Boaventura de Sousa Santos iluminan alternativas, explicando la urgencia de descolonizar subjetividades ligadas al “cuerpo y salud”.

Palabras clave: Educación Física. Cuerpo. Salud. Medios de comunicación.

APÊNDICE C- Resumo, *Abstract*, *Resumen* do Estudo III

Resumo

O estudo analisa criticamente o discurso humorístico presente em três esquetes produzidos pelo coletivo humorístico “Porta dos Fundos”, disponível no *Youtube*. Trata-se daqueles intitulados “Aula de Segunda”, “Aula de Quinta” e “Aula de Sábado”, que satirizam aulas *fitness*. O método é a Análise do Discurso segundo Orlandi. A tentativa de aproximar o discurso humanista das práticas de culto ao corpo explicitou a rasura de sentidos e as contradições inerentes à dinâmica de muitas atividades oferecidas em academias. Isto possibilitou reflexões sobre bioascese e narcisismo no âmbito das práticas corporais. Também emergiram fragilidades inerentes à produção de conhecimentos no campo da Educação Física, ficando evidente que a superação de seu viés mecânico ainda não foi superado.

Palavras-chave: Educação Física. Corpo. Mídia. Humor.

Fitness classes as a scenario for a social satire: humor as a reflective invitation to physical education

Abstract

The study critically analyzes the humorous discourse present in three sketches used by the humorous collective “Porta dos Fundos”, available on Youtube. These are those titled "Aula de Segunda", "Aula de Quinta" and "Aula de Sábado" that satirize fitness classes. The method is an analysis of discourse according to Orlandi. An attempt to bring humanist discourse closer to body-worship practices has spelled out a number of meanings and contradictions inherent in the skills of many activities offered in the academies. This enables reflections on bioascesis and narcissism within the scope of corporate practices. There were also weaknesses inherent to the production of knowledge in the field of Physical Education, making it clear that the overcoming of their mechanical videos has not yet been overcome.

Keywords: Physical education. Body. Media. Humor.

Clases *fitness* como escenario de un satir social: el humor como invitación reflexiva a la educación física

Resumen

El estudio analiza críticamente el discurso humorístico presente en tres bocetos utilizados por el humorístico colectivo "Porta dos Fundos", disponible en

Youtube. Estos son los titulados "Clase de Lunes", "Clase de Jueves" y "Clase de Sábado" que satirizan las clases *fitness*. El método es un análisis del discurso según Orlandi. Un intento de acercar el discurso humanista a las prácticas de adoración corporal ha enunciado una serie de significados y contradicciones inherentes a las habilidades de muchas actividades ofrecidas en las academias. Esto permite reflexionar sobre la bioascesis y el narcisismo dentro del alcance de las prácticas corporativas. También hubo debilidades inherentes a la producción de conocimiento en el campo de la Educación Física, lo que deja en claro que la superación de sus videos mecánicos aún no se ha superado.

Palabras clave: Educación Física. Cuerpo. Medios de comunicación. Humor.

APÊNDICE D- Resumo, *Abstract*, *Resumen* do Estudo IV

Resumo

O objetivo do estudo é analisar os sentidos presentes na abordagem de um corpo feminino que estampou uma capa da revista Veja, no ano de 2011. Sustentados pela experiência profissional, acreditamos que o trajeto percorrido sirva para auxiliar outros professores no planejamento de situações de aula destinadas a pensar na influência que a mídia exerce na produção da insatisfação com a imagem corporal em mulheres. O método é Análise do Discurso segundo Orlandi. A discussão está organizada com base na grade analítica elaborada por Serra e Santos e abrange a apreciação dos seguintes fatores: o título da revista e a manchete que estampa a capa; quem fala; o que é dito; o intermediário do discurso; os modos de dizer. Os resultados evidenciam como o corpo feminino é foco dos apelos da mídia e como a ciência e a tecnologia se colocam a serviço do consumo. A imagem incentiva que corpos saudáveis se submetam a intervenções cirúrgicas em prol da estética, o que acontece por meio da divulgação de um modelo supostamente ideal, que remete a um padrão corporal europeizado improvável para o biótipo brasileiro. Pensando a análise como possibilidade de intervenção didática, ficou sugerido um exemplo de como fazer.

Palavras-chave: Educação Física. Corpo feminino. Mídia. Imagem Corporal.

Female body and the media: the analysis of the cover of a magazine veja as an alternative intervention in the classes of physical education

Abstract

The objective of the study is to analyze the senses present in the approach of a female body that stamped a cover of Veja magazine in the year of 2011. Sustained by the professional experience, we believe that the trajectory traversed serves to help other teachers in the planning of destined classes situations to think about the influence that the media exerts in the production of dissatisfaction with the corporal image in women. The method is Discourse Analysis according to Orlandi. The discussion is organized based on the analytical grade elaborated by Serra; Santos, which includes the analysis of the following factors: the title of the journal and the headline stamping the cover; who speaks; what is said; the intermediary of speech; the ways of saying. The results show how the female body is the focus of media appeals and how science and technology are placed at the service of consumption. The image encourages healthy bodies to undergo surgical interventions in favor of aesthetics, which happens through the disclosure of a supposedly ideal model, which refers to a Europeanized body pattern unlikely for the Brazilian biotype. Thinking about analysis as a possibility for didactic intervention, an example of how to do it was suggested.

Keywords: Physical Education. Female Body. Media. Bodyimage.

El cuerpo fenenino y los medios: análisis de la portada de una revista veja como alternativa de intervención en clases de educación física

Resumen

El objetivo del estudio es analizar los sentidos presentes en el enfoque de un cuerpo femenino estampado en una portada de la revista Veja de 2011. Con base en la experiencia profesional, creemos que el trayecto recorrido ayudará a otros maestros en la planificación de situaciones en el aula diseñadas para pensar en la influencia que los medios tienen en la insatisfacción de las mujeres con su imagen corporal. El método es el Análisis del Discurso según Orlandi. La discusión se organiza en base a la cuadrícula analítica elaborada por Serra y Santos, y abarca la apreciación de los siguientes elementos: el título de la revista y el titular en la portada; quien habla; lo que se dice; el intermediario del habla; las formas de decir. Los resultados muestran cómo el cuerpo femenino es el centro de atención de los medios y cómo la ciencia y la tecnología se ponen al servicio de los consumidores. La imagen estimula que cuerpos sanos se sometan a intervenciones quirúrgicas en favor de la estética, lo que sucede a través de la difusión de un modelo supuestamente ideal, que se refiere a un patrón corporal europeizado, poco probable para el biotipo brasileño. Considerando el análisis como posibilidad de intervención didáctica, se sugiere un ejemplo de cómo hacerlo.

Palavras claves: Educación Física. Cuerpo Femenino. Medios. Imagen Corporal.